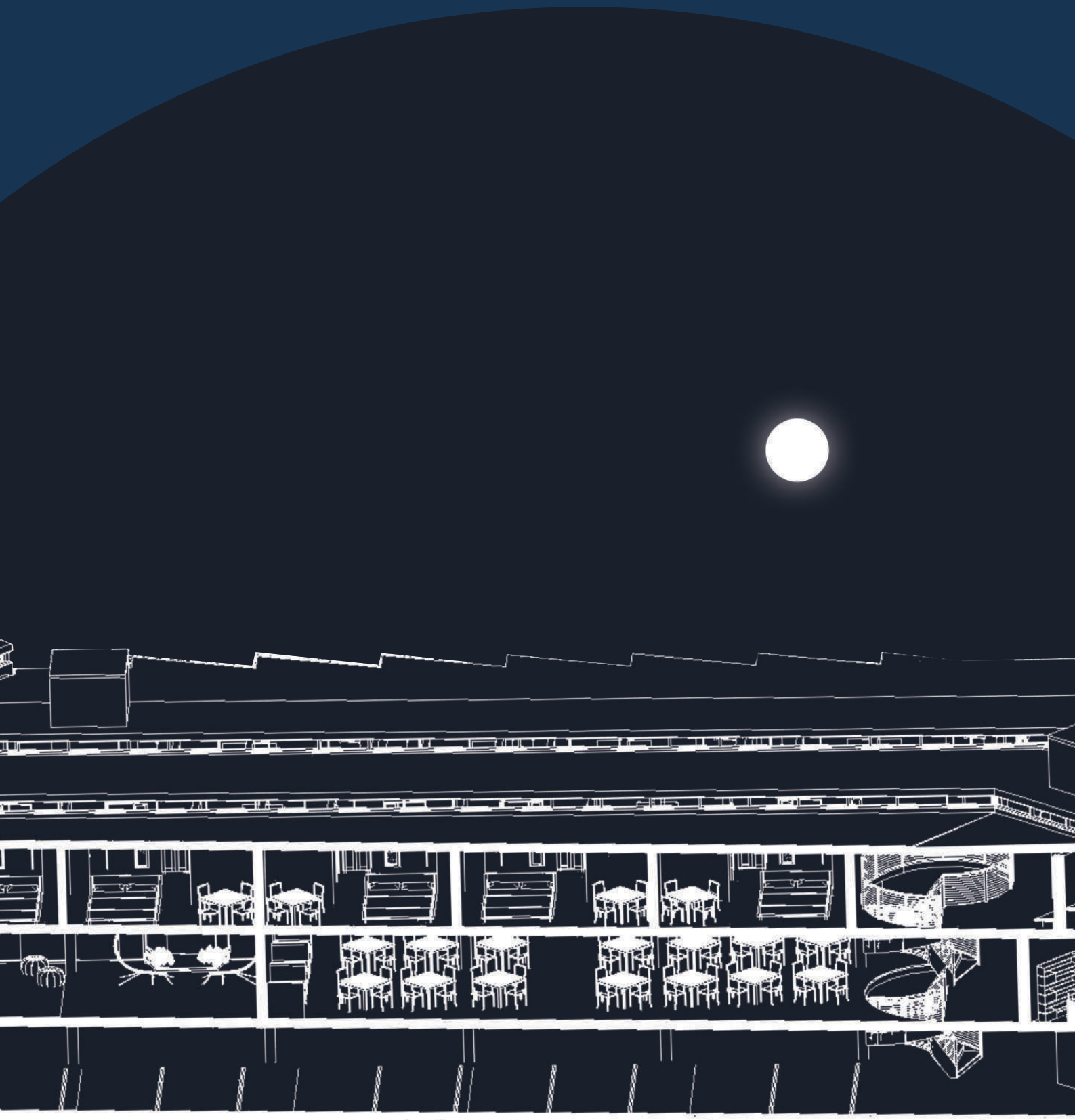
Hotel Acácias, um hotel na cidade de Goiás-GO junto ao Parque das Acácias



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC nº 1204/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG):
IGOR CÉSAR PAMPLONA MARINHO

Título do trabalho:
Hotel Acácias, um hotel na cidade de Goiás-GO junto ao Parque das Acácias

2. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [ ] NÃO[1]

Independente da concordância com a disponibilização eletrônica, é imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF do TCCG.

Igor César Pamplona Marinho
Assinatura(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as) [2]

Ciente e de acordo:

Ana Cândida Rabelo Santos
Assinatura do(a) orientador(a) [2] Data: 28 / 08 / 2021

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.
Casos de embargo:
- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

[2] As assinaturas devem ser originais sendo assinadas no próprio documento. Imagens coladas não serão aceitas.

IGOR CÉSAR PAMPLONA MARINHO

HOTEL ACÁCIAS, UM HOTEL NA CIDADE DE GOIÁS-GO JUNTO AO PARQUE DAS ACÁCIAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtensão de titulo em Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Goiás - Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas (UAECSA)

Orientação: Jana Cândida Castro dos Santos

GOIÁS-GO
2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Marinho, Igor César Pamplona
HOTEL ACÁCIAS [manuscrito] : Um hotel na cidade de Goiás-GO junto ao Parque das Acácias / Igor César Pamplona Marinho. - 2021.
93 f.: il.

Orientador: Profa. Jana Cândida Castro dos Santos.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas, Arquitetura e Urbanismo, Cidade de Goiás, 2021.
Bibliografia. Anexos.
Inclui siglas, mapas, fotografias, gráfico, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Turismo. 2. Patrimônio. 3. Hotelaria. 4. Hotel. 5. Cidade de Goiás. I. Santos, Jana Cândida Castro dos, orient. II. Título.

CDU 72

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos oito dias do mês de junho do ano de 2021 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "HOTEL ACÁCIAS: um hotel na Cidade de Goiás - GO junto ao Parque das Acácias", de autoria de Igor César Pamplona Marinho, do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas da UFG. Os trabalhos foram instalados pela Me Jana Cândida Castro dos Santos – orientadora (UAECSA/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Arthur Simões Caetano Cabral (UAECSA/UFG) e Lucas Felício Costa (FAV/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de **8,00 (oito)**, tendo sido o TCC considerado **Aprovado**.

Comentários da Banca:

Destacam-se, entretanto, os seguintes pontos que poderiam ter sido melhor desenvolvidos ou aprofundados:

- Seleção, dentre os assuntos levantados, das questões centrais norteadoras do projeto arquitetônico;
- Relação entre o espaço do hotel e o meio do parque, apontada como ponto central na compreensão do lugar;
- Como o hotel dá resposta ao entendimento de turismo e a quais vertentes do turismo apontadas ele se volta, de modo mais específico?
- O entorno enquanto delimitador, potencializador das decisões projetuais;
- Evocar a relação do usuário/hóspede em um abrigo provisório;
- E como poderiam ser consolidadas as relações do Hotel Acácias com o Parque e seu entorno?
- Organização e síntese do projeto, a partir de diagramas e demais representações gráficas que possibilitassem uma compreensão mais aprofundada do objeto de estudo e sua relação com o projeto arquitetônico.

Por fim, salienta-se a consistência das reflexões tecidas e a complexidade do tema abordado, bem como o potencial do projeto arquitetônico do Hotel Acácias, mediante ajustes pontuais de projeto.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.

Documento assinado eletronicamente por **Jana Candida Castro Dos Santos**, **Professora do Magistério Superior-Substituta**, em 10/06/2021, às 21:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Arthur Simões Caetano Cabral**, **Professor do Magistério Superior**, em 14/06/2021, às 09:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Lucas Felicio Costa**, **Professor do Magistério Superior**, em 21/06/2021, às 20:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2116496** e o código CRC **D79D191A**.

Referência: Processo nº 23070.027922/2021-79 SEI nº 2116496

Agradeço à todos que me estenderam uma mão e um ombro amigo, agradeço a Jana por aceitar a me orientar e agadeço a Deus pela força que me concedeu para enfrentar todas as dificuldades e desafios.

Agradeço em especial a Lays por ser um porto segura, a Jessica por ser uma conselheira, a Joyssy por motivadora e ao Álef por ser inspirador na minha vida.

O resultado desse trabalho também é fruto de conselhos e decisões tomadas ao lado das minhas amigas da faculdade, obrigado Pollyana, Vitoria, Amanda e Gabriella por compartilharem seus conhecimentos e experiências.

E obrigado a minha mãe por ser a grande mulher e presença impulsionadora da minha vida.

Universidade Federal de Goiás - Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas (UAE-CSA)

Arquitetura e Urbanismo

Trabalho de Conclusão de Curso

Orientação
Jana Cândida Castro dos Santos

RESUMO

O presente trabalho busca se aprofundar no tema hotelaria. Para isso, discutiremos inicialmente sobre o turismo, perpassando pela sua definição e importância; sobre o setor hoteleiro no Brasil e as práticas turísticas e hospedagem em cidades históricas brasileiras; e particularmente, sobre como tem se desenvolvido o turismo local em Goiás e suas opções de hospedagem. Abrimos espaço para esse panorama inicial, por acreditar ser necessário discutir a dinâmica do turismo, para então se debruçar sobre as práticas de hospedagem e tecer uma análise do desenvolvimento do setor hoteleiro no cenário nacional e, mais especificamente, as opções de hotelaria na cidade de Goiás. Acredita-se que a fundamentação teórica, com o apoio dos autores selecionados, fornecerá uma base importante e necessária para o exercício projetual. A intenção é desenvolver um projeto de hotel, que não somente receba seus hóspedes de forma singular, e que se materialize em diálogo com o Parque das Acácias que está nas suas proximidades, como busque incentivar o comércio e o turismo locais. Almeja-se um partido arquitetônico capaz de assegurar qualidade espacial e conforto a seus usuários.

Palavras-chaves: Turismo; Patrimônio; Hotelaria; Hotel; Cidade de Goiás.

ABSTRACT

This work seeks to deepen the hotel business theme. In order to achieve this, we'll initially discuss about tourism, passing through its definition and importance; about the hotel sector in Brazil and tourist practices and accommodation in historical Brazilian cities; particularly, about the way local tourism in Goiás has developed and its accommodation options. We open a space for this initial panorama, as we believe it is necessary to discuss the dynamics of tourism, so then look at the lodging practices and make an analysis of the development of the hotel sector in the national scenario, more specifically, the hotel options in the city of Goiás. It is believed that the theoretical foundation, with the support of the selected authors, it will provide an important and necessary basis for the design exercise. The intention is to develop a hotel project, which not only receives its guests in a unique way, and materialize in dialogue with the Park Acácias that is nearby, but seeks to encourage local commerce and tourism. It aims at an architectural party capable of ensuring spatial quality and comfort to its users.

Key Words: Tourism; Heritage, Hotel Business; Hotel; City of Goiás.

Lista de figuras

Figura 1 _ Mapa de localização das empresas hoteleiras em Goiás-GO. _____ 22
Figura 2 _ Mapa Conjunto Arquitetônico e Urbanismo da cidade de Goiás: delimitação dos perímetros_____ 24
de tombamentos e de entorno. _____ 24
Figura 3 _ Mapa da Expansão Urbana 2000 2020 ____ 25
Figura 4 _ Mapa Principais Acessos_____ 26
Figura 5 _ Mapa de Rotas até os Pontos Turísticos (sem27
Figura 6 _ Mapa das rotas do transporte público ____ 28
Figura 7 _ Mapa de Cheios e Vazios Urbanos _____ 29
Figura 8 _ Mapa de Gabaritos _____ 30
Figura 9 _ Mapa de Uso do Solo _____ 31
Figura 10 _ Mapa do Parque das Acácias e seu en torno32
Figura 11 _ As estruturas existentes e iluminação do parque _____ 33
Figura 12 _ O estado de conservação da pista de caminhada _____ 34
Figura 13 _ O estado de conservação da pista de caminhada _____ 35
Figura 14 _ O estado de conservação da represa.____ 35
Figura 15 _ As estruturas existentes e iluminação do parque._____ 36
Figura 16 _ A sinalização e entrada do Parque._____ 36
Figura 17_ As estruturas existentes e os ambientes criados no Parque._____ 37
Figura 18_ Os equipamentos do Parque._____ 37
Figura 19 _ A atual conservação da quadra de areia._ 38
Figura 20 _ O lago e as edificações comerciais. _____ 38
Figura 21 _ A infraestruturas de lazer do Parque.____ 39
Figura 22 _ A segunda barragem do lago._____ 39
Figura 23 _ A atual conservação da infraestrutura do Parque._____ 40
Figura 24 _ As edificações dentro do Parque. _____ 40
Figura 25 _ Detalhes construtivos do Parque. _____ 41
Figura 26 _ A atual conservação da infraestrutura do Parque._____ 41
Figura 27_ A atual conservação da infraestrutura do Parque._____ 42
Figura 28 _ A relação entre o Parque e a paisagem natural. 42
Figura 29 _ Os ambientes do Parque e a GO-070. ___ 43
Figura 30 _ O mapa do Parque das Acácias _____ 44
Figura 31 _ Terreno_____ 45
Figura 32 _ Fachada Norte do Terreno. _____ 46
Figura 33 _ Vista a partir da Fachada Oeste. _____ 46
Figura 34 _ Fachada Sul do Terreno. _____ 47
Figura 35 _ Vista a partir da Fachada Leste. _____ 47
Figura 36 _ Mapa índices de ocupação _____ 49
Figura 37 _ Gráfico das Temperaturas Goiás _____ 52
Figura 38 _ Gráfico de Chuva Goiás _____ 53
Figura 39 _ Gráfico de temperatura e zona de conforto Goiás _____ 54
Figura 40 _ Gráfico da umidade relativa Goiás_____ 55
Figura 41 _ Gráfico dos ventos predominantes _____ 56
Figura 42 _ Carta solar_____ 56
Figura 43 _ Recepção Hotel SIXX _____ 57
Figura 44 _ Quarto Casal Hotel SIXX _____ 58
Figura 45 _ Fachada Hotel Veliche _____ 59
Figura 46 _ Quarto casal Hotel Veliche _____ 60
Figura 47 _ Lounge Hotel Ibis. _____ 61
Fonte: Elaborado pelo autor, 2020; ArchDaily (2019). 61
Figura 49 _ Fluxograma do Hotel_____ 64
Figura 50 _ Mapa de Pré Zoneamento_____ 65
Figura 51 _ Estudo da forma_____ 66
Figura 52 _ Estudo da implantação_____ 66
Figura 53 _ Estudo da volumetria _____ 66
Figura 54 _ Estudo da volumetria e composição de fachada _____ 67
Figura 55 _ Estudo do paisagismo e área verde_____ 67
Figura 56 _ Estudo do paisagismo e área verde_____ 68
Figura 57 _ Perspectiva 3D explodida _____ 69
Figura 58 _ Planta Baixa Térreo_____ 70
Figura 59 _ Planta Baixa 1º Pavimento _____ 71
Figura 60 _ Planta Cobertura _____ 72
Figura 61 _ Planta Subsolo _____ 73

Lista de tabelas

Tabela 1. Lista de serviços de hospedagem cidade de Goiás. Fonte: Pesquisa de Campo realizada entre os dias 06 de outubro a 14 de out-ubro de 2020 no município de Goiás. 21

Tabela 2. Áreas mínimas e seus respectivos ambientes. Fonte: Adaptado pelo autor, Prefeitura Municipal de Goiás, 1996._____ 50

Tabela 3. Quadro de áreas. Fonte: Elaborado pelo autor, 2020._____ 64

Lista de Siglas

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária
APP - Área de Preservação Permanente
EMBRATUR - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo
FICA - Festival Internacional de Cinema Ambiental
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IMB - Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos
IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
NBR - Norma Brasileira
PNE - Pessoa com Necessidades Especiais ou Portador de Necessidades Especiais
RDC 216 - Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação
UH - Unidade Habitacional
UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Sumário

O Turismo_____ 10
O Turismo no Brasil e o setor hoteleiro ___ 11
O Turismo em cidades históricas brasileiras _ 12
O caso de Pirenópolis (GO) e Ouro Preto (MG) _____ 14
O Turismo em Goiás _____ 16
A Cidade Patrimônio _____ 16
As práticas culturais goianas _____ 17
Goiás e suas riquezas naturais _____ 18
A hospedagem em Goiás _____ 20
O projeto: Hotel Acácias _____ 23
A Cidade de Goiás _____ 23
O Bairro _____ 29
O Parque das Acácias _____ 32
O terreno e suas condicionantes _____ 45
Referências projetuais: três estudos de Caso 57
Hotel SIXX _____ 57
Hotel Veliche _____ 59
Hotel Ibis _____ 61
O conceito e as intenções projetuais _____ 62
Referências _____ 74

Introdução

Em vista da gama de opções, ainda reduzida, de hospedagem em Goiás e frente ao grande potencial turístico da cidade, o presente trabalho tem como objetivo a proposição de um hotel. Para isso, teceremos uma discussão acerca do tema, com o apoio de importantes referências no campo do Turismo, Cultura em Goiás, Patrimônio, Arquitetura e cidade, Economia do turismo, tais como: Carlos Fortuna e seu artigo O Turismo, o Turista e a Pós Modernidade (1996); Maria Francisca Magalhães Nogueira através de seu artigo de revista Turismo e cultura em Goiás (2008); Ana Beatriz Teixeira com o artigo Patrimônio cultural e turismo sustentável (2013); Heliana Comin Vargas e seu artigo A complexidade do conhecimento (2014); Everaldo Batista da Costa e seu texto publicado na revista Ateliê Geográfico com título de Cidade Históricas do estado de Goiás, Brasil: Uma agenda de pesquisa (2013) e Paula Andréa Marques do Valle com o artigo O turismo goiano (2012), entre outros.

Almeja-se aqui uma discussão para além do objeto de estudo, de modo a discutir sobre o turismo no cenário nacional e as especificidades do setor hoteleiro e, mais especificamente, sobre o turismo na cidade de Goiás, por entendermos ser pertinente a fundamentação teórica aliada a prática projetual. Para isso, abordaremos no primeiro capítulo a definição e importância do turismo, com Paula Andréa Marques do Valle e seu artigo O turismo goiano (2012) e Edgar Bernardo e seu artigo Uma Introdução ao Turismo – Conceitos, classificações e tipologias (2013). Em seguida, com Maria Francisca Magalhães Nogueira por meio do seu artigo de revista Turismo e cultura em Goiás (2008), buscaremos discutir as especificidades e os desafios do desenvolvimento de práticas turísticas em cidade históricas, a partir dos casos de Ouro Preto (MG) e Pirenópolis (GO).

Ao passo que, no segundo capítulo, será abordado o turismo na cidade de Goiás, com o foco na dinâmica da cidade, buscando entender o funcionamento econômico e cultural. Busca-se também problematizar a relação entre a atividade turística e o contexto urbano, evidenciando os pontos mais visitados e eventos mais relevantes da cidade.

No terceiro capítulo será discutido de forma breve as opções de hospedagem na cidade, de modo a analisar o comércio e os serviços já existentes, e como isso pode auxiliar na justificativa de um novo empreendimento/edificação, assim como na escolha do público-alvo e na diversificação do mercado hoteleiro.

O quarto capítulo aborda um estudo mais detido sobre a área da proposta arquitetônica, o Parque das Acácias como equipamento regional, o bairro e sua inserção na malha urbana; um estudo da vizinhança e a percepção dos usuários. Tais estudos embasarão o conceito e partido arquitetônico deste projeto, assim como as decisões projetuais e as intervenções pontuais no Parque. Propõe-se nesse capítulo o fechamento da primeira etapa - TCC1 - e da etapa seguinte – TCC2, de modo a contemplar o programa de necessidades, pré-dimensionamento, zoneamento do hotel proposto, assim como as peças gráficas, necessárias para a compreensão do processo e projeto. Ao final do trabalho teremos os anexos, onde serão apresentados a tabela da Matriz brasileira de classificação dos hotéis, e as perguntas e respostas aplicadas na pesquisa de campo feita junto a alguns dos hotéis da cidade de Goiás.

Propõe-se um projeto de hotel que, além de afirmar sua relação com o Parque das Acácias e com a cidade, possa incentivar o comércio existente e turismo local. Para tal, buscou-se um conceito capaz de guiar escolhas e decisões projetuais, assegurando a qualidade espacial e conforto a seus usuários neste espaço a ser construído. Além disso, buscou-se um projeto pautado nos seguintes fundamentos, em consonância com os preceitos apontados por Divina Ferreira Pinto, em seu artigo A qualidade da hospitalidade para o turista que visita a cidade de Goiás/GO (2018), com Sonia Maria Pessa de Oliveira que escreve a dissertação de mestrado A iluminação natural em hotéis de lazer - Estudo de caso de um hotel hidrotermal no Paraná (2003) e Juliana S. Rangel Sturdy que publica em sua página on-line sobre Sustentabilidade na arquitetura: o que ela pode representar para projetos arrojados? (2018), da qual tratam a respeito da arquitetura sustentável: otimização do potencial da edificação e do uso de energia, proteção e preservação dos recursos hídricos e da vegetação local, otimização do espaço de construção e o uso de materiais, melhoria na qualidade ambiental interna e por fim, otimização das práticas operacionais e de manutenção da edificação.

O Turismo

O conceito de turismo se relaciona ao ato de viajar. E para aprofundarmos sobre ele, aborda-se aqui as primeiras menções de tal atividade ao decorrer da história. Para entender o que levaram as pessoas ao ato de viajar é necessário o questionamento a respeito da migração e a duração do deslocamento, na análise é questionado as ações que repercutiram no turismo. O turismo não era visto como algo significativo, essa concepção de importância econômica só ganha destaque após a crise de 1929. Para o turismo acontecer da forma como ocorre hoje, segundo Boyer, é preciso mencionar a descoberta da América e como este fato instigou a curiosidade pelas viagens. A movimentação de reis para a Itália em 1492, e seus interesses pelos trabalhos realizados no convento Chartreuse, a busca pela escalada do Monte Cenis, até o cume de Rochemelon que era escalado, desde a Idade Média, por certos viajantes e peregrinos da Itália, onde havia a crença na existência de um tesouro (BOYER, 2000, p. 9-15).

Os primeiros impressos que tinham o objetivo de instruir e dar informações para aqueles que viajavam, só tem início por volta do século XVI com as peregrinações à Terra Santa e a Roma. Estes registros retratam a prática como uma novidade, diferenciando-se com a viagem à Itália no período da Idade Média. Surgindo a jornada, ou "pré-turismo", iniciando lentamente a partir da peregrinação que tinha como destino, na maioria dos viajantes, Roma e alguns para Jerusalém passando pelo Sudeste da Europa (BOYER, 2000, p. 17).

Os viajantes são descritos como clérigos, guerreiros, artistas ou mercadores. Com objetivos distintos, os clérigos iam à Roma em busca de lucro, como é mencionado nas notas de Du Bellay, acompanhando seu tio cardeal ou Jean-Jacques Bouchard, em 1630-1631, cujas notas de viagem têm o valor de confissões. Grupos de pessoas que viajaram pela Europa por prazer, pela educação ou simplesmente curiosidade, descrito por um filho de um membro do Parlamento, que após terminar seus estudos em Oxford, partiu para o continente europeu com interesse enciclopédico. A descrição de Thomas Coryat como andarilho, observador, observando o detalhe pitoresco, objetivando ver tudo em seu caminho para Roma. Viagens que passam pelo Sudeste, devido a reputação de faculdades de medicina, onde jovens médicos iam estudar. Germânicos também iam para a França, vindo do Norte e visitando o Sul, para aprender francês e queriam ver Paris e a região de Loire (BOYER, 2000, p. 14-18).

A descrição sobre o território é feita a partir da análise de documentos ainda do século XVI, que descreviam o que era visto, tal como questões históricas de povos antigos, vestígios romanos, etimologias que correspondiam ao gosto da época, exemplificando-se pelos viajantes que retornavam para visitar os romanos.

Especialmente o complexo de Grenoble Grande de Chartreuse, posteriormente abordado pelo autor como item da "a lista de Maravilhas de Dauphiné" (BOYER, 2000, p. 28), formando uma espécie de guia dos viajantes. Guias estes, que encorajaram visitantes com destino a Itália a passar por Lyon, compondo o "Tour de France" um precursor "Grand Tour"[1], que começou por volta de 1600 devido à sua popularidade ascendente durante o período do final da Guerra dos Cem Anos ao início das guerras da religião, abrigando reis e a corte.

Este cenário composto por Lyon, se tornou um lugar importante para comerciantes e estrangeiros, que passou a proporcionar experiências intelectuais e artísticas, sendo incentivadas pelas passagens frequentes de viajantes de todos os tipos, essas experiências eram proporcionadas por burgueses em hotéis e cabarés. Justificando a nova relação que os viajantes passaram a ter no século XVII, interessando-se pelas várias atividades, inclui-se desde a historicidade, admirando o poder da cidade e seu esplendor e "a gentil hospitalidade das francesas" (BOYER, 2000, p. 28-30).

O turismo é referido por Vargas (2014, p. 3), como um ato de viajar, ou mesmo uma implicação de deslocamento, com intenção de se retornar ao local de partida. Para Vasconcelos (2005, p. 159), o turismo compreende as atividades que são realizadas pelas pessoas "durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano", com finalidades diversas, tais como lazer e negócios. Vemos que, segundo os autores mencionados, o turismo pode ser entendido como uma opção de lazer e negócio que influencia diretamente e indiretamente o setor econômico, exercendo de diversas formas um papel de

1 1 Grand Tour, expressão pela qual vieram a ser denominadas as viagens aristocráticas pelo continente europeu, anteriores à gradativa substituição do tempo orgânico pela regulação do tempo e sua divisão em tempo de trabalho e tempo de lazer no mundo moderno sob o capitalismo (SALGUEIRO, 2002).

catalizador das interações entre as pessoas de lugares diferentes, com as mais diversas finalidades. O objetivo da atividade turística é a busca por conhecer novos lugares e ter a experiência de uma vivência diferente da qual se está habituado. Entre tais finalidades, segundo o Ministério do Turismo (2006) pode-se destacar o turismo com o intuito:

- **Cultural**: que tem como objetivo vivenciar o conjunto de elementos que sejam significativos do patrimônio histórico e cultural e que tenha a identidade de uma determinada população. Objetivando a contemplação de centros históricos, museus, sítios arqueológicos, festas típicas, eventos gastronômicos entre outros que representem a identidade material ou imaterial (MINISTERIO DO TURISMO, 2006, p. 12).
- **Rural**: que tem como objetivo aproximar a vivência com o campo e suas atividades rotineiras, como o contato direto com animais, atividades equestres, atividades de pesca, alimentação típica entre outros (MINISTERIO DO TURISMO, 2006, p. 12).
- **Ecológico**: também conhecido como ecoturismo, tem como o objetivo através de práticas educacionais, de lazer, de esportivo o de estimular e conscientizar sobre a preservação da natureza, e valorizar o meio ambiente. Através de trilhas, banhos de cachoeira, o mergulho para contemplação da vida marinha, com escaladas em pontos turísticos etc.

Há ainda outras possibilidades, tais como o turismo de consumo (que tem como objetivo principal o consumo de produtos), o turismo de formação (pertinente a área de estudos), turismo gastronômico (que visa desfrutar da comida tradicional de um determinado local/região), o turismo de aventura (que visa a prática de esportes de risco ou de atividades com caráter recreativo), e ainda, o turismo religioso (que contempla acontecimentos e/ou eventos de caráter religioso).

O Turismo no Brasil e o setor hoteleiro

No Brasil, assim como no mundo, o consumo nas sociedades é um dos maiores impulsores do fluxo do capitalismo mundial, sendo o turismo um dos responsáveis por esse fluxo. Com a globalização e mercantilização sendo catalizadoras do fluxo de informações e de compras, o processo de consumo vem se tornando cada vez mais frequente e ágil, mudando e incentivando a maneira como a sociedade encara os meios de aquisição, consumo de bens e serviços.

Tais resultados podem ser exemplificados pela conquista do Brasil pela décima terceira (13ª) colocação em relação ao ranking de maiores economias turísticas do mundo, em 2016, nas estatísticas do Ministério de Turismo. Essa colocação é o resultado de investimentos que fomentam o desenvolvimento do turismo, com o objetivo de alcançar o crescimento do PIB. Para Jeanine Pires, presidente da Embratur, Instituto Brasileiro de Turismo, a "geração de empregos e de divisas com o turismo internacional" são "dois itens essenciais para contribuir com o desenvolvimento do país" (MINISTERIO DO TURISMO, 2010).

O turismo, dessa forma, adquire um caráter econômico, visto que a movimentação dos indivíduos, seja individualmente seja um grupo de pessoas, movimenta o capital e exerce relações com o setor de serviços e geração de empregos. Com base nas variadas definições, entenderemos aqui, o turismo como sendo: individual (quando os viajantes decidem as suas atividades e itinerários sem intervenção de operadores) e como turismo de massa (quando um grupo de pessoas é acompanhado por um operador turístico).

O turismo pode ser entendido como um "câmbio do local de residência" (VASCONCELOS, 2005, p. 156), no qual se tem uma viagem com retorno ao local de origem, em um dado período de tempo. Segundo os autores Telles e Gandara (2011, p. 13), a prática de turismo pode ser analisada como "um dos protagonistas da organização territorial". Para Silva (2003, p. 27), o turismo se define como sendo "a ciência, a arte e atividade de atrair, transportar e alojar visitantes, a fim de satisfazer suas necessidades e seus desejos".

Ao se atentar ao turismo como uma importante indústria de comércio, nota-se que "ocorrem fenômenos de consumo, originam-se rendas, criam-se mercados nos quais a oferta e a procura encontram-se" (BARBOSA, 2005, p. 108), caracterizando-se como um movimento financeiro, que se justifica como programação da política econômica.

As motivações das atividades turísticas como política econômica se dão por diversos fatores, para o turismo, entre os maiores atrativos destacam-se as

riquezas naturais, sendo muito procuradas as regiões e lugares denominadas cênico-paisagísticos, tais como as praias.

O Brasil é conhecido por sua diversidade e variedade cultural, onde seus recursos naturais e belas paisagens compõem uma rica lista de opções. Para sua economia, o turismo exerce um papel significativo, sendo cerca de 273 milhões de pessoas viajando pelo país por ano (GEOFUSION, 2015), seja a lazer ou a negócios. Nesse mercado, existem as organizações que compõem as atividades turísticas, que são elas: as públicas, privadas e do terceiro setor (MORATELLI; SOUZA, 2006, p. 2). Entre elas os autores destacam a esfera privada, pois oferecem serviços como: hospedagem, alimentação, transporte e entretenimento.

Uma questão em relação a manutenção das cidades, que pode ser evidenciada, é a ausência de planejamento urbano, a insuficiência na coordenação de exploração dos recursos, que tem causado a destruição ou o desperdício desse potencial. Destacam-se os "riscos decorrentes da ausência ou inadequada percepção deste potencial" (ALMEIDA, 2009, p. 542) em que o autor destaca o cenário em que governantes seguem interesses econômico-financeiros, partindo de influência de consultores[2], ou creem que o turismo pode se desenvolver com a oferta turística, levando estes municípios "ao desperdício de recursos com elaboração de planos e projetos destinados ao fracasso" (2009, p. 542), quando são desvinculados de uma real avaliação da necessidade populacional.

Além de atender às demandas da população, deve-se prestar atenção aos serviços de hospedagem, com o foco de entender o que o hóspede procura. O hotel tem como objetivo suprir as expectativas e compreender que:

> Observando mais cuidadosamente a atividade hoteleira notamos que ela corresponde fundamentalmente, a atender necessidades do hóspede, em substituição ao que ele possui em seu domicílio, junto a seus familiares. Em sendo dessa forma, o serviço prestado pelo é muito mais do que transportar bagagens, limpar e arrumar a unidade habitacional, servir refeição, entregar chaves etc. (NUNES, 2012, p. 5)

Considerando as observações feitas por Nunes, nota-se a importância das impressões que os hóspedes vão adquirindo ao decorrer de sua hospedagem, impressões essas que vão culminar em um resultado positivo ou negativo a respeito da viagem. A partir disso, surge os níveis de classificação dos hotéis.

A gama de serviços e a infraestrutura do hotel, atualmente no Brasil, são expressas através da classificação por estrelas. Essa classificação divide os hotéis, entre aqueles que oferecem o maior nível de conforto e opções de atividades, conhecidos como os hotéis cinco estrelas, dos hotéis que oferecem o somente os serviços básicos. Consultar tabela ao final do trabalho (Anexo 1).

A gama de serviços e a infraestrutura do hotel, atualmente no Brasil, são expressas através da classificação por estrelas. Essa classificação divide os hotéis, entre aqueles que oferecem o maior nível de conforto e opções de atividades, conhecidos como os hotéis cinco estrelas, dos hotéis que oferecem o somente os serviços básicos. Consultar tabela em anexo.

O Turismo em cidades históricas brasileiras

Para entender as dinâmicas existentes nas cidades históricas, buscou-se analisar os cenários das cidades já existentes, explorando os eventos de alta temporada e baixa temporada, e se atendo à rotina dos moradores locais e todas as complicações e desafios que se resultam da relação entre moradores e turistas.

O conceito que temos de cidades históricas se dá na década de 1930 pela "busca estatal por elementos de representação da nação" (COSTA; STEINKE, 2013, p. 165). Para compor essa representação eram relevantes naquele momento as particularidades geográficas, históricas e artísticas, o que levou ao processo de formação do território nacional. Os autores ainda complementam:

> Relegaram-se ao esquecimento, neste movimento de busca da identidade da nação, os negros, os indígenas, seus modos de vida e sua importância no soerguimento de tudo que fora tratado como patrimônio burguês representante da história e da memória brasileiras via cidades históricas (COSTA; STEINKE, 2013, p. 165).

Nesse trecho os autores atentam para o fato de que essa valorização do que é histórico ou do que

2 O serviço de consultoria, acontece por meio de diagnósticos e processos e tem o propósito de levantar as necessidades do cliente, identificar soluções e recomendar ações (MOSER, 2009).

deve ser preservado vem carregado de paradigmas e dogmas sociais temporais. Por tanto, a representação que se tem do patrimônio cultural reflete as "interações harmoniosas e/ou conflituosas de existência, sobrevivência, desejos e necessidades" (COSTA; STEINKE, 2013, p. 172), resultando nas caracterizações territoriais que temos e quais são escolhidas para serem preservadas.

As cidades históricas exercem, então, um papel de contar histórias e vivências, e se apropriam do espaço urbano para reforçar o cenário imagético cultural. Na gestão das cidades, segundo Oliveira, tem-se buscado "promover atividades novas para substituir aquelas que se acabaram no passado" (OLIVEIRA, 2010, p. 66), a partir de eventos, exibições e feiras de artes, museus, atividades de lazer e eventos para complementar a atividade turística oferecida.

A composição desse cenário histórico demanda vários fatores (MINISTERIO DO TURISMO, 2006), tais como a infraestrutura urbana, serviços de marketing, opções de hotelaria, parques temáticos, a preparação do Estado para os aumentos populacionais esporádicos (mencionando-se a falta de água nas cidades históricas em épocas de carnaval, e como exemplos temos Ouro Preto e Diamantina no ano de 2015[3]), e como Pimentel (Repúblicas de Ouro Preto se preparam para enfrentar crise da água, 2015) destaca: a capacitação para o atendimento ao cliente, que por vezes, não apresentam domínio de outros idiomas.

Para o desenvolvimento do Turismo e das atividades culturais é preciso entender que essas atividades são mais do que simplesmente componentes da política econômica local (OLIVEIRA, 2010, p. 65), ou seja, precisam ser pensadas de forma ampla e planejada.

> Os impactos gerados pelo turismo afetam todo o país, com influência em diversos setores da economia. Cerca de 70% dos municípios com potencial turístico apresentam o volume de turistas superior ou igual à população residente. Mas em 65 cidades (6,7%), a população turística ultrapassa em mais de 10 vezes o número de habitantes (GEOFUSION, 2015).

Como exemplo da colocação da autora, temos o caso do Rio Quente (GO), onde o número de turistas chega a superar o número de moradores cerca de 300 vezes, em determinadas épocas do ano. Esse município de pequeno porte, com cerca de 4 mil habitantes, é impactado diretamente devido às proporções de visitantes. Isso ocorre, porque os fluxos turísticos exercem, no cenário local, significativas mudanças, sendo causadas pela atividade econômica. O exemplo demonstra as situações e os desafios a serem superados por cidades que se apresentam como focos turísticos. Tais cidades precisam de ações e medidas que a preparem para o fluxo de pessoas, o aumento populacional esporádico, de modo que os impactos sejam em sua maior parte benéficos, tornando harmônicas, as interações entre moradores e visitantes em altas temporadas.

Nesses casos, o planejamento passa a ser indispensável para gestão das cidades, principalmente as históricas, em vista dos seus valores históricos com potencial turístico. A autora ainda menciona a importância desse potencial ao destacar que, essas cidades "precisam contar com atrações turísticas reconhecidas, diversificadas e infraestrutura apropriada para que o turismo se estabeleça como efetiva atividade econômica" (OLIVEIRA, 2010, p. 66), caracterizando assim como atrativa e referente nesse mercado.

Para alcançar os resultados esperados, o planejamento deve se estender e contemplar para as mais diversas áreas, das quais se destacam a construção civil, indústria alimentar, produção de móveis e utensílios domésticos, serviços de profissionais liberais e no movimento bancário (BARBOSA, 2005, p. 111). Além dos setores citados acima, é mencionado os pontos positivos de um bom planejamento para o meio ambiente:

- Na preservação de importantes áreas naturais - justificando o financiamento para preservar parques naturais, recreações e manutenções no referido (BARBOSA, 2005, p. 112);
- Preservação de locais históricos e arqueológicos - com o turista é viável a manutenção já que ele traz incentivo econômico e deixa capital por onde passa (BARBOSA, 2005, p. 112);
- Melhorias na qualidade ambiental para recepcionar o turista o ambiente deve ser agradável, incentivando a estética e saneando problemas com o ar, água, lixo e poluição sonora (BARBOSA, 2005, p. 112);
- Melhoria de infraestrutura - para viabilizar o

3 Refere-se a crise hídrica no estado de MG em 2015, principalmente nas cidades históricas. No mesmo ano foi implementado sistema de revezamento para evitar o racionamento de água.

acesso é preciso suprir necessidade do turista com “rodovias, sistema de água e esgoto, telecomunicação” (BARBOSA, 2005, p. 112);

- Valorização da cultura típica - a procura do turista pode ser um fator importante para manter e divulgar hábitos e costumes regionais, já que devido ao processo de globalização se faz frente a esse processo (BARBOSA, 2005, p. 112).

Pontos esses, são importantes componentes para as cidades históricas, pois estão incluídos os objetivos de desenvolvimento consciente. Viabilizando e preservando o meio ambiente, compondo assim um planejamento eficaz para a cidade como um todo

> desenvolver a atividade turística de forma sustentável, favorecendo a utilização e a apreciação dos recursos pelos visitantes atuais, protegendo sua originalidade e atratividade para as gerações futuras (TEIXEIRA; SILVA; BERNARDES, 2013, p. 22).

Tais decisões não influenciam somente o espaço físico, mas todas as relações sociais e econômicas locais. Dessa forma, é preciso um planejamento adequado, para que as cidades históricas possam, não somente usufruir dos impactos positivos do turismo como atividade econômica, como também preservar e assegurar seu conjunto de bens culturais para as futuras gerações.

O caso de Pirenópolis (GO) e Ouro Preto (MG)

Pirenópolis se localiza ao norte da capital do Estado e segundo a cultura local, foi fundada em 1727, ainda que não haja “documentos comprobatórios e muitos historiadores e cronistas antigos” afirmem que sua fundação tenha ocorrido por volta de 1731 (PREFEITURA DE PIRENÓPOLIS), com área de 2.205,010 km² e população estimada em 24.908 pessoas (IBGE, 2019). A cidade é comtemplada por um conjunto histórico arquitetônico, urbano e paisagístico que se originou a partir de um acampamento de garimpeiros, se consolidando por volta de 1750 (GODINHO; OLIVEIRA, 2010, p. 111). Seus bens arquitetônicos se mantiveram com testemunho das primeiras ocupações do território goiano, o qual preservou uma das festas mais populares do Estado de Goiás - a Festa do Divino de Pirenópolis (IPHAN). O município é atualmente valorizado por preservar suas tradições e manter bens históricos materiais e imateriais.

> O município de Pirenópolis está situado na chamada Região do Ouro (definida pelo Ministério do Turismo a partir do seu Programa de Regionalização) e na Área de Proteção Ambiental (APA) Pirineus (instituída pelo Governo do Estado por meio do Decreto Nº 5.174, de 17 de fevereiro de 2000) (PENA; NEIVA; GIAMPAOLO, 2016, p. 6).

Devido a estes fatores e a mobilização social, a cidade se mantém preservada, sendo um dos pontos turísticos do Estado. Reconhecer os aspectos históricos e evolutivos da cidade, é indispensável para entender os elementos culturais e as intervenções ao decorrer desse processo, e compreender “que as intervenções empreendidas no Centro Histórico não necessariamente contribuem para a preservação dos atributos singulares do local” (SOUZA, 2017, p. 18-19). Em cidades que atuam como destinação turística, a eventual visitação do público gera resíduos ao consumo e descarte, principalmente nos períodos de férias, feriados e finais de semana, gerando um volume maior do que o da população local (PENA; NEIVA; GIAMPAOLO, 2016, p. 2).

Como observa Pena (Turismo em Pirenópolis-GO intervenção urbana na área do Centro Historico, 2016) (2016), os locais para hospedagem se associam com a produção dos resíduos, a depender do “número de hóspedes; número de funcionários e terceirizados; variação sazonal; serviços oferecidos aos hóspedes; faixa etária dos hóspedes; motivo da hospedagem; entre outros”, e da relação de consumo e descarte e qualificação dos serviços prestados.

A atividade turística em Pirenópolis somente se consolidou após as melhorias dos acessos na década de 1950, com o “fornecimento de minerais (quartzito) para a construção de Brasília na década de 1950” (GODINHO; OLIVEIRA, 2010, p. 110), favorecendo sua ligação com Brasília. A cidade concentra seus patrimônios em dois locais, o primeiro está próximo ao Rio das Almas, na Rua do Carmo e Av. Bernardo Sayão onde estão: a Igreja Nossa Senhora do Carmo, a Ponte do Carmo e da Casa de Câmara e Cadeia. O segundo está na Rua do Rosário e na Rua Direita, onde estão: a Igreja Nossa Senhora do Rosário, o Cine Pireneus, o Teatro Pirenópolis e o Museu das Cavalhadas. E mais espalhado na malha urbana estão o Museu da Família Pompeu, Igreja Nosso Senhor do Bonfim e a Ponte Pênsil Dona Benta. As infraestruturas turísticas, consideradas por prestar

serviços como os de alimentícia, hospedagem, sinalização turística e lojas de artesanato estão localizadas, em grande concentração, na Rua do Lazer (Rua do Rosário) e na Rua Ruy Barbosa (GODINHO; OLIVEIRA, 2010, p. 114-115).

No roteiro dos turistas também se encontram elementos naturais, tais como as cachoeiras, corredeiras e Mirantes. Entre as unidades de preservação que o munícipio possui, se destacam: o Parque Estadual dos Pireneus e a Área de Preservação Ambiental da Serra dos Pireneus e cinco Reservas Particulares do Patrimônio Nacional (GODINHO; OLIVEIRA, 2010, p. 112).

Brusadin e Silva descrevem Ouro Preto-MG como sendo um conjunto que contém vários monumentos históricos, abundante em patrimônios materiais como: museus, chafarizes, casas e esculturas e artifícios religiosos, importantes testemunhos das tradições brasileiras da época considerada como o apogeu do ouro[4] no Brasil. E a dinâmica para as cidades históricas tem o foco de relacionar os "conflitos existentes entre os interesses da comunidade local e dos turistas" (BRUSADIN; SILVA, 2012, p. 69-77).

O autor defende a manutenção do espaço físico pelo uso turístico, não apenas gerando a renda monetária para tal, mas também recuperando a identidade local, por meio da revitalização tendo como base a memória coletiva o bem mantem-se perpetuado. (BRUSADIN; SILVA, 2012, p. 80)

O desenvolvimento da prática do turismo é algo constantemente estimulado pelo marketing[5] que visa a "satisfação do turista", sendo transformados em polos voltados estrategicamente para receber o fluxo de pessoas e capital, estratégias essas voltadas para as motivações e desejos dos turistas, por meio de forma simbólica da climatização propicia para os visitantes. Essa demanda caracteriza os bens culturais como "objetos de consumo" (CIFELLI, 2005, p. 73-76). Contribuindo assim na construção de um imaginário coletivo do que seria uma cidade histórica, a autora complementa a respeito da consolidação dessa imagética:

> A interação entre o sistema de objetos, como bens patrimoniais, e o sistema de ações geradoras de fluxos de pessoas, bens, serviços e capital,

4 Se refere ao período que a extração de ouro no território brasileiro alcançou seu ápice.

5 Estudo das atividades comerciais que, a partir do conhecimento das necessidades e da psicologia do consumidor, tende a dirigir os produtos, adaptando-os, para o seu melhor mercado; estudo de mercado (DICIONÁRIOS PRIBERAM, 2008-2020).

> consolidam a adequação de porções do território ao atendimento da demanda turística (CIFELLI, 2005, p. 76).

Essa imagética é composta de exemplares que alcancem destaque e repercussão, usando de passagens urbanas a partir de ângulos que preferencialmente dão destaque aos exemplares da arquitetura monumental e que transmitem "o sentimento nostálgico de volta ao passado", omitindo os problemas urbanos, "como o trânsito, lixo, a poluição visual e sonora" (CIFELLI, 2005, p. 78), para passar a conveniente imagem da vivência e experiência da atividade turística na cidade.

O Turismo em Goiás

Ao direcionarmos o olhar para Goiás, temos como cenário uma cidade portadora de "elementos significativos do patrimônio histórico, artístico e cultural, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura" (TEIXEIRA; SILVA; BERNARDES, 2013, p. 26), que valorizam e promovem bens materiais e imateriais da cultura goiana.

A cidade inicialmente conhecida como Vila Boa, e anteriormente como Arraial de Sant'Ana, se desenvolveu a partir da exploração do território por bandeirantes e a descoberta do ouro de aluvião[6]. A região passou a ser povoada por garimpeiros e aqueles que almejavam o lucro e uma nova vida nessa região tão pouco conhecida. Só posteriormente recebe o nome de Goiás, baseada nos indígenas que habitavam a região antes da colonização dos bandeirantes. Fundada em 1729, como capital do estado até 1937, data de transferência para Goiânia.

Devido à preservação dos aspectos históricos, os materiais e os imateriais, a cidade se desenvolve focando na atividade turística, ou seja, sendo o turismo uma das principais fontes de renda da cidade de Goiás (IBGE, 2019). Compondo o cenário que trouxe o reconhecimento de seu valor mundial, a cidade de Goiás "foi considerada, no ano de 2001, Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO" (TEIXEIRA; SILVA; BERNARDES, 2013, p. 26), caracterizando-se assim como cidade histórica, sendo então incluída no roteiro de turistas que buscam a vivência do bem cultural. O tombamento foi uma medida importante para efetuar a salvaguarda do patrimônio e colocá-lo à disposição da sociedade e de ser frutífero à comunidade local. Os autores polemizam que:

> A partir do recebimento do título pela UNESCO, a cidade continua motivada a preservar e conservar o seu patrimônio. Em 2001, o título representava a oportunidade de crescimento econômico que a cidade almejava. Porém, o título não serviu para proporcionar o desenvolvimento econômico para a cidade, visto que o turismo ainda não deslanchou (TEIXEIRA; SILVA; BERNARDES, 2013, p. 26).

O título de tombamento é concedido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 14 de dezembro de 2001, apresentando um importante conjunto histórico e arquitetônico - contemplado por igrejas, museus, comércios e residências coloniais, delimitado a partir de um perímetro de tombamento, festividades como A Procissão do Fogaréu e os acervos da poetisa Cora Coralina.

A Cidade Patrimônio

A atribuição de algumas cidades como históricas tem como objetivo perpetuar como "símbolos nacionais" (DELGADO, 2005, p. 114) como menciona a autora, a construção dessa simbologia tem como finalidade relembrar e reencontrar o pertencimento e a identidade, que consideraremos aqui como imposição de uma uniformidade nacional ou regional. Esse reconhecimento se estabelece com a conservação da sua estrutura urbana, um grande marco físico e temporal, e suas tradições culturais que perpetuaram no tempo até os dias atuais.

Para entender mais a respeito da definição de patrimônio, é importante entender que foi necessário ter a objetivação da cidade como um "lugar de memória" (DELGADO, 2005, p. 115) para compor o cenário de patrimônio, por isso os principais pontos históricos da cidade se justificaram tão necessários.

A fim de entendermos o que são os monumentos, o cerne do Patrimônio Cultural, temos a explanação de Freitas (2004, p. 32) sobre a Convenção para a proteção do Patrimônio Cultural e Natural, aprovada em novembro de 1972, em Paris, pela conferência geral da UNESCO, na qual menciona que:

> De acordo com a Convenção para a

6 Exploração do ouro de modo rudimentar. O modelo clássico, o garimpo manual. Em que o garimpeiro nas margens do rio, lava e separa o material aluvionar com auxílio de pás e bateias. (CORREIA, 2019)

> proteção do Patrimônio Cultural são monumentos: obras arquitetônicas, esculturas ou pinturas monumentais, objetos ou estruturas arqueológicas, inscrições, grutas e conjuntos de valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência. Os conjuntos são: grupos de construções isoladas ou reunidas, que por sua arquitetura, unidade ou integração à paisagem, têm um valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência. Por sua vez, os sítios são: obras do homem ou obras conjugadas do homem e da natureza assim como áreas, incluindo os sítios arqueológicos, de valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico (FREITAS, 2004, p. 32).

A conjuntura desses elementos que são obras criadas pelo homem ou o influenciaram durante sua trajetória e desenvolvimento, formam o cenário que caracteriza a identidade, que, com toda sua complexidade, representa uma parcela dos povos que habitaram a região, uniformidade essa que não contempla toda a identidade existente.

Para Nogueira, as características que compõem o cenário são expressas pela imagem de goianidade. As imagens que consolidam e exemplificam essa goianidade provêm de diversas fontes, como da historicidade, dos momentos de sociabilidade, dos discursos e das construções dos poetas e escritores que foram-se constituindo a partir de vários registros ao longo do tempo (NOGUEIRA, 2008, p. 141).

Como principal características dos cenários temos os edifícios históricos, por serem testemunhas físicas, que atuam como atrativos. A formação do que viera a compor o patrimônio da cidade de Goiás se iniciou como a maioria das ocupações do Brasil colônia.

> As ocupações se iniciaram na medida em que os territórios fossem interessantes para o aproveitamento econômico; os primeiros arraiais, vilas e cidades surgiram com a exploração vegetal, mineral, por serem entrepostos comerciais e logo foram abandonadas conforme os recursos se exauriam (OLIVEIRA, 2014, p. 24).

As ocupações se consolidaram "num sítio bastante acidentado ao longo do Rio Vermelho sob a Serra Dourada", o que atualmente se denomina de Centro Histórico. O desenvolvimento da malha urbana foi influenciado pela ascensão política e econômica, interferindo nos espaços físicos, e como menciona Oliveira (2014, p. 24), "os espaços públicos criados no entorno dos edifícios institucionais e religiosos passaram a orientar e delimitar a ocupação privada".

Exemplificando-se a implantação dos edifícios religiosos nas margens distintas, tem-se a "implantação da Capela de Sant'Anna e da Igreja do Rosário, em cada uma das margens do Rio Vermelho". Entre os equipamentos institucionais temos O Largo do Chafariz onde estão localizados o Chafariz de Calda e a Casa de Câmara e Cadeia, o largo da Matriz onde se encontra o Palácio dos Governadores (Palácio Conde dos Arcos), que compuseram os fatores "de organização, direcionamento e retificação do espaço" (OLIVEIRA, 2014, p. 29-32).

Temos um conjunto pertinente de edifícios históricos e demais edifícios que constituem a paisagem vilaboense, dos quais tem destaque o Quartel do XX, a Igreja da Boa Morte (atualmente de Arte Sacra da Boa Morte), as residências, como a de Cora Coralina (hoje Museu Casa de Cora Coralina, entre outras residências e/ou comércio da população local.

Para o planejamento das cidades históricas, é uma dificuldade o diálogo do existente com os novos usos, mostrando-se recorrente a "tensão entre a necessidade de se conservar a malha física da cidade (seu centro e sua paisagem) e a demanda das atividades que ocorrem nesses espaços ou as que para ele são atraídas" (OLIVEIRA, 2010, p. 64). Isso ocorre devido as limitações do seu caráter histórico, visto que as atividades precisam se conciliar ao existente de modo a não danificar a malha ou o caráter da cidade que foi edificado em uma época. onde o planejamento para a cidade não existia ou não contemplava as necessidades que existem contemporaneamente, como exemplos temos a mobilidade que não favorece os percursos pela cidade.

As práticas culturais goianas

Para a definição de patrimônio cultural imaterial o IPHAN, Resolução nº 1, de 3 de agosto de 2006, conceitua como: "algo que lhe é inerente, ou seja, seu caráter dinâmico e processual como fator de identidade de grupos sociais e de indivíduos" (MELO; CARDOZO, 2015, p. 1068).

E para a cultura goiana não teria melhor definição de identidade como a goianidade, termo usado pela autora Nogueira (Turismo e cultura em Goiás, 2008).

Partindo de diversas fontes, o termo é composto por meio da historicidade, dos momentos de sociabilidade que existem na relação das pessoas e na interação delas, dos discursos que veiculam e propagam a identidade e sociabilidade, da construção dos poetas e escritores para retratar e eternizar momentos que formaram, e ainda formam a identidade cultural, que compõem uma parcela do que é ser goiano.

As representações das características materiais e simbólicas que formam a identidade têm caráter singular de cada território. E apreender os valores atribuídos pelos indivíduos aos bens materiais e a construção simbólica do espaço resulta no que chamaremos aqui de território (LIMA, 2013, p. 55).

A composição do território de Goiás está repleta de componentes, entre eles "a principal festa religiosa na Cidade de Goiás é a Procissão do Fogaréu na Semana Santa", por sediar o "Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA)" desde o final dos anos 90, considera-se também o trabalho artesanal "das doceiras, a culinária representada pelo empadão goiano e pelo arroz-com-pequi, os licores produzidos com frutos típicos do cerrado", doces de frutas cristalizadas, o pastelinho[7] e o alfenim[8]. As representações artísticas e singulares como "os quadros de areia de Goiandira Couto" (LIMA, 2013, p. 54) e da poesia de Cora Coralina, "era também uma doceira de mão cheia. Além de descrever em seus versos as delícias da culinária goiana, passou adiante as receitas de seus doces cristalizados" (IPHAN, 2014).

A eles são atribuídos sentidos de valores, por meio da metodologia do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) da Cidade de Goiás e entorno, desenvolvida pelo IPHAN para produzir conhecimento sobre os domínios da vida social e reconhecer como patrimônio. Na pesquisa é mencionado:

> As edificações, as paisagens naturais. São também as artes, os ofícios, as formas de expressão e os modos de fazer. São as festas e os lugares a que a memória e a vida social atribuem sentido diferenciado. [...] Em suma, referências são objetos, práticas e lugares apropriados pela cultura na construção de sentidos de identidade, são o que popularmente se chama de raiz de uma cultura (IPHAN, 2014).

E ao alcançar o objetivo de conhecer melhor os elementos culturais que compõem a cidade e região, os estudos para compor o inventário tiveram um papel importante no reconhecimento do valor identitário de Goiás.

Na disseminação práticas culturais goianas uma ferramenta importante é a comunicação. Para tal, as narrativas para representar a identidade simbólica da cidade podem ocorrer de várias formas, uma delas é a partir de folders[9] que segunda a autora Gomide (2007), são usados para anunciar a cidade ao turista, uma cartografia pensada de forma previa a induzir como a cidade deve ser percorrida de acordo com os valores patrimoniais que as norteiam.

> Ora, os folders tendem a aguçar o olhar daquele que o vê. Serve como norteador de passeios e viagens para locais muitas vezes desconhecidos. Eles nos guiam e nos traduzem histórias e nos conduzem a experiências que se tornam marcantes para nós, no mundo contemporâneo, tão preocupado com a diversidade cultural.
>
> Vivemos a era da preservação patrimonial. Temos receio de que as coisas do passado se percam em meio ao turbilhão de novas conquistas tecnológicas. Na aceleração da produção do novo, desejamos reviver tradições, resguardar o passado e guardar coisas para gerações futuras. (GOMIDE, 2007, p. 30)

O turismo, como catalisador do patrimônio cultural, se apropria muito bem desses veículos de comunicação, pois utilizam dos valores de cultura, os interpreta e produzem um significado do qual o público busca usufruir.

E na construção da paisagem cultural a percepção do observador a respeito do que é visível no espaço é colocada em infinitas variáveis, pois, como comenta os autores Magalhães Filho e Oliveira, "é a complexidade das experiências que irá interferir na percepção do sujeito" (MAGALHÃES FILHO; OLIVEIRA, 2013, p. 36) nesse trecho é exemplificado como existe a interferência de fatores que moldam a vivência como sentimentos, valores e crenças.

Então se tem o patrimônio coletivo em que a memória é materializada na arquitetura colonial, com referências simbólicas que delineiam a paisagem única de Goiás.

7 Sobremesa típica com massa que reproduz o formato do empadão goiano recheada de doce de leite (IPHAN, 2014).

8 Doce de origem árabe, confeccionado com goma de farinha e água, em que imagens delicadas são esculpidas (IPHAN, 2014).

9 Folder é uma palavra em inglês que pode significar folheto, brochura, flyer. É um documento escrito que tem uma dobra (fold em inglês) e tem o objetivo de apresentar informações (SIGNIFICADOS, 2013).

Goiás e suas riquezas naturais

Além do patrimônio material e imaterial (saberes e práticas culturais), a cidade é contemplada por recursos naturais, como a Serra Dourada e o Rio Vermelho, atrativos para turistas do Brasil e do mundo. Ainda que a cidade seja marcada por pelas paisagens exuberantes e edifícios históricos, mostra-se necessária uma infraestrutura capaz de incentivar o turismo local. A cidade goiana se assemelha às outras cidades históricas das quais se destacam Ouro Preto-MG e Pirenópolis-GO (mencionadas anteriormente), que preservam seus centros históricos para manter o cenário colonial, ainda que de forma recriada. No caso de Goiás, proporcionando uma vivência de um "lazer através de um sonho mítico de rural" (NOGUEIRA, 2008, p. 138).

A imagética do rural aqui não é representada somente com a relação com as atividades primárias do campo, mas também através das atuais inter-relações entre o urbano e rural, que trazem novas funções e tipos de ocupações (SILVA, 2005, p. 30), e entre elas o lazer, descanso e práticas turísticas que objetivam a aproximação com as práticas culturais e o meio ambiente, promovendo sua preservação e conservação. As práticas culturais estão diretamente relacionadas ao fortalecimento do turismo rural, já que, a história de ocupação do espaço goiano é marcada pela ruralidade (SILVA, 2005, p. 30), um traço marcante da identidade demonstrada pelo forte vínculo com a terra, evidenciada nos costumes e estilo de vida do campo, um ponto atrativo e valorizado pelo turismo rural.

Outro fator que ganha destaca frente às riquezas naturais são as características morfológicas e fito-biogeográfica[10] do cerrado goiano (SILVA, 2005, p. 31). A autora complementa sobre os elementos físicos naturais:

> Esta fisionomia de Goiás se dá inerente ao bioma cerrado no denominado Planalto Central Brasileiro, onde predomina um relevo constituído de superfícies aplainadas, talhadas em estruturas cristalinas e sedimentares, situadas em altitudes que oscilam entre 400 e 1000m. O cerrado possui solos antigos, profundos e bem drenados. O clima é estacional, com duas estações bem definidas: seca e úmida. A precipitação média anual é de 1500mm, com grandes variações intra-regionais (SILVA, 2005, p. 32).

Apresentando assim os elementos físicos e climáticos da região, essa leitura também é refletida na concepção dos turistas. O Estado como um todo é detentor de uma vasta biodiversidade em todo seu espaço territorial, sua flora é "considerada a mais rica dentre as savanas do mundo", compondo diferentes formações vegetais - "as florestais, as savânicas e as campestres com várias fitofisionomias denominadas de Cerrado, Cerradão, Mata de Galeria, Campo, Veredas, entre outras" (SILVA, 2005, p. 32). Mas a exploração dessa biodiversidade deve ser ponderada e supervisionada sob o planejamento, como a autora salienta em seu texto:

> A conservação dessa biodiversidade do cerrado deve estar inserida no planejamento desenvolvimentista nacional e regional sendo prioridades: estabelecer a capacidade de suporte populacional do meio ambiente; manter a integridade dos ecossistemas; promover a conservação e utilização sustentável dos recursos biológicos; impedir a poluição, minimizando ou cessando a descarga de materiais tóxicos no ar, água e terra; mobilização de segmentos da sociedade, entre os quais o setor de turismo, agricultura, pesca comercial, saúde pública, industrial e familiar (SILVA, 2005, p. 32).

10 Características fitogeográficas diz respeito ao conjunto de paisagens vegetais semelhantes;
características biogeográficas abrange aspectos físicos como relevo, clima, flora e fauna diversificadas e interdependentes, conforme informação do Sistema Biogeográfico do Cerrado (SILVA, 2005 p. 32 apud BARBOSA, 1996).

Compondo assim a afirmação de que a atividade de turismo rural é capaz de agregar a conservação e desenvolvimento do cerrado goiano, valorizando as áreas naturais existentes e auxiliando na preservação das propriedades rurais, que detém além das características culturais da ruralidade o "estilo arquitetônico de antigas construções e mantêm processos produtivos tradicionais, tornando-se importantes atrativos turísticos" (SILVA, 2005, p. 32).

Com o turismo em foco econômico, o planejamento das cidades tende a concentrar seu desenvolvimento econômico de forma a valorizá-lo. Entendendo que, essa prática econômica também é benéfica a outros setores como o social, resultando no aumento de empregos e no cultural com a proteção e preservação do patrimônio histórico-cultural.

A hospedagem em Goiás

O turismo é fomentado por inúmeros fatores, e a procura está ligada as qualidades e atrações proporcionadas ao usuário, o IMB disserta sobre o Estado de Goiás:

> O turismo em Goiás está ancorado em suas belezas naturais proporcionadas pela fauna e flora exuberantes do Cerrado, belas cachoeiras, serras, rios e chapadas, como também no reconhecido patrimônio histórico, com tradições culturais altamente representativas e culinária rica e saborosa (INSTITUTO MAURO BORGES, 2018, p. 40).

Como pode ser visto no trecho acima, são várias as atrações proporcionadas e reconhecidas como representativas. No texto são mencionadas as regiões que se destacam, entre elas estão:

Região Agro-ecológica - compreende o Parque Nacional das Emas - Sítio Natural do Patrimônio Mundial e Reserva da Biosfera do Pantanal, reconhecidos pela UNESCO. (INSTITUTO MAURO BORGES, 2018, p. 40)

Região Vale do Araguaia – área contemplada pela bacia do Rio Araguaia, tendo como acesso as cidades de Aragarças, Aruanã e as vilas de Bandeirantes e Luís Alves. (INSTITUTO MAURO BORGES, 2018, p. 40)

Região do Ouro - compreendendo as cidades de Pirenópolis (Patrimônio Histórico Nacional), Corumbá de Goiás (Sítio Histórico Estadual), Cidade de Goiás (Sítio Histórico do Patrimônio Mundial) e o Parque Estadual da Serra dos Pirineus. (INSTITUTO MAURO BORGES, 2018, p. 40)

Região das Águas - fonte de águas termais com temperaturas que variam de 30º a 57ºC e comprovada capacidade terapêutica, está localizada em Caldas Novas e Rio Quente, municípios que abrigam o maior complexo hoteleiro de Goiás. (INSTITUTO MAURO BORGES, 2018, p. 40)

O turismo histórico e rural se aplica a Cidade de Goiás, e com isso em mente, desenvolvemos um levantamento e pesquisas virtuais a fim de analisarmos o panorama dos serviços de hotelaria da cidade. Constatou-se a existência de 19 opções de hospedagem na Cidade de Goiás. Esta pesquisa de campo foi realizada junto a 8 estabelecimentos, entre eles, 5 pousadas e 3 hotéis, correspondendo a uma oferta de 406 leitos (soma da tabela 1). Deve-se ressaltar que essa quantidade considera somente os locais que puderam ser visitados e pode ser feita a entrevista, visto que o contexto pandêmico dificultou o contato com os demais. A pesquisa também contempla o número de funcionários, resultando um total de 65 funcionários, sendo 48 permanentes e 17 temporários[11].

Nome da Empresa	Número de Leitos	Número de Funcionários (MxH)	
Hostel Dedo de Prosa	-	-	-
Hostel do Bruela	-	-	-
Hotel Araguaia		-	-
Hotel Atlanta		-	-
Hotel Casa da Ponte	96	7	2
Hotel Fazenda Manduzanzan	-	-	-
Hotel Fazenda Serra das Orquídeas	-	-	-
Hotel Rio Vermelho	-	-	-
Hotel Raios de Sol	55	2	2
Hotel Serrano	-	-	-
Hotel Vila Boa	120	9	10

11 Contratados nos períodos de alta temporada.

Pousada Chácara da Dinda	43	2	2
Pousada do Ipê	36	4	5
Pousada do Sol	56	4	2
Pousada Portal Alcion	-	-	-
Pousada Serra Dourada	-	-	-
Pousada Sinhá Fechada	Fechada	Fechada	
Pousada Solar dos Anjos	Fechada	Fechada	
Fechada Pousada Vovó Du	(25 quartos)	-	2

Tabela 1. Lista de serviços de hospedagem cidade de Goiás. Fonte: Pesquisa de Campo realizada entre os dias 06 de outubro a 14 de outubro de 2020 no município de Goiás.

A partir do número de funcionários, podem ser avaliados alguns fatores, entre eles: a qualidade e variedade de serviços prestados, empregos gerados e a demanda de hospedagem.

Durante esse levantamento, uma questão abordada foi a oferta ou não oferta de serviços completares ao de hospedagem. No entanto, a maior parte das opções de hospedagem na cidade não oferece nenhum serviço extra. Uma parcela pequena dos hotéis e pousadas oferece serviço de alimentação à parte e aberto ao público externo (ainda que o café da manhã seja incluso no pacote de hospedagem). Nesses casos, o almoço pode ser oferecido para o público de congressos e demais eventos. Além disso, apresentam espaços voltados para a cultura, contando com áreas para exposições fixas e temporárias. Um dos locais visitados oferece ainda o serviço de guia turístico, uma parceria com um guia local que faz passeios ao centro-histórico de Goiás e passeios à Serra Dourada. Os locais que não oferecem atividades e serviços para além da hospedagem apresentaram como justificativa a insegurança quanto a qualidade de tais serviços.

Veja a seguir, no mapa da cidade (Figura 1), a localização dos hotéis e pousadas locais.

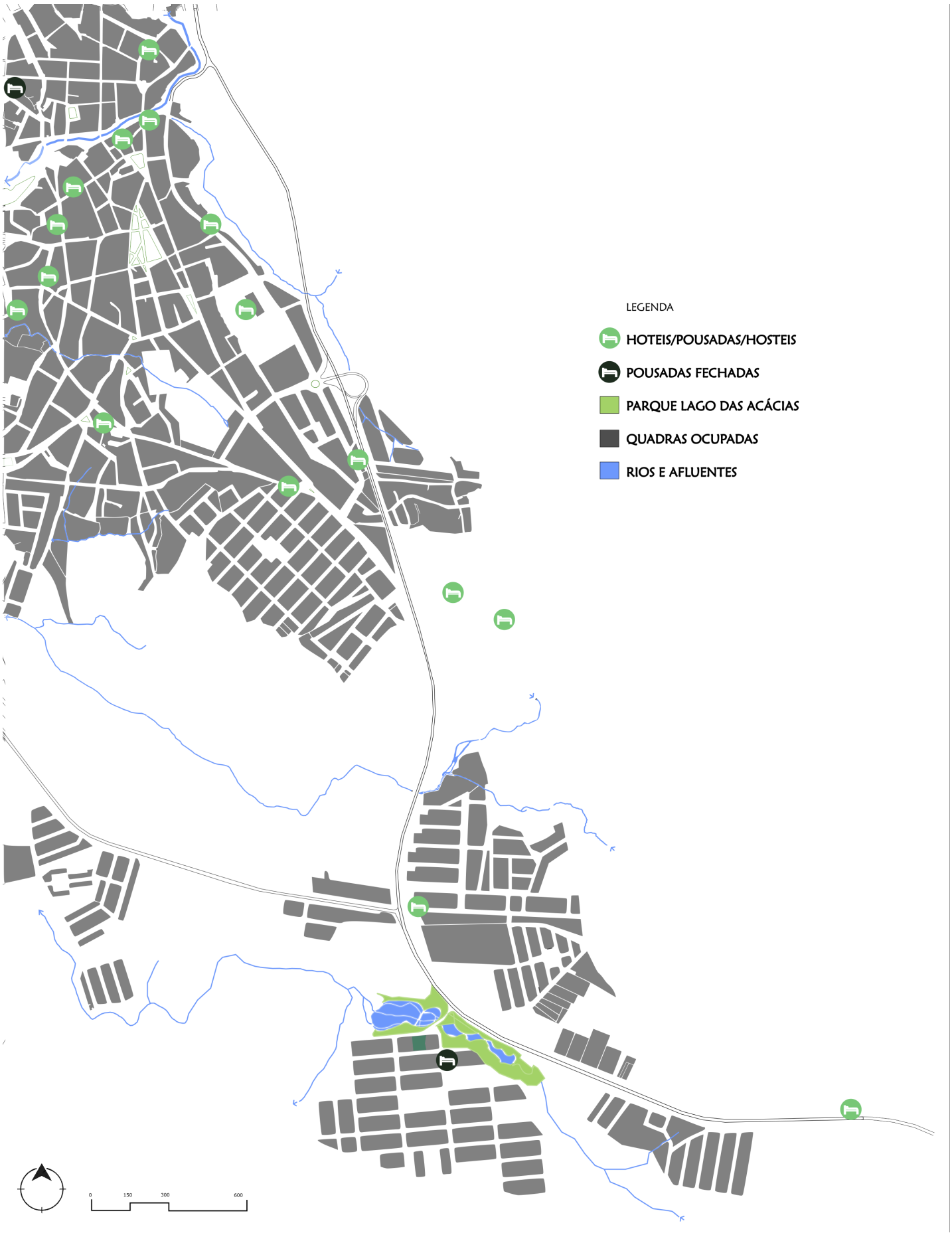


Figura 1 _ Mapa de localização das empresas hoteleiras em Goiás-GO.
Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Há uma grande variedade de atrativos para o turismo e opções de hospedagem na cidade de Goiás, indo desde aos hotéis utilizados pelo Governador e seus ilustres convidados até os cenários mais bucólicos das pousadas. Além disso, uma outra opção é a hospedagem em casas no centro-histórico que passam a alusão de vivenciar o ambiente dos séculos passados, com o conforto oferecidos no presente, um cartão de visita atraente para os turistas.

A importância da atividade turística para a cidade goiana está se relaciona a vários fatores, dos quais pode se destacar o impacto social. Se analisarmos o processo de gestão dos hotéis para atender as necessidades do mercado turístico e as transformações que ocorrem na sociedade, torna-se visível a importância do setor hoteleiro para a percepção do turista. A impressão que o usuário passa a ter está relacionada as expectativas que são ou não atendidas. Isso se aplica a várias áreas de prestação de serviços, exemplificando-se na demanda de empregos diretos e indiretos que se desenvolvem, como transportes, bares, restaurantes entre outros. É possível concluir que o fluxo de pessoas e todas as atividades recorrentes do turismo local geram impactos importantes na economia e demais setores.

O projeto: Hotel Acácias

Neste capítulo serão abordados aspectos pertinentes à cidade, ao bairro e terreno proposto para o Hotel Acácias. Aqui, além de serem discutidas as particularidades e potencialidades do bairro onde ele se localizará, será apresentada uma leitura de tais espaços, a partir das vivências do autor e mapas de conjuntos arquitetônicos, expansão da malha urbana, principais acessos, rotas de pontos turísticos, rota do transporte público. Na sequência, será apresentado o projeto, desde o seu conceito, partido arquitetônico, programa de necessidades e respectivas áreas, até demais aspectos relevantes para sua compreensão.

A Cidade de Goiás

A história do Estado de Goiás surge "na descoberta das suas primeiras minas de ouro, nos séculos XVII e XVIII, iniciada com a chegada dos bandeirantes" (IBGE, 2017). A denominação do Estado origina-se da tribo indígena guaiás[12] , tendo o início de seus povoados durante o ciclo do ouro, época em que o minério era explorado pelos bandeirantes. É apontado por alguns historiadores que "o bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera, foi o descobridor de Goiás, em outubro de 1725. Alguns meses depois, a região do Rio Vermelho recebeu seu primeiro assentamento, denominado de "Arraial de Sant'Ana, mais tarde chamado de Vila Boa e na sequência, Cidade de Goiás", a primeira capital do Estado (IBGE, 2017). A cidade se localiza no centro oeste do Estado a 140 quilômetros de Goiânia, com uma população estimada de 22.381 habitantes e com uma unidade territorial com área de 3.108,020 km² (IBGE, 2020).

12 O que queria dizer: indivíduo igual, gente semelhante, da mesma raça Fonte (IBGE, 2017).

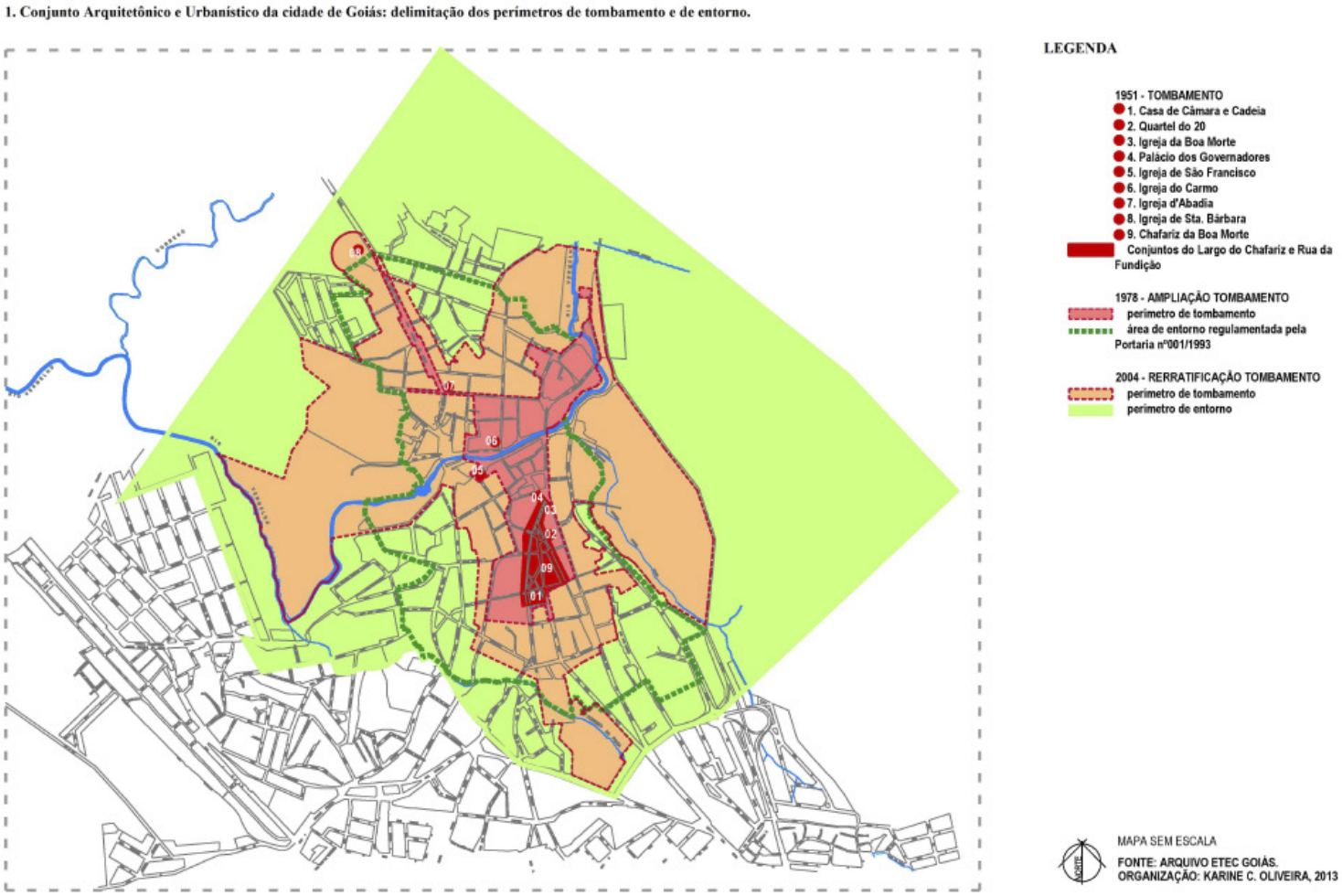


Figura 2 _ Mapa Conjunto Arquitetônico e Urbanismo da cidade de Goiás: delimitação dos perímetros de tombamentos e de entorno.
Fonte: Oliveira, 2013, p. 134

A cidade se encontra consolidada a partir dos resquícios do núcleo minerador (FONSECA; LIMA; PEDROSO, 2019, p. 44), tombada pela UNESCO em 2001, onde seu centro-histórico é ponto de referência na cidade, por concentrar o maior número de edifícios históricos. A Figura 2 é um mapa que demonstra a área tombada e seu entorno. A cidade cresceu a partir desse centro (OLIVEIRA, 2014, p. 64), expandindo seu território de forma a ocupar o entorno. Ao analisarmos o mapa da Figura 3, podemos ver as expansões mais recentes, datadas do ano de 2000 a 2020, registradas pelo Google Earth[13].

13 O Google Earth é um aplicativo de mapas em três dimensões mantido pelo gigante das buscas (GIANTOMASO, 2017).

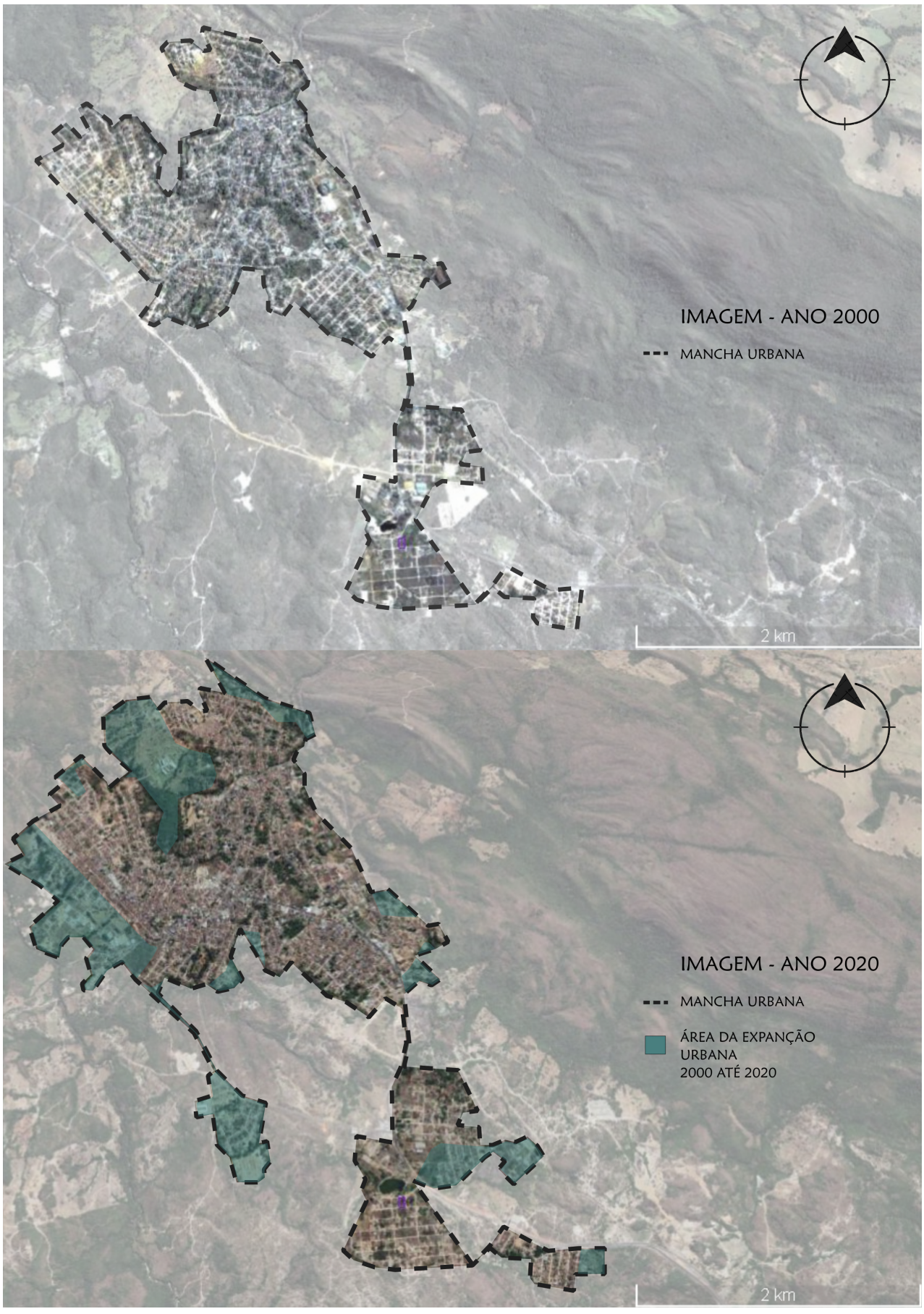


Figura 3 _ Mapa da Expansão Urbana 2000 2020
Fonte: Elaborada pelo autor, a partir da imagem satélite do Google Earth (2020).

Figura 4 _ Mapa Principais Acessos
Fonte: Elaborada pelo autor, a partir da imagem satélite do Google Earth (2020) e Wikipédia (2020)

A cidade é acessada por duas rodovias (como vemos na Figura 4), a GO 070, que é uma rota direta até a capital atual, Goiânia, e também uma rota importante de escoamento de produtos e fluxo de pessoas (CARDOSO; MARINHO, 2020, p. 8), além da GO 164, que faz a conexão norte-sul com os Estados de Tocantins e Minas Gerais, respectivamente.

Outro fator a ser observado é a distância entre o bairro estudado e os pontos turísticos da cidade. Como notado no mapa de localização das empresas hoteleiras em Goiás (Figura 1), a maioria dos estabelecimentos estão localizados nas proximidades do centro histórico, onde estão os edifícios mais antigos e grande parte dos serviços e comércios voltados para o turismo. Além disso, destaca-se a experiência particular de se hospedar em um edifício histórico, com aspectos coloniais (colocar texto antes da imagem acima).

O mapa apresentado na Figura 6 é composto pelas rotas que ligam o setor Jardim das Acácias até os principais pontos turísticos da cidade. A primeira simulação de trajeto foi pensada no percurso de carro até a Praça do Coreto, a rota escolhida passa pela GO – 070 e segue pela rua Nova em direção ao Centro Histórico, o trajeto tem em média 4km e o tempo de duração em cerca de 9 minutos. Esse exemplo citado é uma das 3 simulações feitas no mapa através do Google Maps (MARINHO, 2020). Nesse mapa também são demonstradas as rotas do transporte público (gratuito) na cidade e os pontos de paradas (colocar antes da figura 6).

Desse modo, a partir de todas as análises tecidas até aqui, se faz pertinente a proposição de um hotel em outro bairro da cidade, nas proximidades

Figura 5 _ Mapa de Rotas até os Pontos Turísticos (sem
Fonte: Elaborada pelo autor, a partir da imagem satélite do Google Earth (2020).

da entrada da cidade ao invés do centro histórico, e em uma região que vem se consolidando. Buscamos com esse projeto, propor uma nova experiência de hospedagem em Goiás, em diálogo com o Parque das Acácias e o comércio local.

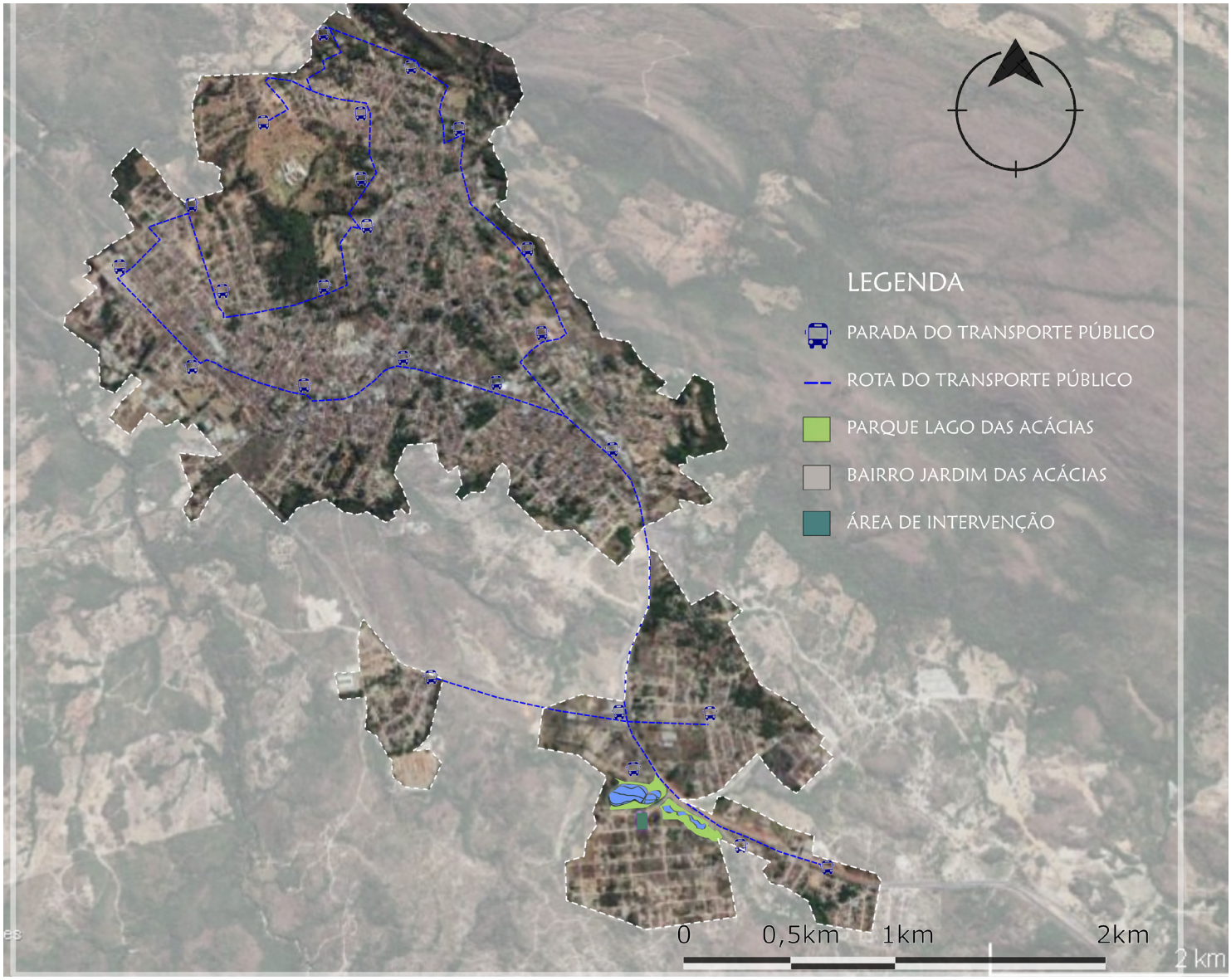


Figura 6 _ Mapa das rotas do transporte público
Fonte: Elaborada pelo autor, a partir da imagem satélite do Google Earth (2020).

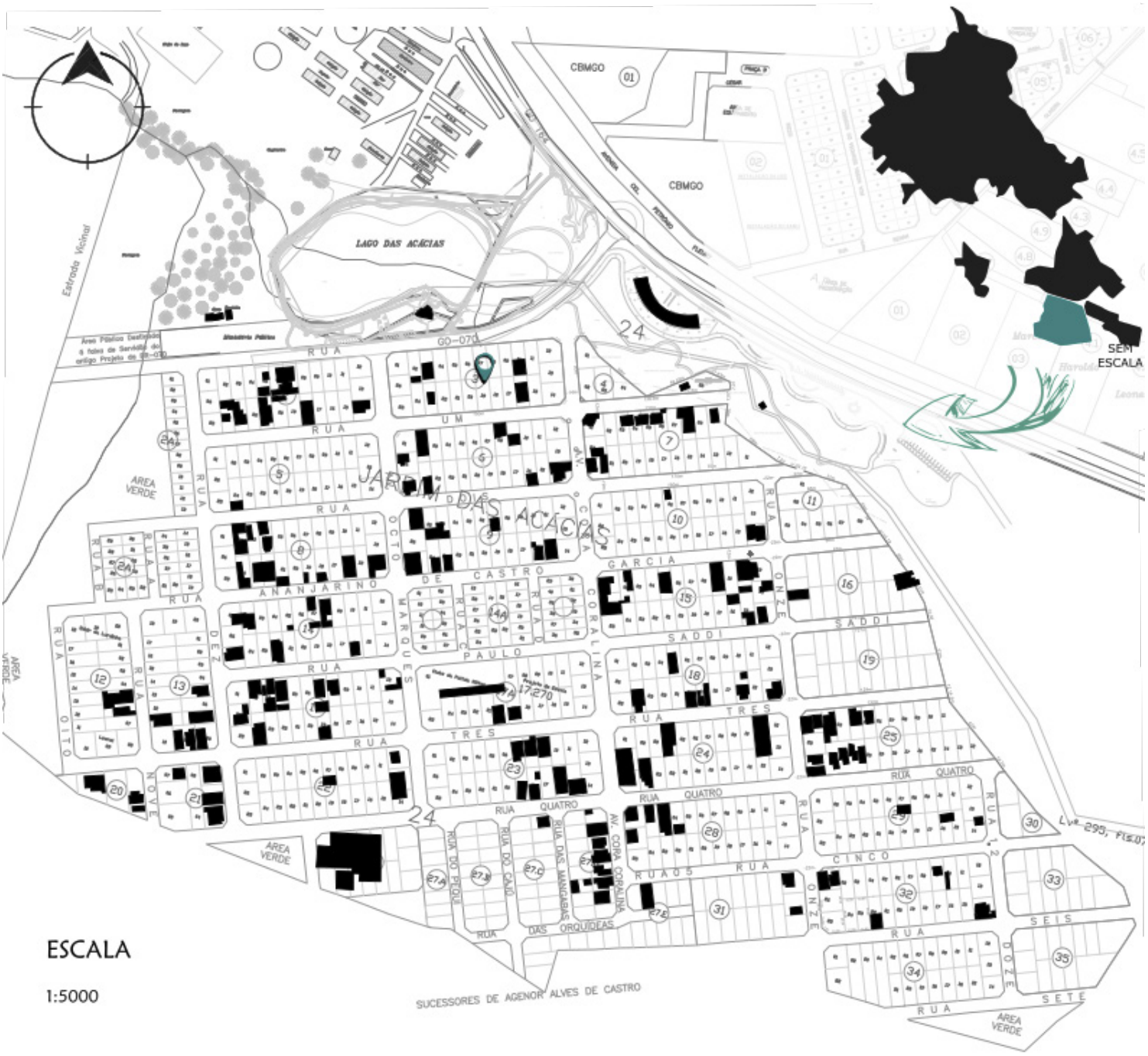


Figura 7 _ Mapa de Cheios e Vazios Urbanos
Fonte: Imagem elaborada pelo autor, a partir de mapa da Prefeitura de Goiás (2018).

O Bairro

Para o desenvolvimento do projeto, foi selecionado o bairro Jardim das Acácias, que não conta com registros documentais de sua fundação e loteamento. No entanto, sabe-se que originalmente se denominava Vila Iracy, e após uma "plenária realizada em reunião da associação dos moradores daquele setor" (CÂMARA MUNICIPAL DE GOIÁS, 2001, p. 2), resultou em um projeto de lei do qual atendia o requerimento da população para a mudança de nome para Setor Jardim das Acácias, justificando o novo nome em razão de um projeto paisagístico do qual era alegado a utilização da planta ornamental Acácias. O bairro está na região periférica da mancha urbana da cidade de Goiás, um setor ainda em expansão com poucas ocupações, como podemos notar no Mapa de Cheios e Vazios (Figura 7).

No mapa acima (figura 7), pode ser observado de forma mais clara os pontos já mencionados, que é a relação do setor com mancha urbana, situando-se na área periférica da cidade, caracterizado como um dos setores mais afastados do centro histórico. A

existência de muitos vazios e lotes ainda não ocupados, caracterizam o bairro como relativamente novo, em comparação aos demais já consolidados, e a não efetivação de equipamentos e espaços públicos com área destinada para esses fins, como áreas verdes e o projeto de uma escola, por exemplo.

Com o mapa de gabaritos (figura 8), observa-se a existência de casas com no máximo 2 pavimentos, ainda com poucos exemplares, contando com apenas com um total de 8 casas construídas no setor.

Ao fazer uma análise do Mapa de uso do solo (figura 9), podemos compreender a atual dinâmica existente no local. Em sua maior parte, é de uso residencial, tendo poucas áreas comerciais, sendo que os populares barzinhos estão em conjunto com as residências. Desse modo, os bares foram nomeados no mapa como uso misto, enquanto os restaurantes que estão na área do parque e a fábrica de tijolos foram nomeados como comércio. A área do Clube da Polícia Militar foi nomeada como institucional, já que ela fica restrita à instituição.

Figura 8 _ Mapa de Gabaritos
Fonte: Imagem elaborada pelo autor, a partir de mapa da Prefeitura de Goiás (2018).

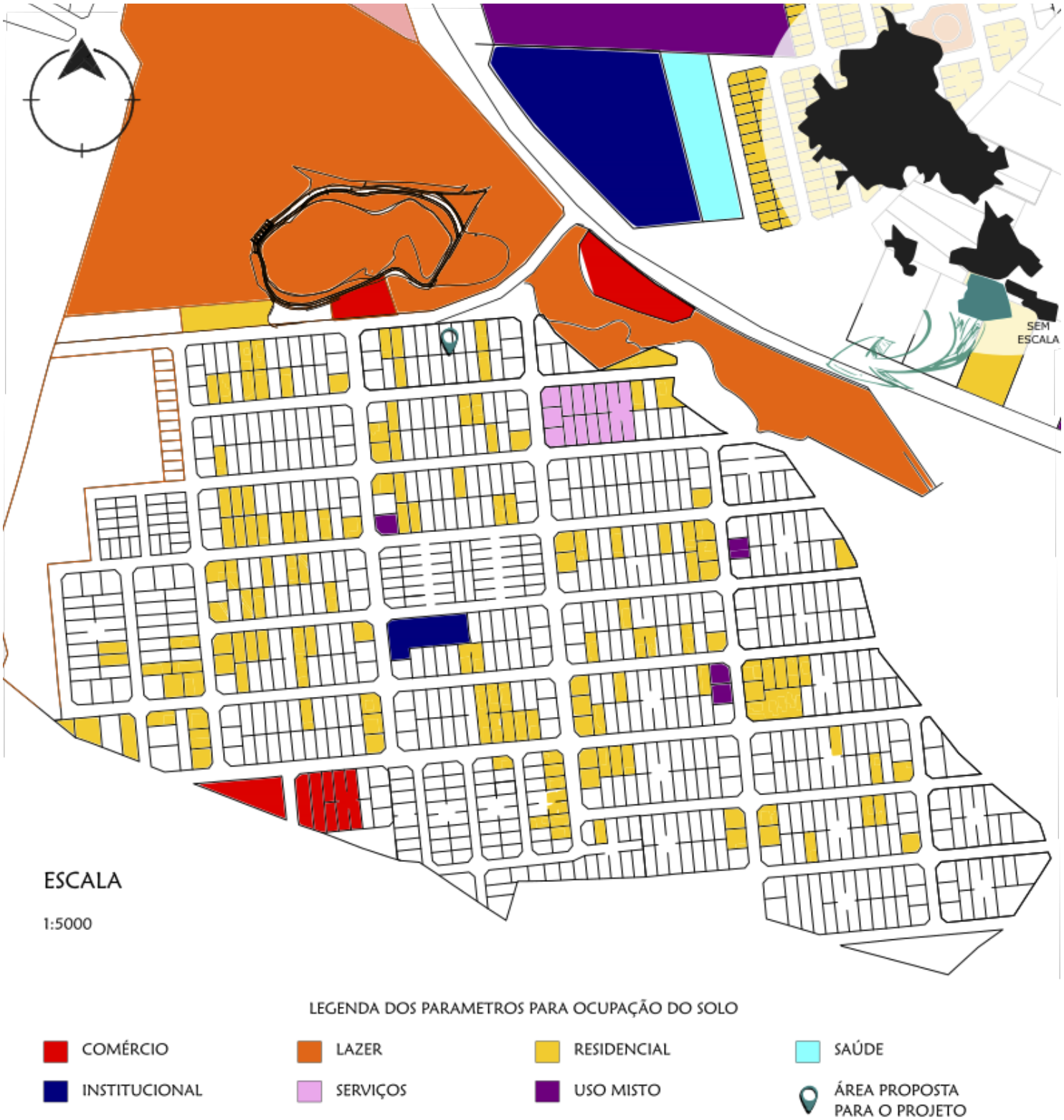


Figura 9 _ Mapa de Uso do Solo
Fonte: Imagem elaborada pelo autor, a partir de mapa da Prefeitura de Goiás (2018).

O Parque das Acácias

O espaço urbano também é composto por espaços livres, que "possuem enorme importância para as cidades – em que pese serem frequentemente maltratados pelos agentes públicos e privados", e contando com um importante papel na prestação de serviços ambientais no meio urbano e que fazem parte do cotidiano, da convivência de diferentes formas e escalas como menciona Queiroga (2014). Destaca-se que o "uso crescente de parques, de orlas de corpos d'água tratadas para uso público e demais espaços similares" (QUEIROGA, 2014, p. 105-108) são fundamentais para qualidade de vida nas cidades.

A conceitualização de espaços livres será feita aqui de forma a "ampliar o conceito usual de áreas verdes", entendendo o papel da vegetação no meio urbano, segundo Queiroga (2014) como um elemento fundamental para a drenagem urbana, a manutenção de microclimas e embelezamento urbano. O autor ainda ressalta "a importância de espaços não vegetados para inúmeras práticas sociais: das feiras às festas populares, das manifestações políticas à valorização de determinadas paisagens e patrimônios culturais" (QUEIROGA, 2014, p. 111-112). Assim, entende-se que é preciso considerar tais particularidades na análise do Parque das Acácias e nas propostas de projeto e requalificação urbana.

Ao observar a natureza sistêmica dos espaços livres urbanos, nota-se uma "forte separação tanto no planejamento como na gestão dos seus subsistemas, tais como o sistema viário e o sistema de áreas verdes" (QUEIROGA, 2014, p. 112) e essa separação pode estar ligada a ausência de planos e projetos que não são eficientes em integrar e otimizar os espaços livres.

O mapa a seguir (Figura 10) uma análise do Parque das Acácias e sua relação com entorno. É possível avaliar como a inserção do equipamento no tecido urbano não alcança o acesso a todos os setores de forma ideal. O bairro localizado ao Norte do parque possui uma barreira antes de acessar o parque, que é a rodovia GO 070, uma via do qual os veículos percorrem em alta velocidade, um risco para a travessia dos pedestres.

Localizado ao Noroeste do parque está o Parque de Exposição Agropecuária da cidade de Goiás, e destaca-se que ambos não apresentam nenhuma relação ou comunicação. Ao Sudeste do parque, se localiza um bairro cujo acesso se dá por duas for-

Figura 10 _ Mapa do Parque das Acácias e seu en torno
Fonte: Elaborada pelo autor, a partir da imagem satélite do Google Earth (2020).

mas: a primeira pela rodovia GO 070 e a segunda por uma trilha[14] feita na área que não é pertencente a macha urbana da cidade. A área, aqui é nomeada como rural, pois não é mencionada ou caracterizada pela prefeitura da cidade como Área de Preservação Permanente (APP).

Localizado ao Sul está o setor em foco, do qual faz ligação direta com o parque, que possui áreas verdes destinadas para cumprir uma função ambiental, mas a não inclusão dessas áreas em projetos, constituem espaços em potencial para desvio de função, corroborando com a "noção de que espaços livres públicos são espaços vazios, desocupados, passíveis de ocupação não é algo novo nem prática extinta" (QUEIROGA, 2014, p. 117).

> A questão ambiental não pode ser concebida como um sistema de espaços livres à parte, menos ainda ser reduzida aos sistemas de unidades de conservação, mesmo se acrescidos dos demais espaços legalmente protegidos em âmbito federal (APPs), ou pelos zoneamentos ambientais estaduais e municipais (ZPAMs, ZCAs, etc). Os diferentes espaços vegetados ou mesmo apenas permeáveis (dunas móveis, por exemplo) desempenham papéis ambientais. (QUEIROGA, 2014, p. 129)

Entender a complexidade desses espaços e tratá-los como parte do projeto é de suma importância, devendo-se atentar para que estes espaços cumpram também seu papel social junto ao ambiental.

Atualmente o Parque Lago das Acácias exerce a função de preservar um curso hídrico e lazer para a população, mas encontra-se em funcionamento parcial, visto que somente os pontos comerciais se encontram em condições de pleno uso, devido a manutenção dos locatários. As demais infraestruturas se encontram em estado de abandono.

É contextualizado por Queiroga a crescente bus-

14 Caminho rústico, normalmente estreito e repleto de obstáculos: trilha na mata (DICIO, 2020).

Figura 11 _ As estruturas existentes e iluminação do parque
Fonte
: Autor 2020

Figura 12 _ O estado de conservação da pista de caminhada
Fonte: Autor (2020)

ca da população por parques para fazer atividade física "são utilizadas para caminhar, correr e andar de bicicleta" (QUEIROGA, 2014, p. 119), o que acentua a importância de tais equipamentos. A partir da leitura do lugar, fotografias foram tiradas do parque afim de investigar e analisar de forma gráfica toda a estrutura, equipamentos e relações paisagísticas existentes. As imagens a seguir são os resultados obtidos.

Entender os espaços livres e a importância de estimular o processo participativo de projetos e gestão dos espaços, contribui para sua manutenção e sua proteção por ser um bem material de uso comum da população e em vista das suas potencialidades. Ressalta-se aqui a qualidade paisagística e ambiental do parque em relação a outras áreas de lazer, visto que "distinguem-se os tipos de parques por atrativos e equipamentos que oferecem para diferentes atividades de lazer" (BARTALINI, 1999, p. 193). O autor classifica os espaços e equipamentos que são oferecidos como lazer nos parques da seguinte forma:

❖ Espaços ou equipamentos para recreação informal - recreação infantil, gramados ou pavimentos para múltiplos usos (BARTALINI, 1999, p. 193);

❖ Espaços ou equipamentos para recreação

Figura 13 _ O estado de conservação da pista de caminhada
Fonte: Autor (2020)

Figura 14 _ O estado de conservação da represa.
Fonte: Autor (2020).

Figura 15 _ As estruturas existentes e iluminação do parque.
Fonte: Autor (2020).

Figura 16 _ A sinalização e entrada do Parque.
Fonte: Autor (2020).

Figura 17_ As estruturas existentes e os ambientes criados no Parque.
Fonte: Autor (2020).

Figura 18_ Os equipamentos do Parque.
Fonte: Autor (2020).

Figura 19 _ A atual conservação da quadra de areia.
Fonte: Autor (2020).

Figura 20 _ O lago e as edificações comerciais.
Fonte: Autor (2020).

Figura 21 _ A infraestruturas de lazer do Parque.
Fonte: Autor (2020).

Figura 22 _ A segunda barragem do lago.
Fonte: Autor (2020).

Figura 23 _ A atual conservação da infraestrutura do Parque.
Fonte: Autor (2020).

Figura 24 _ As edificações dentro do Parque.
Fonte: Autor (2020).

Figura 25 _ Detalhes construtivos do Parque.
Fonte: Autor (2020).

Figura 26 _ A atual conservação da infraestrutura do Parque.
Fonte: Autor (2020).

Figura 27_ A atual conservação da infraestrutura do Parque.
Fonte: Autor (2020).

Figura 28 _ A relação entre o Parque e a paisagem natural.
Fonte: Autor (2020).

Figura 29 _ Os ambientes do Parque e a GO-070.
Fonte: Autor (2020).

formal - quadras poliesportivas, campos de futebol, canchas de bocha, de malha (BARTALINI, 1999, p. 193);

❖ Espaços ou equipamentos para atividades de lazer intelectual, artístico ou social – palcos, anfiteatros ao ar livre, museus, casas de cultura (BARTALINI, 1999, p. 193).

Para entender como os parques são apropriamos temos a pesquisa de Bartalini (1999), na qual investiga sobre os usos e a permanência da população nesses locais, ou de forma resumida, o "motivo que os leva a frequentar os parques" (BARTALINI, 1999, p. 212). Tal pesquisa traz contribuições para o trabalho na medida que amplia as perspectivas de propostas para requalificar o parque e reestabelecer o seu uso pleno.

As propostas de requalificação podem atender as seguintes observações: estar em contato com a natureza, um espaço para relaxar, local para encontrar os amigos e praticar esportes ou outras atividades, em grupo ou isoladamente, com alto dispêndio de energia física: jogos, lutas, condicionamento físico, objetivando eventos como exposições, shows, jogos esportivos e local localizado nas proximidades das residências, de acordo com as colocações de Bartalini (1999, p.212).

Estas observações compõem um panorama do que se espera de um parque, levando em consideração seus diversos públicos, sendo possível notar uma predominância "a fruição da paisagem" (BARTALINI, 1999, p. 215), onde é mencionado também pelo autor a existência de uma represa como recurso paisagístico diferenciador.

Será considerado, como área que receberá as propostas de requalificação do Parque, as delimitações esboçadas no Mapa da prefeitura de Goiás. O parque possui área com cerca de 3.078,2 km², dos quais apresentam falhas na conservação e manutenção, como exibido das figuras acima, destaque para as figuras de número: 13, 15, 26, 27 e 29, que apresentam estado atual do parque. Outras figuras devem ser mencionadas como as de número 17 e 19, que ressaltam a problemática com os mobiliários, as figuras de número 18 e 21, que apresentam os usos e a falta de áreas sombreadas (colocar imagem 30 após esse trecho).

A carência de mobiliário para a permanência e contemplação da paisagem é mostra-se evidente,

enquanto a comunicação visual do parque é simplória e não faz jus ao equipamento, o que pode ser observado na Figura 16. A comunicação entre o parque e a rodovia GO 070 é conflituosa e de difícil acesso, problema também enfrentado pelos moradores do setor Jardim das Acácias. Isso ocorre devido a não construção do trevo, que inclusive consta no projeto, e um radar para diminuição da velocidade dos veículos na pista.

O terreno e suas condicionantes

A escolha do terreno se baseou nas visitas e vivencias na região. A procura se pautou em um espaço amplo, de fácil acesso e próximo de outros equipamentos de apoio ao turismo, tais como restaurantes e equipamentos de lazer. O que resultou em uma grande área relativamente plana, à beira do Lago da Acácias.

O terreno escolhido para o projeto do Hotel Acácias é compreendido pelos lotes número 04, 05, 06, 07, 19, 20, 21 e 22 (Figura 31). Os lotes se localizam no Jardim das Acácias, Rua GO-070 (ao norte) e Rua 01 (ao sul), Quadra 03.

O terreno possui como a principal via de acesso a GO-070, que é uma rodovia de uso para várias rotas turísticas da região, sendo importante "destacar que a qualidade dos espaços de deslocamento pode incentivar ou inibir fluxos de viajantes." (GODINHO;

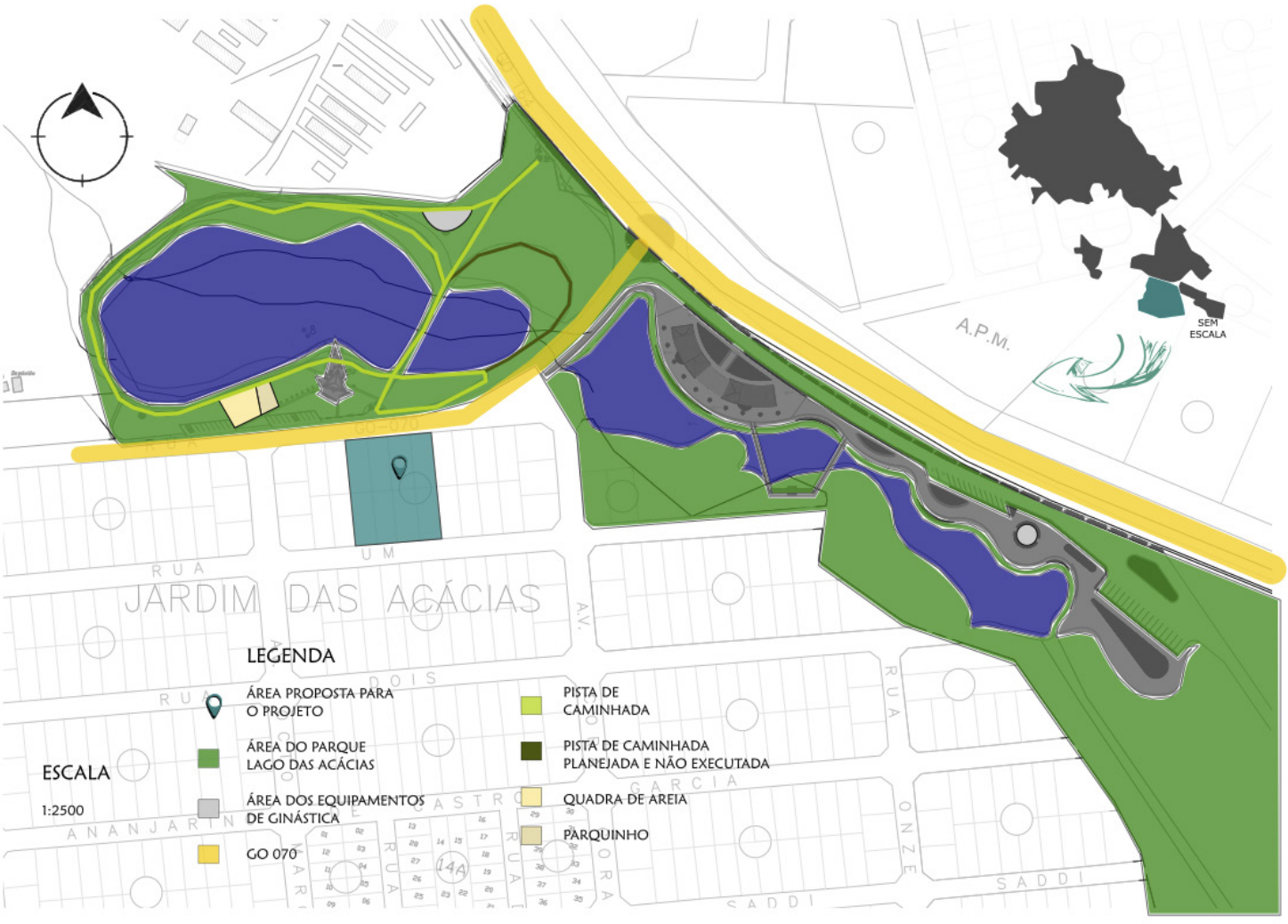


Figura 30 _ O mapa do Parque das Acácias
Fonte: Imagem elaborada pelo autor, a partir de mapa da Prefeitura de Goiás (2018)

OLIVEIRA, 2010, p. 110) e acesso secundário pela Rua número um (1). A seguir temos algumas fotografias do lote selecionado para o projeto.

O plano diretor da cidade de Goiás está regulamentado pela Lei nº 206 de 29 de agosto de 1996, que é parte integrante do planejamento municipal e tem como principal meta a garantia do desenvolvimento social, ambiental e econômico do município. É referido no documento, no Art. 3º, a respeito da ocupação de vazios urbanos, da maximização dos potenciais de desenvolvimento para o município, a proteção e recuperação do meio ambiente natural e construído, a definição de estratégias de revitalização e preservação da estrutura urbana (PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÁS, 1996, p. 4).

O documento apresenta o zoneamento da área urbana, no qual é referido pelo Art. 33º, a categorização dos usos no município, sendo eles: Habitação; Comércio e prestação de serviços; Indústrias; Lazer, turismo e preservação (PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÁS, 1996, p. 16). Mas nesse documento não é mencionado os setores/bairros que compõem tais categorizações, devido a este fato utilizaremos o zoneamento habitacional. Justificando-se por ser

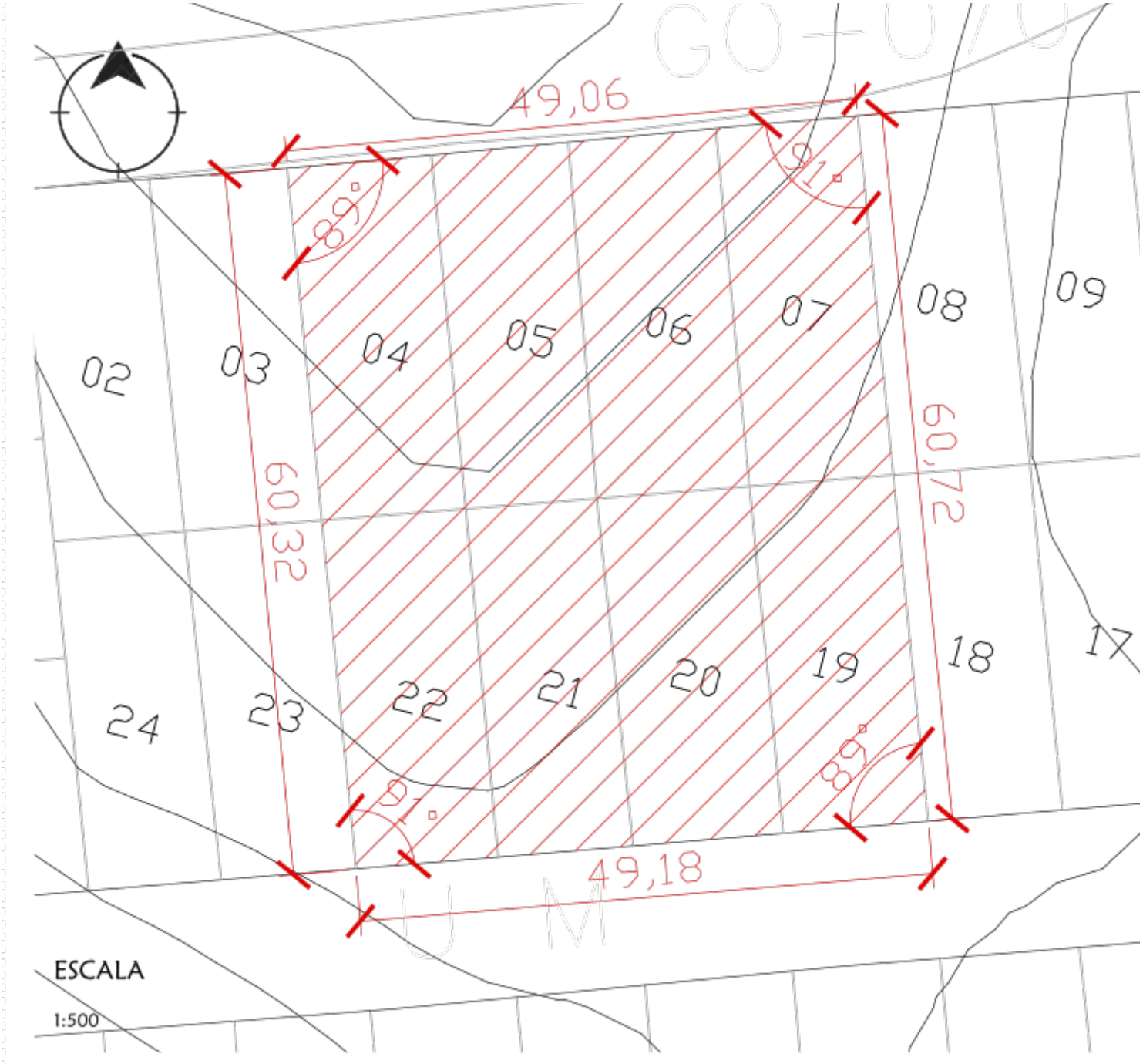


Figura 31 _ Terreno
Fonte: Imagem elaborada pelo autor, a partir de mapa da Prefeitura de Goiás (2018)

Figura 32 _ Fachada Norte do Terreno.
Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

Figura 33 _ Vista a partir da Fachada Oeste.
Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

Figura 34 _ Fachada Sul do Terreno.
Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

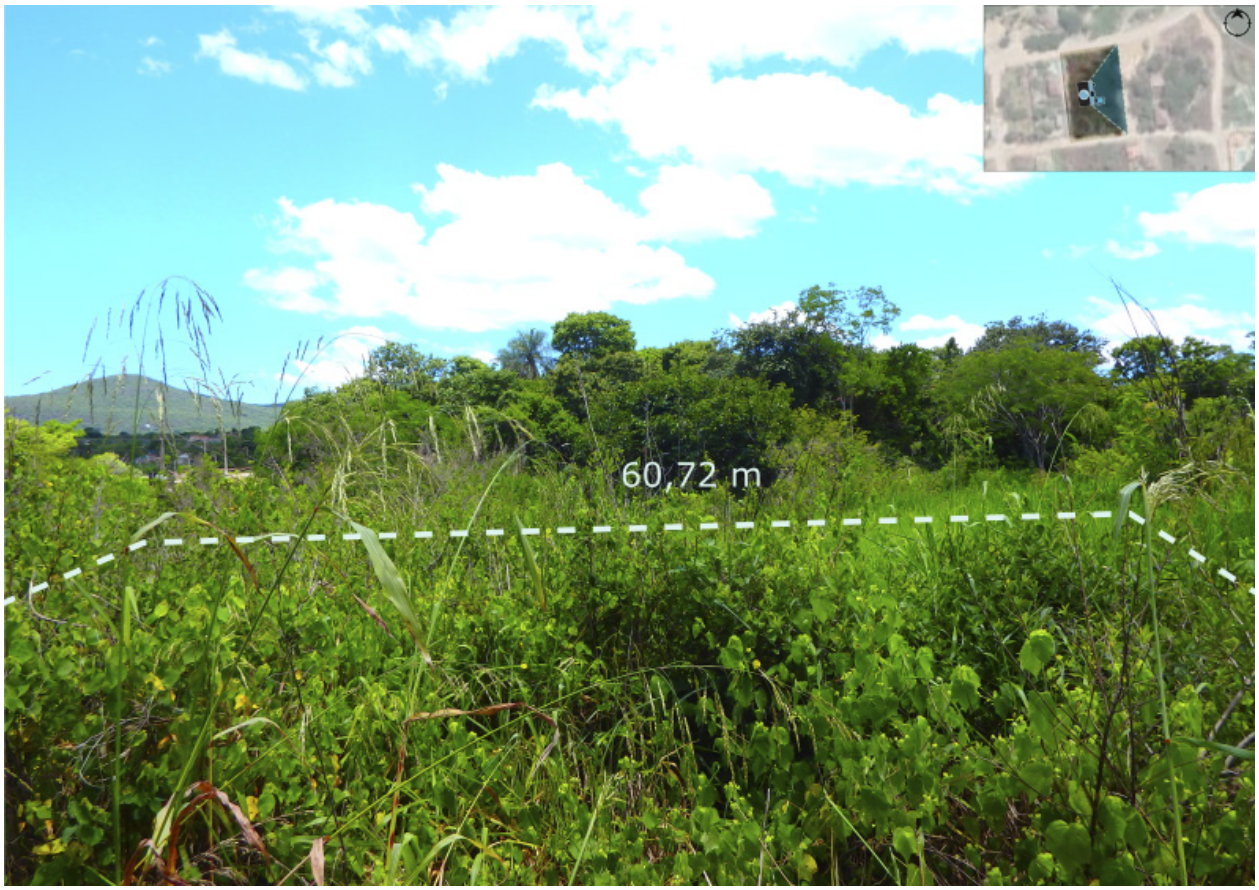


Figura 35 _ Vista a partir da Fachada Leste.
Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

uma atividade acadêmica. Pressupõem-se que a área de estudo surge como loteamento residencial e por cumprir o distanciamento mínimo de 30 metros dos cursos hídricos ter-se-ia a autorização. Mas vale ressaltar que durante a investigação e coleta de dados não se encontrou fontes que afirmassem tal suposição, sendo composto apenas pelo conhecimento empírico do autor.

É importante ressaltar que no Art. 34º Parágrafo único diz que não será permitido "habitações com mais de dois pavimentos acima do térreo, com altura máxima de 8,0 metros", tal delimitação tem a função de proteger o patrimônio histórico paisagístico do município por isso deve-se atenção para este tópico.

De acordo com o macrozoneamento do Art. 37º, os objetos de estudo, o parque e os lotes escolhidos, estão situados na zona Habitacional. Esta zona permite que além das habitações seja instalado comércios e serviços vicinais[15], permitindo-se a instalação dos equipamentos de prestação de serviços desde que cumpram os requerimentos do Art. 38º, descritos a seguir:

- ❖ Índice máximo de ocupação de 50%;
- ❖ Índice máximo de aproveitamento de 01 (uma) vez a área do lote;
- ❖ Índice mínimo de permeabilidade de 30%;
- ❖ Afastamento ou recuo frontal mínimo de 05 (cinco) metros e
- ❖ Afastamento lateral e de fundo, no mínimo 02 (dois) metros.

A figura abaixo (fig. 36) é uma representação de como seria a ocupação do terreno com aplicação dos índices e afastamentos mínimos exigidos pelas normas. Assim teríamos uma ocupação máxima de 1.422,30m² da área térrea, podendo ocupar 1x (uma vez) essa área em um pavimento superior.

Outras normativas são citadas no documento com o intuito de assegurar que os impactos gerados pela edificação não afetem o bem comum, como exemplo temos a destinação das águas. Segundo a normativa, "as águas pluviais provenientes da cobertura deverão escoar dentro dos limites do imóvel, não sendo permitido o desaguamento diretamente sobre os lotes vizinhos ou logradouros" (PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÁS, 1996, p. 50); enquanto que a iluminação e ventilação natural "não poderão existir aberturas em paredes levantadas sobre as divisas do lote, bem como a menos de 1,50 m das divisas" e estas possuem prerrogativas a respeito das suas dimensões de abertura, para os compartimentos de permanência prolongada[16] . Destacam-se que "os vãos destinados a iluminação e ventilação deverão ter área mínima de 1/6 da área do piso do compartimento" (PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÁS, 1996, p. 55), para os compartimentos de permanência transitória[17] é destinado 1/8.

O capítulo II dos locais de moradia Seção I aborda temas respectivos a hotéis e similares, descrevendo a respeito da "utilização de iluminação zenital nos vestíbulos, banheiros, corredores, depósitos e lavanderias" (PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÁS, 1996, p. 62). Para demais compartimentos o Plano Diretor diz:

> Parágrafo Único – Nos demais compartimentos, será tolerada iluminação e ventilação zenital quando esta concorrer no máximo até 50% da iluminação e ventilação requeridas, sendo o restante proveniente de aberturas diretas para o exterior, no plano vertical. (PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÁS, 1996, p. 62)

Como citado acima, o documento menciona a permissão no uso misto de aberturas para compor o projeto e garantir o conforto mínimo. É descrito também a respeito das áreas mínimas de alguns am-

15 Art. 35 I. comércio e serviço vicinal: compreende atividades de pequeno porte de utilização imediata e quotidiana, não indutor de trânsito intenso e que não provoque barulho ou ruído, disseminadas no interior das zonas. (PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÁS, 1996, p. 16)

16 Art. 120 – Compartimentos de permanência prolongada são aqueles utilizados para, pelo menos uma das funções ou atividades seguintes: I. Dormir ou repousar; II. Estar ou lazer; III. Consumo de alimentos; etc. (PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÁS, 1996, p. 52)

17 Art. 121 – Compartimentos de permanência transitória são aqueles utilizados para, pelo menos uma das funções ou atividades seguintes: I. Circulação e acesso de pessoas; II. Higiene pessoal; VI. Preparo de alimentos. (PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÁS, 1996, p. 53)

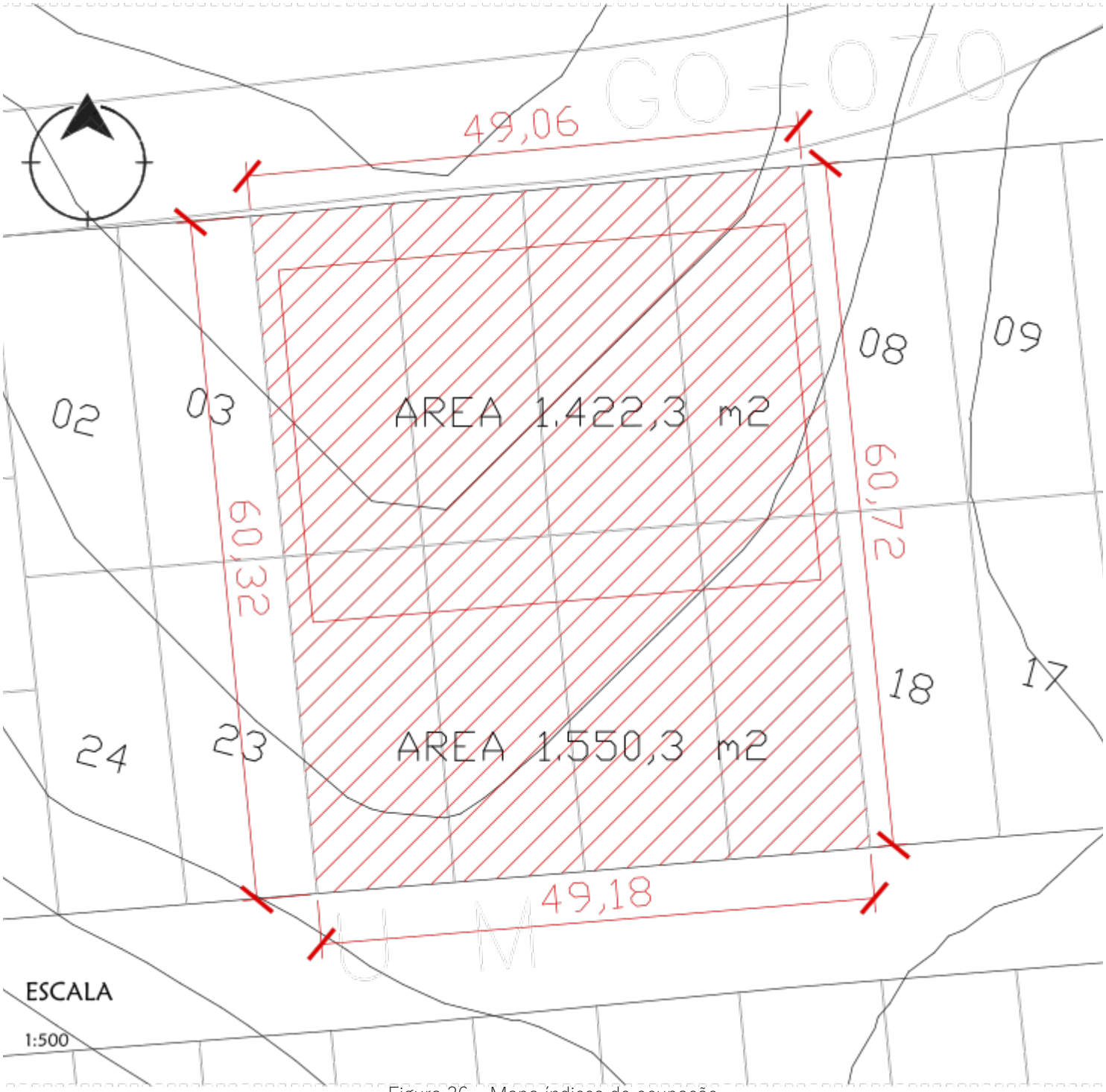


Figura 36 _ Mapa índices de ocupação
Fonte: Imagem elaborada pelo autor, a partir de mapa da Prefeitura de Goiás (2018).

bientes da edificação:

Na seção IV é destinada exclusivamente a Hotéis e similares, onde o Art. 149 complementa as obrigações:

I. Além das peças destinadas a habitação, apartamentos ou quartos, possuir as dependências seguintes:

a. Vestíbulos com local para instalação de portaria, com porta de entrada de largura mínima de 1,20m.
b. Sala de estar ligada ao recesso de uso comum.

É mencionado também a respeito da metragem mínima da cozinha, que é de 8 m² sem contar o espaço reservado para a geladeira ou câmara frigorifica. O piso deverá ser de material liso, resistente e impermeável, as paredes devem receber revestimento de azulejos até a altura de 2m (a copa também deve ter

Compartimento	Área mínima (m²)	Inscrição no plano do piso de um círculo de diâmetro mínimo	Pé direito (m)
Salas	12,00	3,00	2,50
Dormitório solteiro	6,00	2,50	2,50
Dormitório casal	10,00	2,50	2,50
Copas	5,00	1,80	2,50
Áreas de serviços	1,80	1,00	2,25
Garagem	12,50	2,50	2,25

Tabela 2 _ Áreas mínimas e seus respectivos ambientes.
Fonte: Adaptado pelo autor, Prefeitura Municipal de Goiás, 1996

suas paredes revestidas em até 2m). É necessário a separação das instalações destinadas a serviços com a dos hóspedes. Deverá ter "área destinada para estacionamento de veículos, corresponde a uma vaga para cada 100m² da área total construída" (PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÁS, 1996).

O Plano Diretor também normativa a arborização urbana, referindo-se ao porte das árvores e os cuidados que devem ser tomados para garantir a mobilidade e para que não impeçam o pleno funcionamento e a manutenção da rede elétrica local.

Ao pesquisar sobre a legislação ambiental, o Ministério Público Federal delibera sobre os limites da Área de Preservação Permanente (APP) no entorno dos reservatórios d'água artificiais, descrito na Resolução Conama nº 302/2002:

> Art. 3º Constitui Área de Preservação Permanente a área com largura mínima, em projeção horizontal, no entrono dos reservatórios artificiais, medida a partir do nível máximo normal de:
> I – Trinta metros para os reservatórios artificiais situados em áreas urbanas consolidadas e cem metros para áreas rurais; (GISI, 2017, p. 5)

Após esta investigação, foi feita a simulação se esse raio de 30m de APP alcançava a área destinada para o projeto, e foi constatado que não havia interferência, já que os lotes atendem aos condicionantes ambientais.

A deliberação normativa n.º 429, de 23 de abril de 2002 existe para a regularização dos meios de hospedagem, apresentando o conceito de empresa hoteleira, meio de hospedagem e as expressões usuais no exercício da atividade. É composta também por requisitos mínimos para operação e funcionamento do estabelecimento e as condições para contratação do serviço.

Para alcançar o alvará alguns tópicos devem ser atendidos, são ele:

- ❖ alojamento para uso temporário em unidades habitacionais (UH)[18];
- ❖ Serviços mínimos de portaria/recepção;
- ❖ guarda bagagens e de objetos de uso pessoal em lugares apropriados;
- ❖ conservação, manutenção, arrumação e limpeza das áreas;
- ❖ instalações e equipamentos.

A respeito das UH, o regulamento divide em três grupos:

I. Quarto – UH constituída, no mínimo, de quarto de dormir de uso exclusivo do hóspede, com local apropriado para guarda de roupas e objetos pessoais.
II. Apartamento - UH constituída, no mínimo, de quarto de dormir de uso exclusivo do hóspede, com local apropriado para guarda de roupas e objetos pessoais, servida por banheiro privativo;
III. Suíte - UH especial constituída de apartamento, conforme definido no inciso II, deste artigo, acrescido de sala de estar. (EMBRATUR, 2002, p. 01-02)

No Art. 7º é descrito "os padrões comuns a todos os meios de hospedagem" (EMBRATUR, 2002, p. 01-02), tendo a subdivisão em postura legal, aos aspectos construtivos, aos equipamentos e instalações e aos serviços e gestão. Neste estudo, nos atentare-

18 O Regulamento Geral dos Meios de Hospedagem no artigo 4º conceitua Unidade Habitacional (UH), como sendo "o espaço, atingível a partir das áreas principais de circulação comuns do estabelecimento destinadas à utilização pelo hóspede, para seu bem-estar, higiene e repouso" (EMBRATUR, 2002, p. 04).

mos a aplicação projetual deles, considerando-se de maior relevância o segundo e o terceiro tópicos:

II. Quanto a aspectos construtivos:
a. edificações construídas ou expressamente adaptadas para a atividade;
b. áreas destinadas aos serviços de alojamento, portaria/recepção, circulação, serviços de alimentação, lazer e uso comum, e outros serviços de conveniência do hóspede ou usuário, separadas entre si e no caso de edificações que atendam a outros fins, independentes das demais;
c. proteção sonora, conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT - e legislação aplicáveis;
d. salas e quartos de dormir das UH dispondo de aberturas para o exterior, para fins de iluminação e ventilação;
e. todos os banheiros dispondo de ventilação natural, com abertura direta para o exterior, ou através de duto;
f. serviços básicos de abastecimento de água que não prejudiquem a comunidade local, bem como de energia elétrica, rede sanitária, tratamento de efluentes e coleta de resíduos sólidos, com destinação adequada;
g. facilidades construtivas, de instalações e de uso, para pessoas com necessidades especiais, de acordo com a NBR 9050 – 1994, em prédio com projeto de arquitetura aprovado pela Prefeitura Municipal, como meio de hospedagem, após 12 de agosto de 1987. Em caso de projetos anteriores, o meio de hospedagem deverá dispor de sistema especial de atendimento.

III. Quanto a equipamentos e instalações:
a. a. instalações elétricas e hidráulicas de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT - e legislação aplicável;
b. b. instalações de emergência, para a iluminação de áreas comuns e para o funcionamento de equipamentos indispensáveis à segurança dos hóspedes;
c. c. elevador para passageiros e cargas, ou serviço, em prédio com quatro ou mais pavimentos, inclusive o térreo, ou conforme posturas municipais;
d. d. instalações e equipamentos de segurança contra incêndio e pessoal treinado a operá-lo, de acordo com as normas estabelecidas e pelo Corpo de Bombeiros local;
e. e. quarto de dormir da UH mobiliado, no mínimo, com cama, equipamentos para a guarda de roupas e objetos pessoais, mesa-de-cabeceira e cadeira (EMBRATUR, 2002, p. 02-03).

A partir das normativas citadas, será desenvolvido o programa de necessidades com os usos mínimos requeridos pela EMBRATUR, com acréscimos devido às necessidades e peculiaridades do projeto a ser feito. O programa se baseará também nas normativas da NBR 9050/2015, que estabelece os critérios e parâmetros técnicos a serem atendidos em projetos, construções, adaptação de edificações, mobiliário e equipamentos urbanos para garantir a mobilidade e acessibilidade de todos. Sendo considerado que o módulo de projeção ocupado por pessoa em cadeira de rodas corresponde a 0,80 m por 1,20 m. Para o deslocamento em linha reta é definido 0,90 m, mas indica-se que se utilize entre 1,50 m e 1,80 m, para garantir maior capacidade de fluxo e disponibilidade para uma mudança de direção no percurso. Para a manobra de 360º sem que haja o deslocamento é necessário um diâmetro mínimo de 1,50 m.

A NBR 9050/2015 ainda menciona no ponto 10.9 as atribuições para locais de hospedagem. Os dormitórios acessíveis devem estar distribuídos ao longo da edificação e posicionados com acesso a rotas de fugas. Devem também possuir uma faixa mínima livre de obstáculos, que seja destinada somente para a circulação dentro do quarto, medidas mínimas de 0,90 m, possibilitando áreas de manobra para acesso a cama, armários e sanitário. O quarto precisa conter pelo menos uma área com diâmetro livre de 1,50 m para possibilitar o giro de 360º.

A respeito das áreas recreativas, as piscinas devem ter o piso do entorno em material que não seja escorregadio, as bordas e degraus de acesso a água devem ter o acabamento arredondado. O acesso a água deve ser garantido por meio de degraus submersos com piso variando entre 0,35 m a 0,43 m e espelho máximo de 0,20 m. Devendo ser acompanhado de corrimão em cada degrau ou contínuo.

Outro condicionante importante para o projeto são as condições bioclimáticas. A figura a seguir apresenta o gráfico de temperaturas, medidas por

bulbo úmido[19] e bulbo seco.

Ao analisar o gráfico pode-se notar que 8% do ano é composto por desconforto referente ao frio, 35% do ano está em conforto térmico e 57% do ano em desconforto referente ao calor. Estes parâmetros de conforto são estabelecidos pelo Projeteee – Projetando Edificações Energeticamente Eficientes (PROJETEEE; UFSC, 2016). A partir desse estudo, serão projetadas estratégias bioclimáticas, que deveram alcançar:

19 A temperatura de bulbo úmido é a temperatura mais baixa que pode ser alcançada apenas pela evaporação da água. É a temperatura que se sente quando a pele está molhada e está exposta a movimentação de ar. (PROJETEEE; UFSC, 2016).

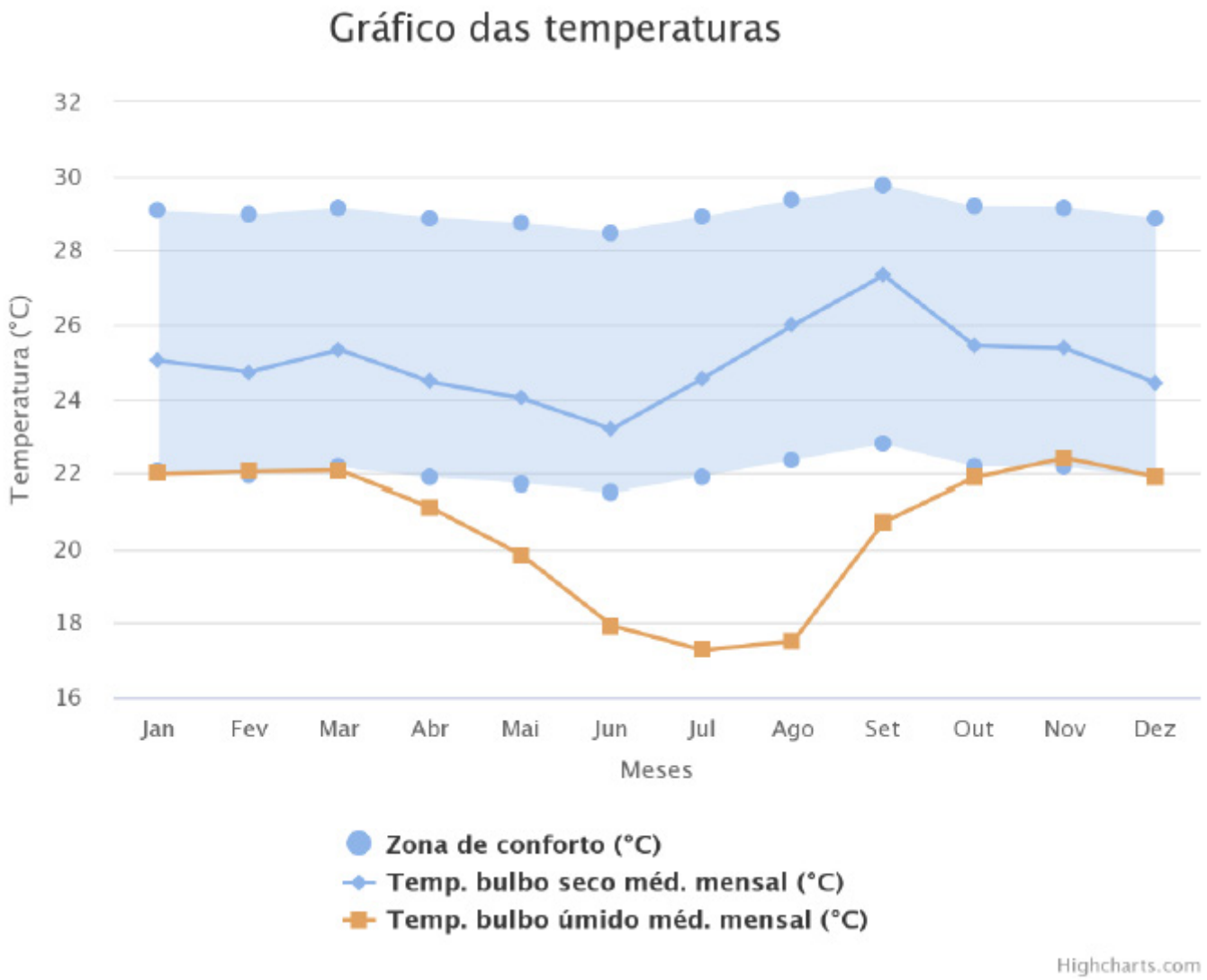


Figura 37 _ Gráfico das Temperaturas Goiás
Fonte: Labeee, 2016

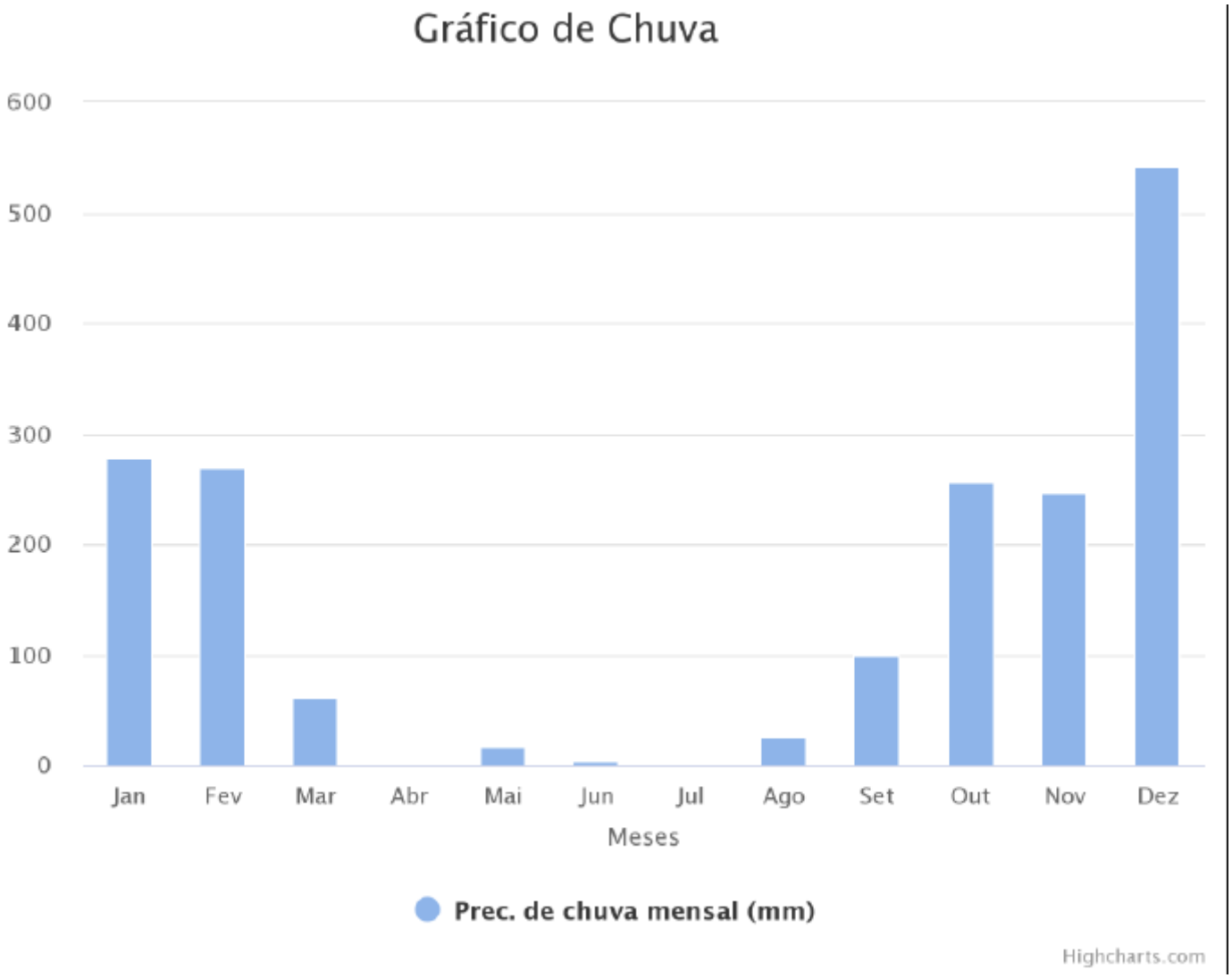


Figura 38 _ Gráfico de Chuva Goiás
Fonte: Labee, 2016

ventilação natural, sombreamento da edificação e áreas próximas e resfriamento evaporativo.

Ao analisar o gráfico de precipitação de chuva mensal podemos ver os meses que recebem mais chuvas, destacando-se o mês de dezembro, e os meses mais secos, período marcado por abril, maio, junho e julho. Como estratégia para auxiliar o conforto destaca-se arborização e sombreamento de ambien-

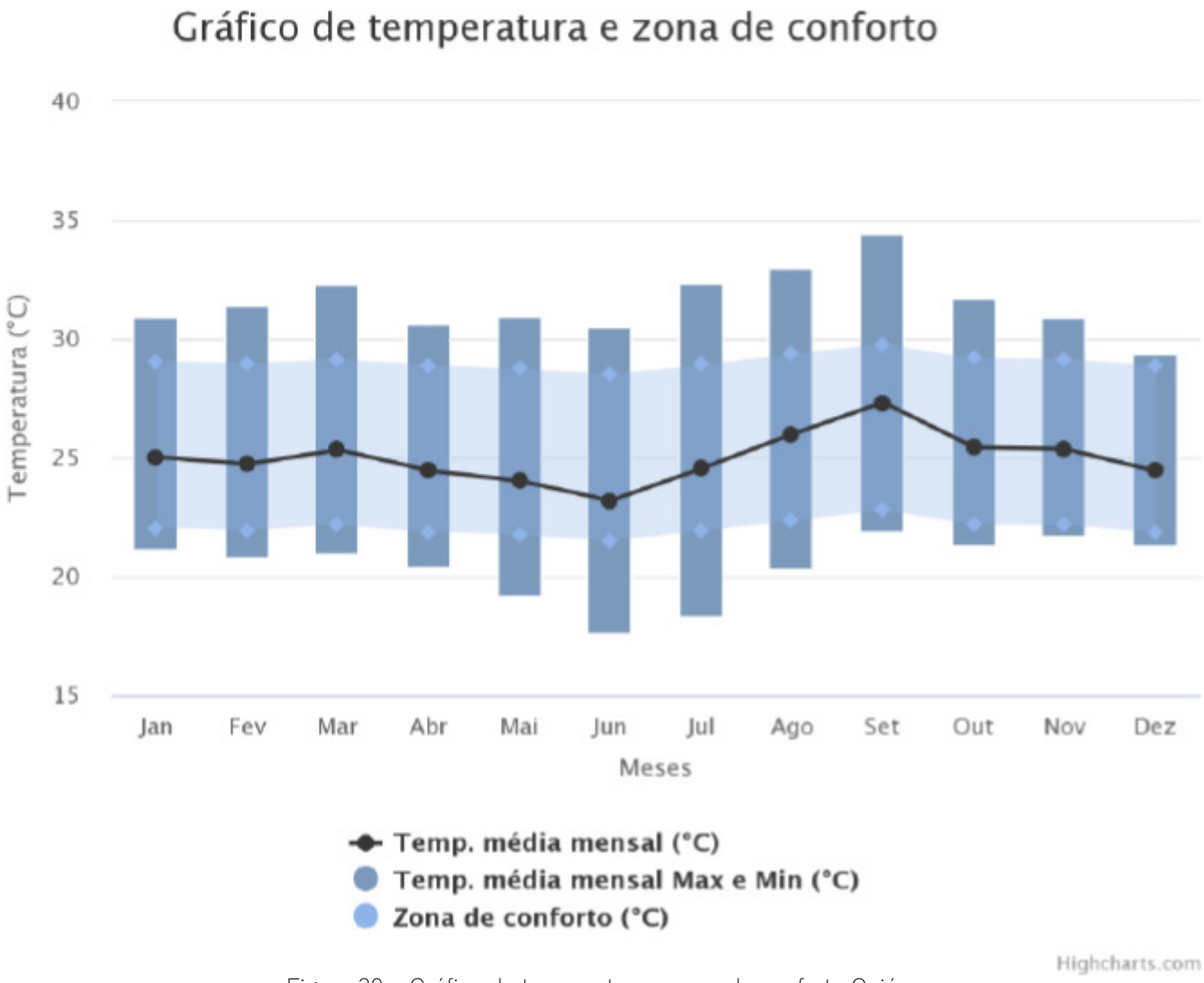


Figura 39 _ Gráfico de temperatura e zona de conforto Goiás
Fonte: Labeee, 2016

tes e ressalta o provável uso de piscinas para compensar os meses mais secos.

O gráfico apresenta os dados das temperaturas máximas e mínimas da cidade, junto a zona de conforto[20] , da qual pode-se ressaltar a necessidade de uma edificação ventilada naturalmente e a necessidade de climatizá, quando a natural não for suficiente. E a utilização de materiais construtivos que auxiliem

20 Segundo a ASHRAE 55 (2013), conforto térmico é um estado de espírito que reflete a satisfação com o ambiente térmico que envolve a pessoa. Em geral define-se a temperatura de conforto com a que provoca uma sensação térmica neutra (PROJETEEE; UFSC, 2016).

Figura 40 _ Gráfico da umidade relativa Goiás
Fonte: Labee, 2016

a edificação no resfriamento interno, na proteção das fachadas, nas decisões para o tipo de cobertura e tipos de aberturas.

O gráfico de umidade relativa do ar apresenta a relação entre a quantidade de água existente no ar, umidade absoluta, e a quantidade máxima que poderia haver na mesma temperatura, que é o ponto de saturação. O site do Labee complementa:

> Em locais com umidade alta há desconforto térmico com sensação de abafamento e dificuldade de evaporação do suor e redução da temperatura corporal. Outra consequência da alta umidade é a baixa amplitude térmica, fazendo com que nestas regiões o calor se mantenha durante as noites. Em regiões com baixa umidade acontece o oposto: dias muito quentes e noites muito frias (PROJETEEE; UFSC, 2016).

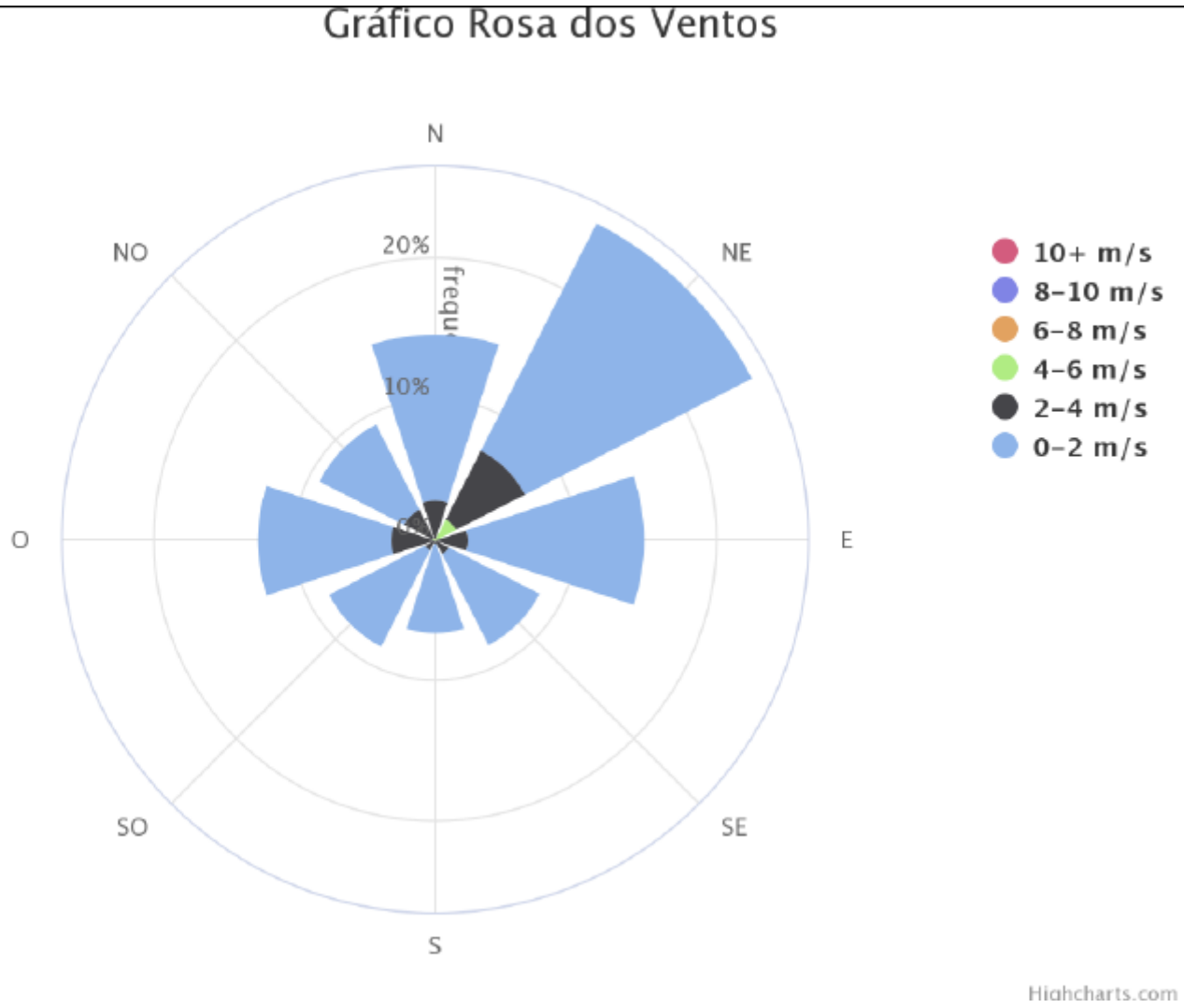


Figura 41 _ Gráfico dos ventos predominantes
Fonte: Labeee, 2016

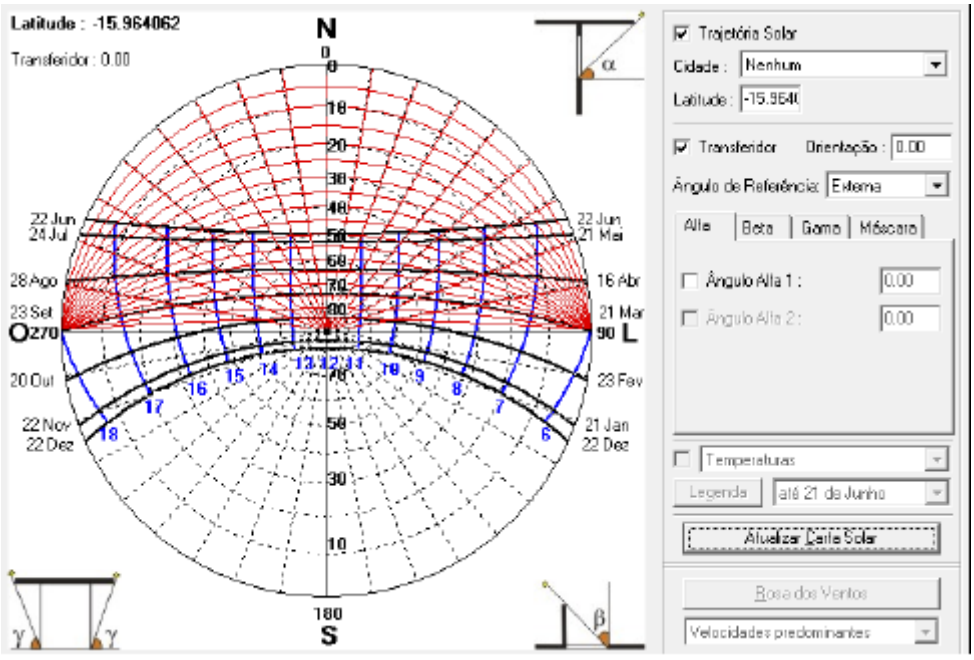


Figura 42 _ Carta solar
Fonte: SolAr, 2020

Ao analisar esses dados podemos destacar a importância da ventilação natural para auxiliar na troca de temperatura.

Ao analisar o gráfico acima (Figura 40), podemos perceber a maior incidência de ventos vindo do Nordeste, logo adota-se estratégias que aproveitem esses ventos, dire-

cionando aberturas e garantindo que não haja obstáculos em seu caminho

Referências projetuais: três estudos de Caso

Para auxiliar na composição referencial deste projeto, foram selecionados três dos vários estudos de casos feitos. A seguir estão dois projetos construídos e um projeto que ainda não foi executado. Através destes estudos serão observadas estratégias utilizadas em hotéis, a materialidade deles, disposição dos ambientes, usos e mobiliários. A escolhas que resultaram nesses três estudos foram a estética, inserção no terreno e layout dos ambientes e quartos. Levando-se sempre em conta a escala do edifício e a comunicação com o terreno e entorno.

Hotel SIXX

Arquiteto: MODULO architects.
Área: 2.176 m².
Localização: Zhangjiajie, China.
Ano: 2017.

A escolha do Hotel SIXX como estudo de caso se justifica pela seleção de materiais junto à sua composição volumétrica, e relação do edifício com o seu entorno. Nesse projeto, a composição volumétrica adotada é a de um cubo sem recortes, sendo priorizada a fachada nordeste, que é posiciona para o córrego, com a valorização das aberturas por meio de planos de vidros e enquadramento metálico, para compor esse foco dado na fachada. A iluminação externa valoriza os contornos das aberturas e das arestas da edificação, atraindo o olhar e valorizando a simetria do projeto. A partir das análises internas, nota-se o caráter modernista do hotel, fazendo o uso de concreto e aço, a planta livre, fachada livre e janelas em fita. O trabalho cuidadoso com a paleta das cores (em sua maioria tons pasteis, as cores mais fortes são deixadas para compor apenas a mobília), a sinalização que foi feita de forma minuciosa e sutil, o mobiliário elevam a qualidade e iluminação dos ambientes (tanto a natural quanto a artificial). Destacam-se ainda grandes esquadrias dos quartos a emoldurar a paisagem montanhosa.

A fachada ganha destaque, cuja plasticidade parte do jogo entre cheios e os vazios, adotando o

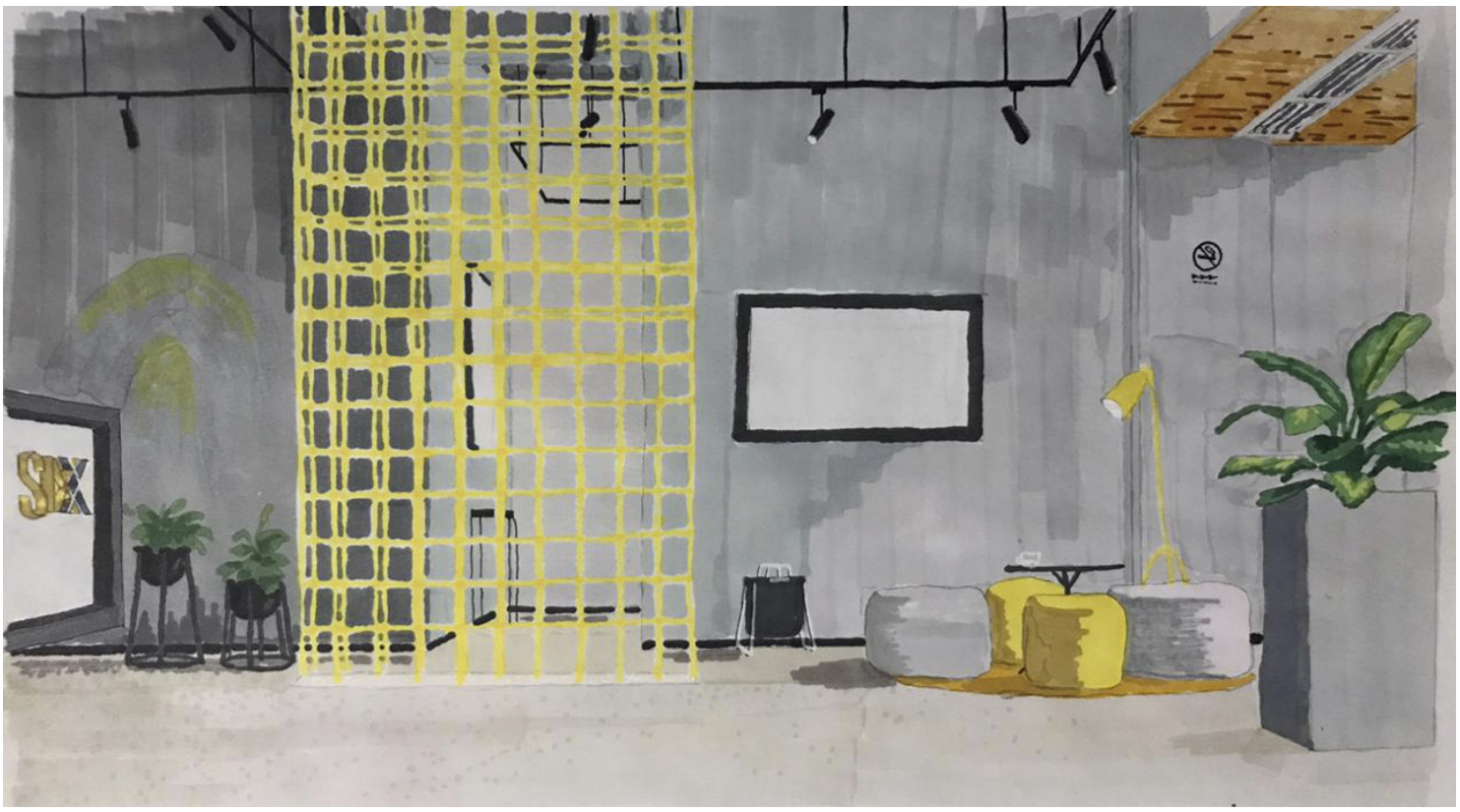


Figura 43 _ Recepção Hotel SIXX
Fonte: Imagem elaborada pelo autor, a partir de mapa de ArchDaily (2018).

Figura 44 _ Quarto Casal Hotel SIXX
Fonte: Imagem elaborada pelo autor, a partir de mapa de ArchDaily (2018).

uso de estrutura metálica e janelas externas da varanda que se abrem totalmente deixando o plano de visão livre e valorizando as paisagens para o parque florestal nacional de Wulingyuan.

O projeto desenvolvido pelo escritório MODULO architects se localiza em Zhangjiajie, na província de Hunan, em uma região montanhosa dentro do Parque Florestal nacional de Wulingyun, na China (MODULO ARCHITECTS, 2018). Respeitando a topografia do terreno e aproveitando para distribuir sua infraestrutura, observa-se essa estratégia ao identificar as áreas comuns localizadas próximas a rua de acesso (em nível térreo acompanhando a topografia do terreno em torno). Sua infraestrutura principal é o edifício que contém a recepção, lobby e dormitórios (o foco dado aos dormitórios, por meio das imagens de divulgação, é evidenciado nas banheiras térmicas exclusivas nos chamados spa terrace acessados apenas por alguns dormitórios). Para remeter à estrutura tradicional da arquitetura chinesa, o arquiteto menciona o uso de "materiais tradicionais, como a pedra cinza local, a telha de cerâmica escura, a pintura de parede branca tradicional e a madeira vermelha" (MODULO ARCHITECTS, 2018).

O programa de necessidades é composto por estacionamento subterrâneo para 8 veículos na entrada do hotel, que como medida projetual aproveita a harmonia de altura do relevo natural, composto por uma galeria (que oferece: academia, ioga, exposição, café entre outros) e que se conecta ao edifício principal por um pátio interno verde. O edifício contém cerca de 24 quartos (a quantidade de quartos não foi encontrada durante a pesquisa, o número foi estimado através da leitura da fachada junto aos cortes), por meio da avaliação das imagens se supõe que os quartos do primeiro e segunda andar são idênticos (os quartos que detêm as janelas direcionadas para o sudoeste se diferenciam dos quartos que detêm as janelas para a fachada nordeste por possuírem spa terrace). Enquanto os quartos posicionados no terceiro e quarto andar possuem medidas diferentes (provavelmente são esses os dormitórios de valor maior) e um restaurante com uma área ao ar livre composta por uma plataforma localizada ao sul. Destaca-se também uma piscina, localizada no piso su-

perior da galeria, ao norte do terreno do hotel

Hotel Veliche

Arquitetos: Tania Gebauer, Eugenio Ortúzar.
Área: 500 m².
Localização: Castro, Chile.
Ano: 2017.

O projeto do Hotel Veliche foi escolhido como estudo de caso, devido à sua relação com o prédio existente e como sua restauração com o novo uso, a escala do projeto (por não ser de grande porte e lidar com apenas dois pavimentos) e as estratégias utilizadas nos dormitórios, como as proporções exatas para atingir seu público-alvo (para esse projeto o público-alvo seriam "versáteis, de passagem, para empresas e turistas"), solução estrutural e relação com o entorno.

Buscou-se no projeto uma solução arquitetônica, que se adequasse às novas necessidades e reutilizasse a construção existente no local, em desuso, e que fosse voltada para seu público-alvo, de modo a oferecer uma agradável estadia às pessoas que estivessem de forma transitória à cidade de Castro. Focado nesse uso breve, o projeto assume um programa de necessidades para tal. As áreas comuns e de serviço se localizam no primeiro pavimento, com pé-direito duplo, e com possibilidade da realização de reuniões, eventos, exposições ou conferências, caracterizando assim um grande saguão multifuncional, essas áreas acompanhadas de uma cafeteria ou restaurante de modo a satisfazer plenamente os encargos do hotel, moldando as suas necessidades. As demais dependências, os dormitórios com mesma metragem quadrada (dimensões adotadas a fim da melhor utilização da área disponível da edificação), são localizados no segundo pavimento e contam com iluminação zenital em seu corredor, acima das escadas o teto recebe aberturas mais generosas.

Um dos fatores marcantes do projeto é sua relação com a topografia, pois o edifício manteve como nível de acesso principal o da rua Ernesto Riquelme, e com o desnível restante do terreno o projeto adotou uma estrutura elevada para compor a varanda do hotel, tal decisão mostrou-se assertiva. pois as estruturas aparentes se harmonizaram com a fachada e estilo (estilo esse retirado do modernismo, pois

Figura 45 _ Fachada Hotel Veliche
Fonte: Imagem elaborada pelo autor, a partir de mapa de ArchDaily (2019).

foram encontradas outras decisões baseadas nesse conceito, como pé direito duplo do térreo e as janelas em fita) arquitetônico adotado.

Os materiais escolhidos e a palheta de cores conceberam à edificação uma alusão contraditória com o entorno urbano de “um grande galpão, aludindo à imagem rural de Chile e suas construções”

Figura 46 _ Quarto casal Hotel Veliche
Fonte: Imagem elaborada pelo autor, a partir de mapa de ArchDaily (2019).

Figura 47 _ Lounge Hotel Ibis.
Fonte: Elaborado pelo autor, 2020; ArchDaily (2019).

(ORTÚZAR GEBAUER ARQUITECTOS, 2019).

Hotel Ibis

Arquitetos: FGMF Arquitetos
Área: 728 m²
Localização: Barra Funda, São Paulo
Ano: 2018

O projeto do Hotel Ibis foi uma valorosa escolha devido ao design e ambiência bem planejada. Um dos principais atrativos que influenciaram a escolha foi a decoração dos dormitórios e a atenção dada as áreas comuns, criando espaços muito bem executados, vividos e dinâmicos. Partindo de uma das necessidades da Accor Hotels[21] , o projeto visa oferecer novas experiências aos usuários, e isso não se restringe somente aos hóspedes, mas também aos moradores da região. O projeto buscou a remodelagem do espaço do térreo, afim de tornar-se um ambiente único com a rua sendo permeável e que estabeleça uma comunicação, "fazendo das áreas comuns um hub[22] para a comunidade" (FGMF ARQUITETOS, 2019).

Buscando trazer um design mais contemporâneo o escritório opta por um conceito mais industrial, por meio de uso das chapas metálicas, pintura cimentícia, instalações aparentes e no caso dos dormitórios a ausência de forro, deixando a laje nervurada aparente. Nas áreas comuns é feita a escolha de utilizar o pé direito-duplo afim de integrar mais os ambientes, o uso de mobiliários e a vegetação ajudam a compor os espaços mais vividos.

Para os quartos, o mobiliário foi desenhado de modo a tornar os espaços mais flexíveis, como exemplo temos a "cadeira, cabeceira e estante metálica aberta" (FGMF ARQUITETOS, 2019). Como a própria descrição do projeto destaca: "Na estante, podem ser apoiados objetos, penduradas roupas e até é possível aproveitá-la como mesa para uma refeição rápida". As variedades dos quartos, segundo o ArchDaily, seguem quatro padrões: 1 cama, 4 camas e 6 camas (com um banheiro extra), além de quartos-conceito com pé direito duplo.

21 É uma empresa multinacional francesa do ramo hoteleiro.

22 Definição: articulação, conexão.

O conceito e as intenções projetuais

A escolha do público-alvo ocorreu após a pesquisa feita nos hotéis e pousadas da cidade, durante o diálogo informal que objetivava entender mais sobre os visitantes da cidade e uma leitura feita do bairro a partir de vivências e visitas, estabelecendo como o principal público os casais e grupos familiares.

O terreno possui dimensões medianas, já que ao observar as demais instalações existentes na cidade e por meio dos estudos de caso foi possível chegar à seguinte conclusão. Em vista do retorno financeiro apartamentos mistos e que também atendam a um número mínimo de quartos, com preço de diária acessível e compatível com o público-alvo selecionando, para que a proposta seja então viabilizada.

Após avaliar os pontos citados, as potencialidades e fragilidades, adota-se aqui o conceito de midscale[23], que a partir dele a composição do projeto fluirá e teráque sendo base para o desenvolvimento do projeto, para pensar na escala que o hotel terá e em todo seu impacto, tanto na escala da cidade e do bairro, quanto na quantidade de usuários. As propostas e soluções arquitetônicas abordarão sempre esse conceito para garantir o conforto em diversas escalas e de diversas maneiras, defende-se aqui a potencialidade de goianidade e de algumas concepções que englobam os aspectos de ruralidade que a cidade possui.

O partido arquitetônico compreende a discussão de aspectos que irão nortear a implantação e distribuição do programa do hotel, suas estruturas e setorização. Aqui definiremos que o hotel almeja a classificação de 4 estrelas, essa escolha será o ponto de partida para setorizações, equipamentos e serviços que deveram ser atendidos por sua estrutura.

O empreendimento tem o intuito uma estrutura capaz de proporcionar um atendimento exclusivo e personalizado, com apartamentos com valores acessíveis. O hotel deve possuir um diferencial, garantir a experiência de um design com seu interior único, aconchegante, sofisticado e acolhedor.

O programa de necessidades e o pré-dimensionamento serão propostos aqui em setores, acompanhando a metragem quadrada estimada. O programa será dividido de acordo com a divisão das atividades realizadas, sendo elas: estacionamento, recepção, social, área de serviço, de lazer e de hospedagem.

As vagas de estacionamento deliberadas pelo plano Diretor da cidade correspondem a 1 vaga para cada 100m² da área total construída, somando ao Código de Trânsito Brasileiro - Lei n. 9.503/97 – que destina o mínimo de 2% (dois por cento) do total de vagas para PNE. Para dimensionar as vagas de estacionamento, aqui adotaremos para cada carro uma área de 2,50m por 5,00m, o espaço ocupado por cada vaga é de 12,50m². Para que a vagas sejam acessíveis, é necessário a existência de uma faixa de transferência lateral de 1,20 m de largura, ou seja, um total 6,00 m² de área para a vaga PNE. Logo, tem-se um total de 193m², ao qual será adicionado mais 50% relativo à área de circulação e manobra resultando em 289,75m² ao total.

O setor de recepção é composto pelos espaços de atendimento aos clientes, acessos e convívio, localizados junto à entrada principal do edifício. Possuindo então o lobby, a recepção, os banheiros, guarda volumes e escritório da gerência, no qual será posicionado o cofre. As medidas utilizadas aqui referem-se “à relação existente entre as áreas sociais e o número de Unidades Habitacionais” (EMBRATUR, 2002, p. 35), que corresponde há 1,50 m² para cada UH, totalizando 45m² para as áreas do lobby, banheiros e recepção.

A área do lobby será estimada aqui em 40,0m² para dispor de espaço para uma circulação eficiente e espera equipada com televisão. Os banheiros seguirão o padrão exigido pela NBR 9050, compostos por um lavatório e uma peça sanitária acessíveis, com aproximadamente 3,20m². Por existir a divisão dos banheiros por sexo, o cálculo será dobrado, resultando em 6,40 m².

A recepção terá 3,0m de comprimento por 2,0 de largura, estimativa feita a partir de estudos de caso. Composta também por balcão, espaço para armazenamento das chaves e um volume anexo para o depósito de bagagens, somando mais 6m². E o espaço destinado a gerência com 9m². Ao somar essas áreas setorizadas como Setor de Recepção, temos um total de 64,40m².

A área destinada para o restaurante terá seu programa de necessidades contando com: salão de mesas, cozinha equipada, área de preparação, des-

23 Termo em inglês cujo significado é: categoria mediana ou média escala. “Conceitos trazidos para o Brasil pelas grandes redes internacionais e que substituem as antigas estrelas” (MICHAELIS).

pensa, área de higienização e controle do acesso que passa pela zona de recepção. Esse controle é justificado pela possibilidade de o hotel receber um público externo, para além dos hóspedes. Para atender aos 30 apartamentos, estimaremos 30 mesas, para 4 pessoas cada, utilizando a média que cada mesas ocupa a área de 2,20m², tem-se o total de 66,60m², para elas, somando mais 20% desta área que será destinado a circulação temos a quantia de mais 13,32m² e 9,00m² para a área de posicionamento do Buffet. Ao avaliar alguns estudos de caso, estima-se a área da cozinha com 35,00m². Esta área deverá atender as normas da RDC n° 216 de 15/09/2004 da Agência nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa. A somatória total do Setor Restaurante seria então de 123,92m².

Para o dimensionamento da Zona de Serviços do hotel leva-se em conta que esta área é destinada somente ao suporte do edifício, sendo então restrita aos hóspedes, sendo composta por depósito de material de limpeza (DML), almoxarifado, casa de manutenção[24], sala dos funcionários, vestiário dos funcionários. Estima-se que a área do DML de 4,00m², pelo tamanho do terreno pré-dimensionaremos aqui 2 unidades, sala dos funcionários com área de 12,00m² e vestiário dos funcionários 5m², como utilizamos a separação por sexo, multiplicaremos a metragem por 2. Logo temos um total de 30,00m².

Para a Zona de Lazer dividiremos aqui em duas seções, a área da piscina e a área de convivência. A existência de uma piscina é um enorme atrativo para os usuários, principalmente em ambientes de clima quente, como é a maior parte do clima de Goiás. É importante que essa área alcance as necessidades de diferentes públicos, incluindo-se crianças e idosos, sendo constituída por diferentes profundidades. O local da piscina deve estar na área do terreno com maior incidência solar ao longo do dia e dos anos. Esta área poderá também contar com um bar, que por sua vez possuirá um balcão, freezers, geladeiras e armários para depósito de bebidas quentes, artefatos para preparação de drinks e copos/taças. Ao avaliar alguns estudos de caso, estima-se uma área de 100,00m² para a piscina e 6,00m² para o bar.

A Zona de Lazer será dividida em duas seções, a área da piscina e a área de convivência. A existência de uma piscina é um enorme atrativo para os usuários, principalmente em ambientes de clima quente, como é a maior parte do clima de Goiás. É importante que essa área alcance as necessidades de diferentes públicos, incluindo-se as de crianças e idosos, sendo constituída por diferentes profundidades. O local da piscina deve estar na área do terreno com maior incidência solar ao longo do dia e do ano. Esta área poderá também contar com um bar, que por sua vez possuirá um balcão, freezers, geladeiras e armários para depósito de bebidas quentes, artefatos para preparação de drinks e copos/taças. Ao avaliar alguns estudos de caso, estima-se uma área de 100,00m² para a piscina e 6,00m² para o bar.

A segunda seção da Zona de Lazer é a área de convivência, que poderá ser dispersa no terreno ou não, que detém opções de lazer e descanso como o redário, playground e área zen (composta por mesas de massagem e relaxamento). O redário com área de 24,00m², o playground com 9,00m², a área zen com 12,00m² e por último a área de ginástica, com a metragem para cada equipamento de 5,5 m², como é indicado pelo Precor[25], Se forem utilizados neste pré-dimensionamento a quantia de 5 equipamentos, temos então uma área indicada de 27,50m². Temos no total uma área de 72,50m².

O zoneamento da hospedagem será dividido em três tipos: Standard, Master e Suíte. O primeiro é o Standard, uma tipologia de unidade habitacional de caráter simples disponível no hotel. O programa de necessidades é formado por dois tipos: quarto solteiro ou casal, acompanhados com banheiro, espaço para guardar objetos pessoais (closet) e varanda. O quarto contará com uma área de 16,00m², banheiro PNE com chuveiro com área de 5,00m², closet com 2,00m² e varanda com 5,00m². Logo, cada apartamento tem área total de 28,00m². Pressupõem a estimativa de 16 unidades deste tipo.

O segundo é o Master, sendo unidades habitacionais destinadas a grupos de até 4 pessoas, famílias ou um grupo maior que opte por se hospedar em um único quarto. O programa de necessidades conta com 2 quartos, cada um com área de 12,00m², banheiro com 4,00m², varanda de 5,00m², sala e cozinha pequena com 20,00m². Logo, cada apartamento desse tipo tem área total de 53,00m². Pressupõem a estimativa de 8 unidades deste tipo.

E por fim, teremos o quarto Suíte, que são quartos que acomodam até duas pessoas e dispõem de banheira de hidromassagem e vista privilegiada para o parque Lago das Acácias. O quarto possui

24 Esta refere-se a armazenagem de equipamentos para manutenção dos jardins e piscina.

25 "Fitness Made Personal" (Fitness personalizado) relação individualizada com os administradores e gestores em educação física (PRECOR, 2018).

ZONAS		ÁREA (m²)
ESTACIONAMENTO		289,75
RECEPÇÃO		64,40
SOCIAL		123,92
ÁREA DE SERVIÇOS		30,00
LAZER		178,50
HOSPEDAGEM	STANDAR	448,00
	MASTER	424,00
	SUITE	210,00
	TOTAL:	1768,57

Tabela 3. Quadro de áreas. Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

área de 16,00m², banheiro com 4,00m², banheira de hidromassagem com área de 5,00m² e varanda de 10,00m². Logo, cada apartamento tem área total de 35,00m². Pressupõem a estimativa de 6 unidades deste tipo.

Temos ainda as áreas técnicas da edificação, que serão compostas aqui pela casa de gás com área de 6,00m², que auxiliará a cozinha do restaurante e o depósito de lixo com 6,00m², lugar em que será armazenado até o dia da coleta.

Após a somatória das áreas do pré-dimensionamento, nota-se que a área total superou o limite máximo de ocupação do solo para o terreno em estudo. Sendo assim será prevista a utilização de um pavimento superior para edificação, já que contribuirá para espacialização dos ambientes e proporcionará uma vista elevada a partir de suas fachadas.

Como resultado dessas análises e estudos, temos o Fluxograma e o pré-zoneamento, que esboçam a organização espacial do projeto. Importante

Figura 49 _ Fluxograma do Hotel
Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

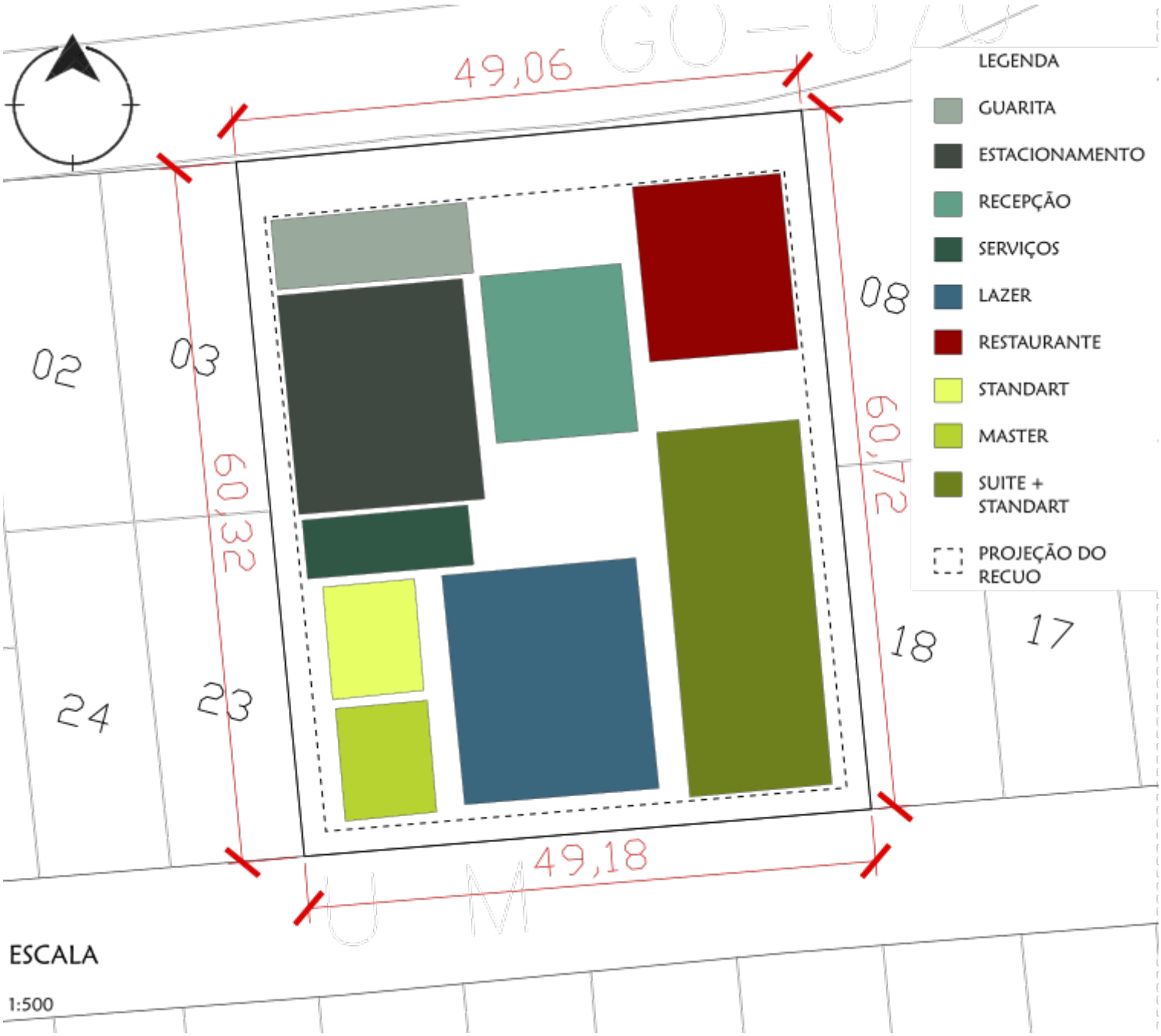


Figura 50 _ Mapa de Pré Zoneamento
Fonte: Imagem elaborada pelo autor, a partir de mapa da Prefeitura de Goiás (2018).

destacar ressaltando que a imagem do pré-dimensionamento foi elaborada com os dados da Prefeitura de Goiás, com as respectivas medidas do terreno, apesar dos retângulos que representam o zoneamento não possuírem metragem quadrada.

Ao planejar o fluxograma e setorização do projeto avança-se a proxima etapa. Graças a esse processo foi possivél ter uma prévia e a formação dos pontos que guiaram a implantação e principais intenções.

Para compor um espaço integrado e que fornecesse as principais caracteristicas que foram buscadas nos estudos de casos foram feitos vários estudos de forma e composição do que viria a se tornar a implantação no terreno.

Ao considerar as visadas e a comunicação com o parque experimentou-se desenhos e modelos que auxiliassem o objetivo do hotel em aproveitar o máximo possível do terreno junto a suas qualidades espaciais. Qualidades essas que seram focadas aqui como sendo o Parque Lago das Acácias e a Serra Dourada. O foco nesses pontos decidiram a forma e a implantação do terreno, e em suas complicações ajudaram a tomar decisões que resultaram nos quartos e nos ambientes criados.

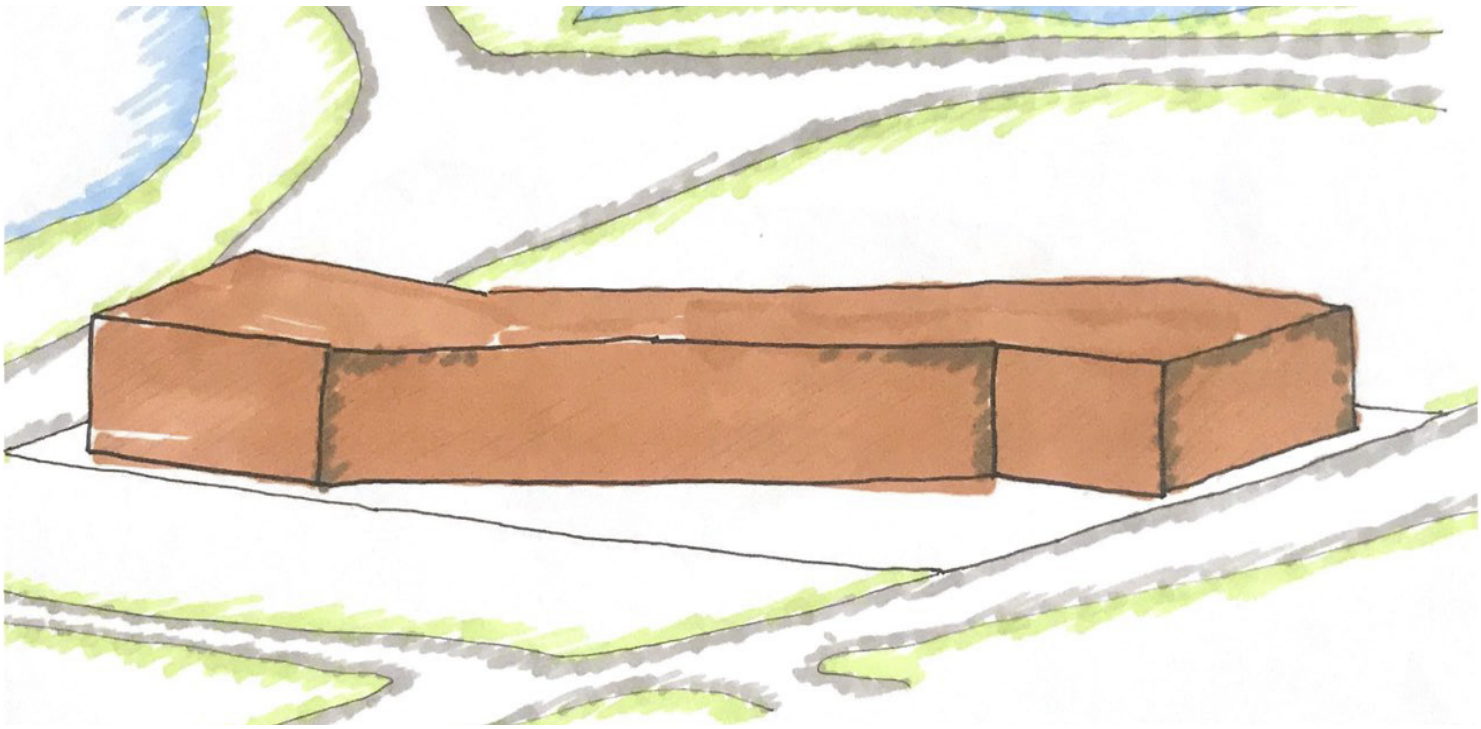


Figura 51 _ Estudo da forma
Fonte: Desenho elaborada pelo autor.

O objetivo era uma forma mais linear e que permitisse ousar com eixos em ângulos diversos e que se adequasse ao terreno e suas potencialidades.

Com o estudo da implantação foi possível prever quais entradas e acessos eram os mais propicios para o projeto, quais ruas eram priorizadas e como aconteceria o pouso da edificação na topografia.

Ao unir esses pontos a construção da forma teve-se a forma desejada, podendo seguir a pontos do projeto mais complexos, como principais intenções para fachadas, posicionamento da edificação em relação ao trajeto solar, quais ventos seriam aproveitados, a densidade da aréa construida com os espaços livres planejados.

Devido a forma foi possível construir melhor o programa de necessidade e entender o funcionamento do hotel de forma a consiliar o publico, privado

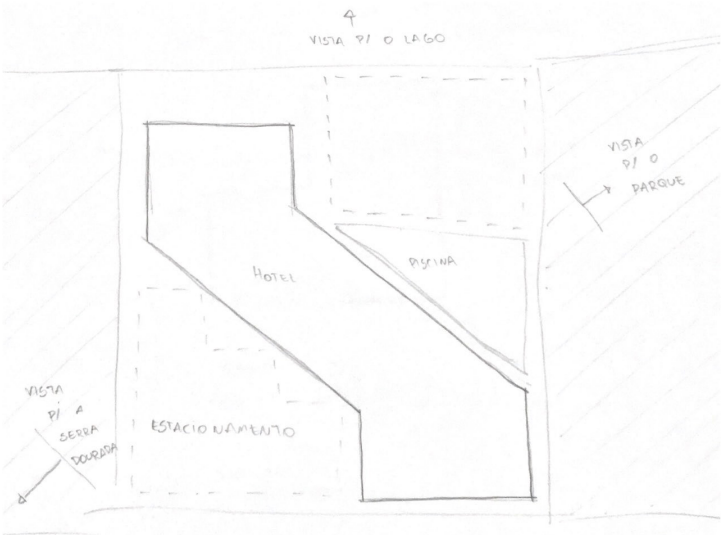


Figura 52 _ Estudo da implantação
Fonte: Desenho elaborada pelo autor.

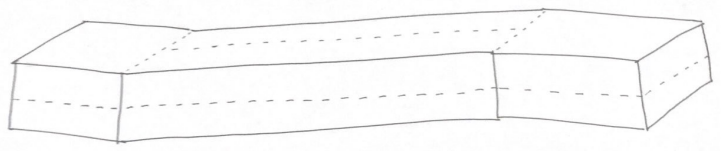


Figura 53 _ Estudo da volumetria
Fonte: Desenho elaborada pelo autor.

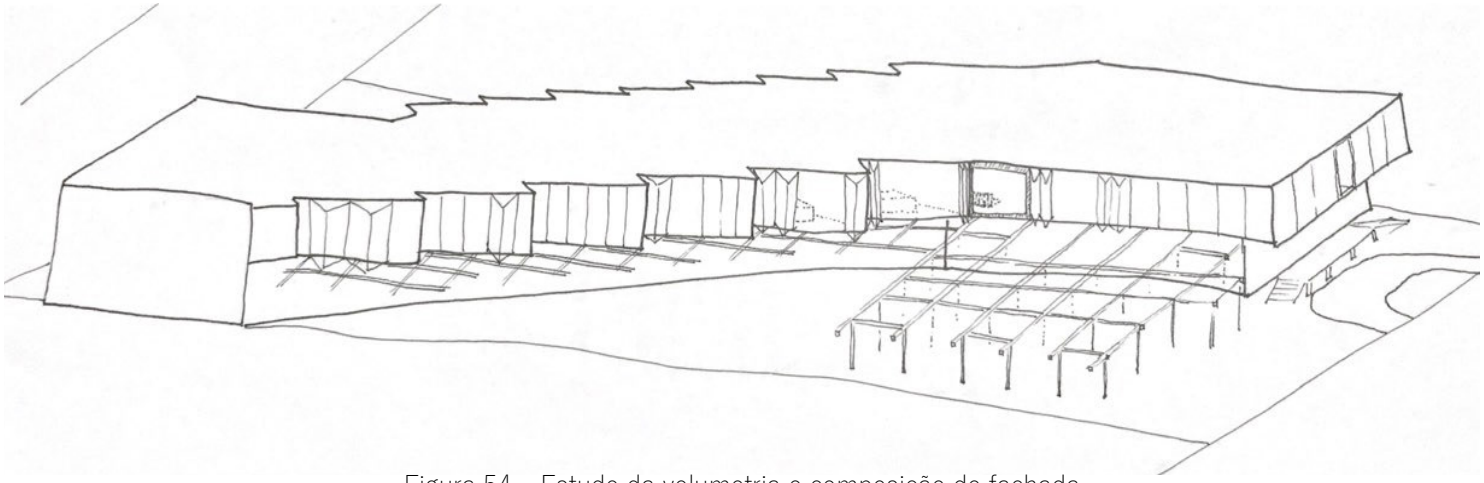


Figura 54 _ Estudo da volumetria e composição de fachada
Fonte: Desenho elaborada pelo autor.

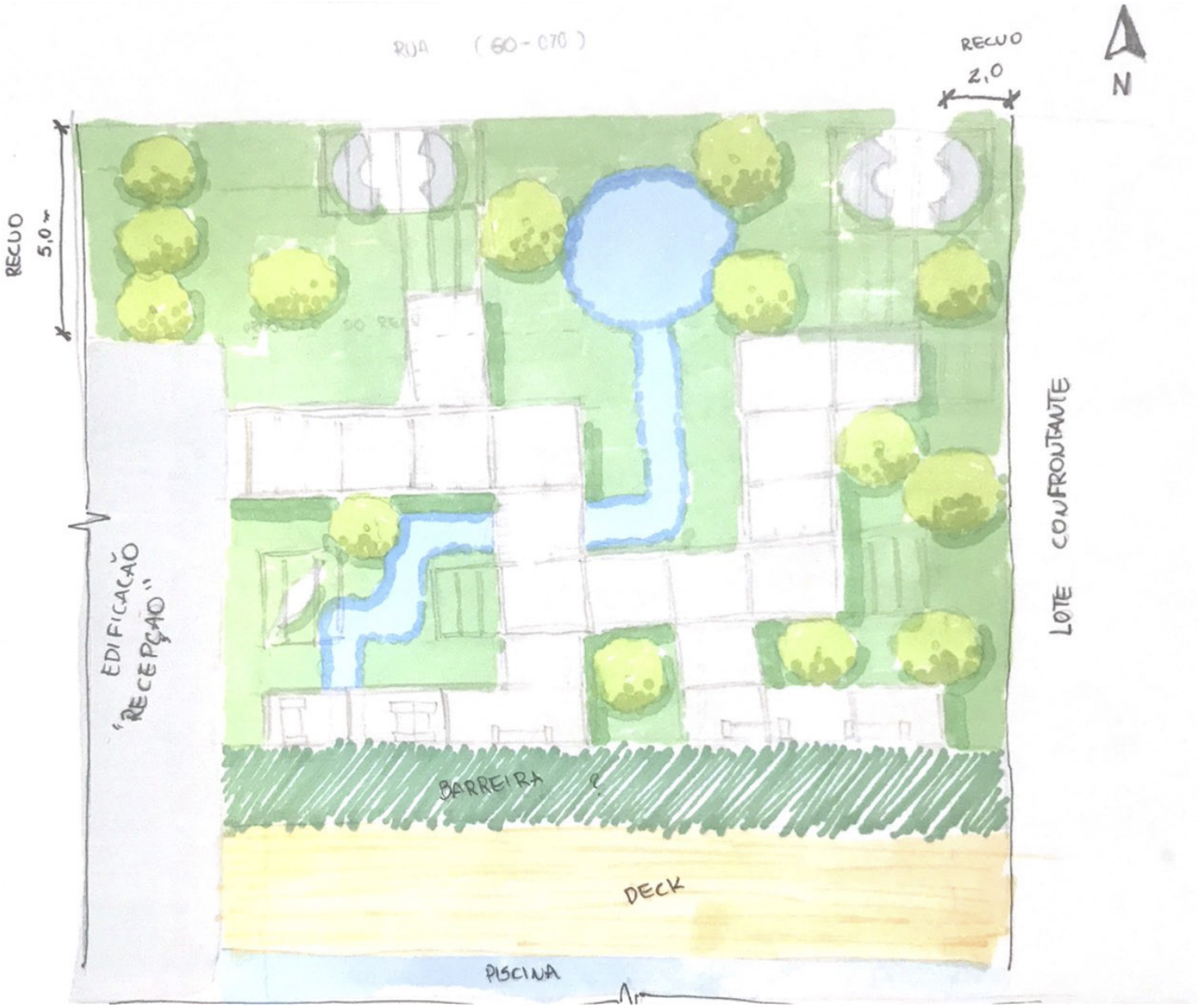


Figura 55 _ Estudo do paisagismo e área verde
Fonte: Desenho elaborada pelo autor.

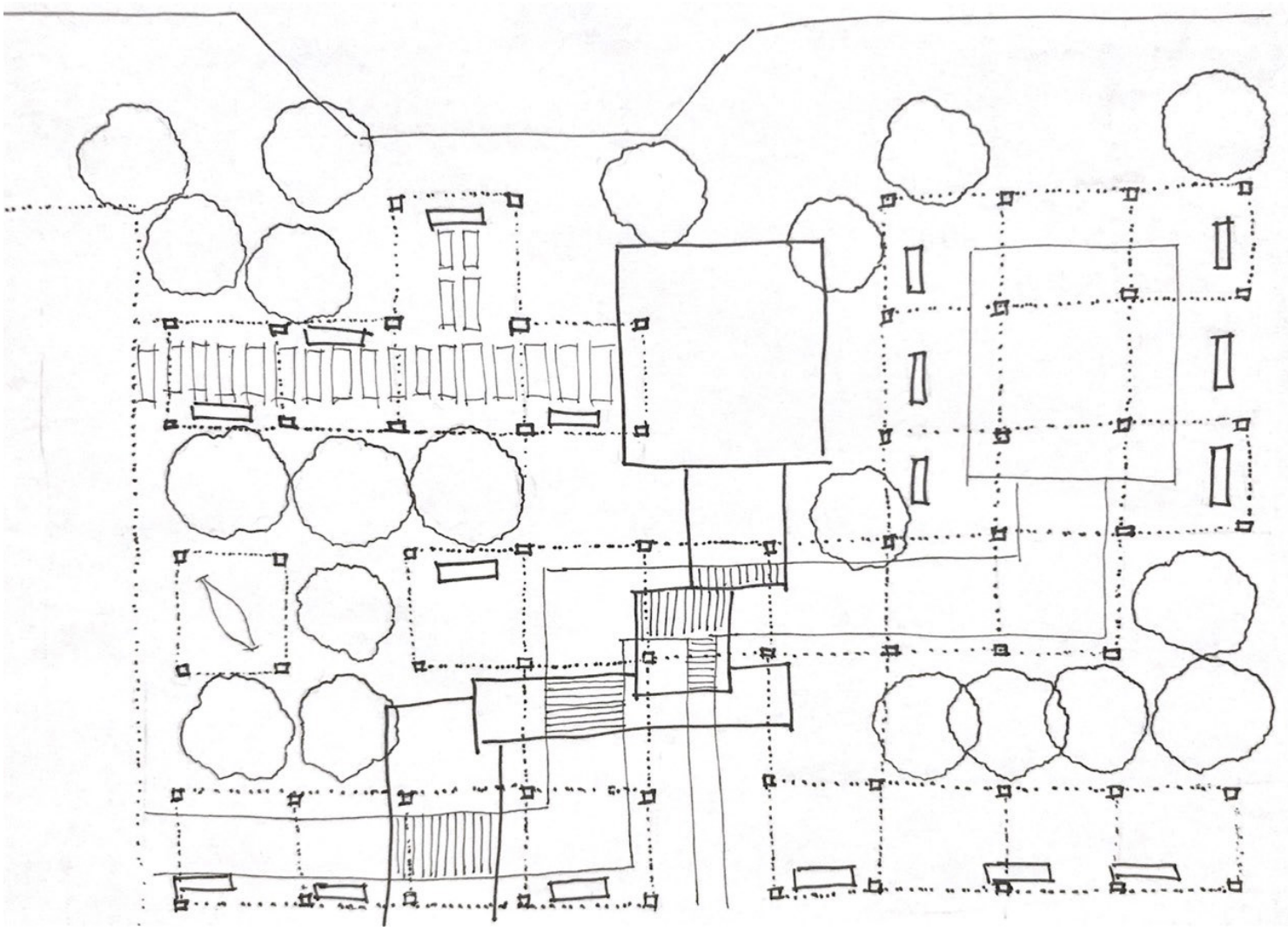


Figura 56 _ Estudo do paisagismo e área verde
Fonte: Desenho elaborada pelo autor.

e áreas administrativas ou áreas de serviços.

Ao desenhar a volumetria com a escala desejada alcançou-se os espaços mais humanizados e uma escala que garantisse o encontro e o conforte de uma edificação de medio porte.

Com o intuito de estabelecer a conexão entre o hotel e o Parque Lago das Acácias surge a proposta de uma praça dentro do projeto com o intuito de formar uma área público-privada que permitisse a comunicação direta com o Parque e que reforçace o conceito de integração planejado anteriormente, e que agora nessa etapa projetual se consolida em Praça das Acácias. Sendo formada por várias materialidades e espaços diversos, que consiliassem desde a forma proposta para a edificação até a escala do usuário que utilizasse o ambiente.

A composição desse espaço é formada por pisos de concreto e madeira, com intervalos entre o solo natural e a grama. Percorrendo por esses espaços projetasse em vários niveis espelhos d'água. Para compor os caminhos utilizasse também pergolados e arborização para sombrear e criar novas sensações nos ambientes propostos.

A composição arquitetônica do edificio foi pensada de forma a priorizar os quartos e sua localização e distribuição de espaços de acordo com a função e dimensões. Os demais espaços são as composições que respeitam os modulos dos quartos. Desta forma se organizaram as estruturas, os pilares como maiores exemplos, o pé direito e as soluções de aberturas e ventilações.

Figura 57 _ Perspectiva 3D explodida
Fonte: Desenho elaborada pelo autor.

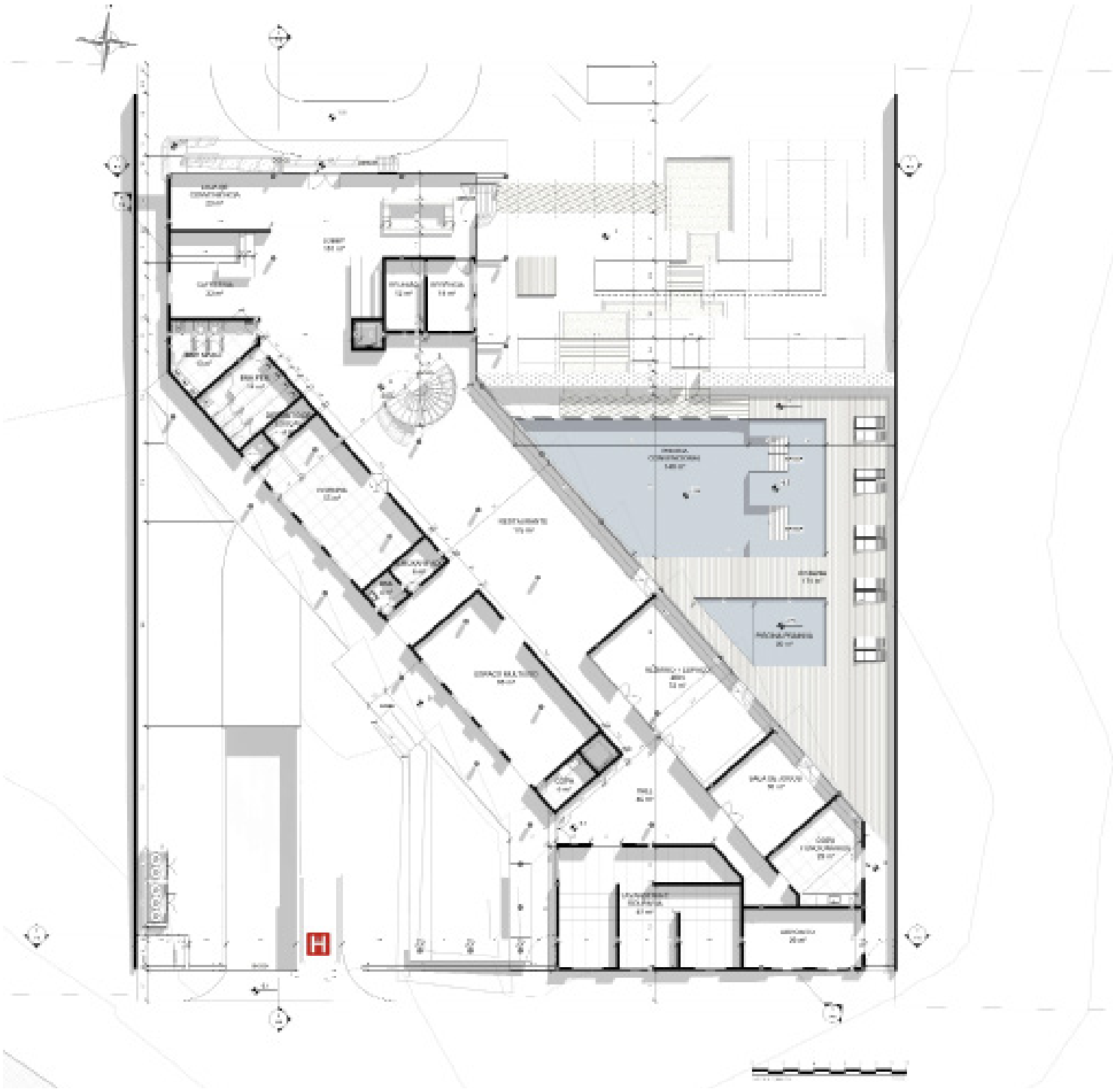


Figura 58 _ Planta Baixa Térreo
Fonte: Desenho elaborada pelo autor.

Atravez da figura 57 _ Perspectiva 3D explodida é possivel ver a maior parte da composição do projeto. Os ambientes respeitam a NBR 9050 de acessibilade e outras normativas que padronizam instalações hoteleiras e serviços de alimentação.

A planta de setorização do Térreo é composta pelo acesso por meio da GO 070, tendo o Porte-cochère. O acesso a edificação fica a um metro de altura em relação ao nivel da rua, para garantir o acesso de todos existe rampa e escada em suas extremidades, Para essa entrada foi pensada que estivesse elevada em relação a rua de acesso e que detivesse o pé direito de 3 metros de altura, para dar destaque e dar a impressão do espaço ser maior doque realmente é, para contribuir com esse conceito proposto, utiliza-se grandes planos em vidro para garantir as visuais da Praça das Acácias e do Parque.

O lobby é um espaço relativo amplo que recep-

ciona o público com uma recepção, uma loja de conveniencias e uma cafeteria.

Os demais componentes do nivel terreo são: banheiros maculino e feminino, restaurante, cozinha, salão multiuso, área zen com redário, salão de jogos, e áreas administrativas como sala de gerência, sala de reuniões, almoxarifado, copa dos funcionários, lavanderia e DML.

A composição externa no nivel do térreo é formada pela área das piscinas convencional e prainha, deck. Além do jardim que compõe as áreas de acesso a rampa, entrada do subsolo e depósito de gás.

O 1º Pavimento e acessado pelos elevadores, escada e rampa, chegando aos respectivos halls, tendo acesso a copa onde é destinado o buffet de café da manhã e aos apartamentos.

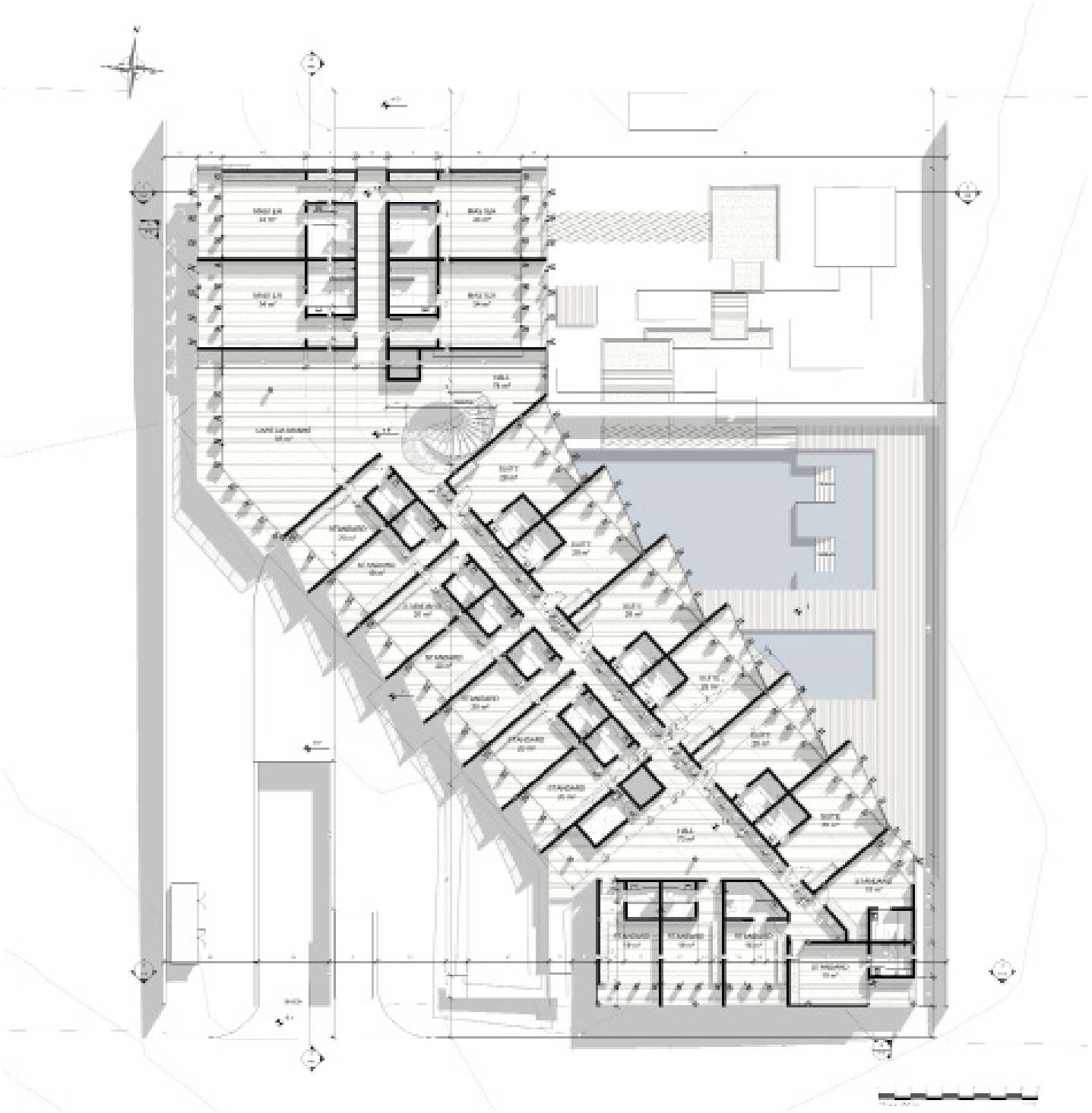


Figura 59 _ Planta Baixa 1º Pavimento
Fonte: Desenho elaborada pelo autor.

Foram projetados 3 tipologias de apartamentos que seguem com suas respectivos metros quadrados. Devido a composição da forma alguns quartos não seguem o mesmo desenho interno, mas respeitam as metragem minimas e a acessibilidade em seu layout interno.

Os apartamentos foram posicionados e receberam seu layout interno de modo a valorizar as visadas que são uma grande potencialidade do projeto e do terreno escolhido, fazendo o aproveitamento de 4 metros de altura em relação ao acesso principal pela GO 070 os quartos contem varandas que foram projetadas afim de fornecer a privacidade e garantir o conforto e iluminação necessária para os ambientes.

Além das janelas e brises na varanda, foi projetado a iluminação e ventilação dos banheiros com o Lanternin, um modelo de abertura zenital.

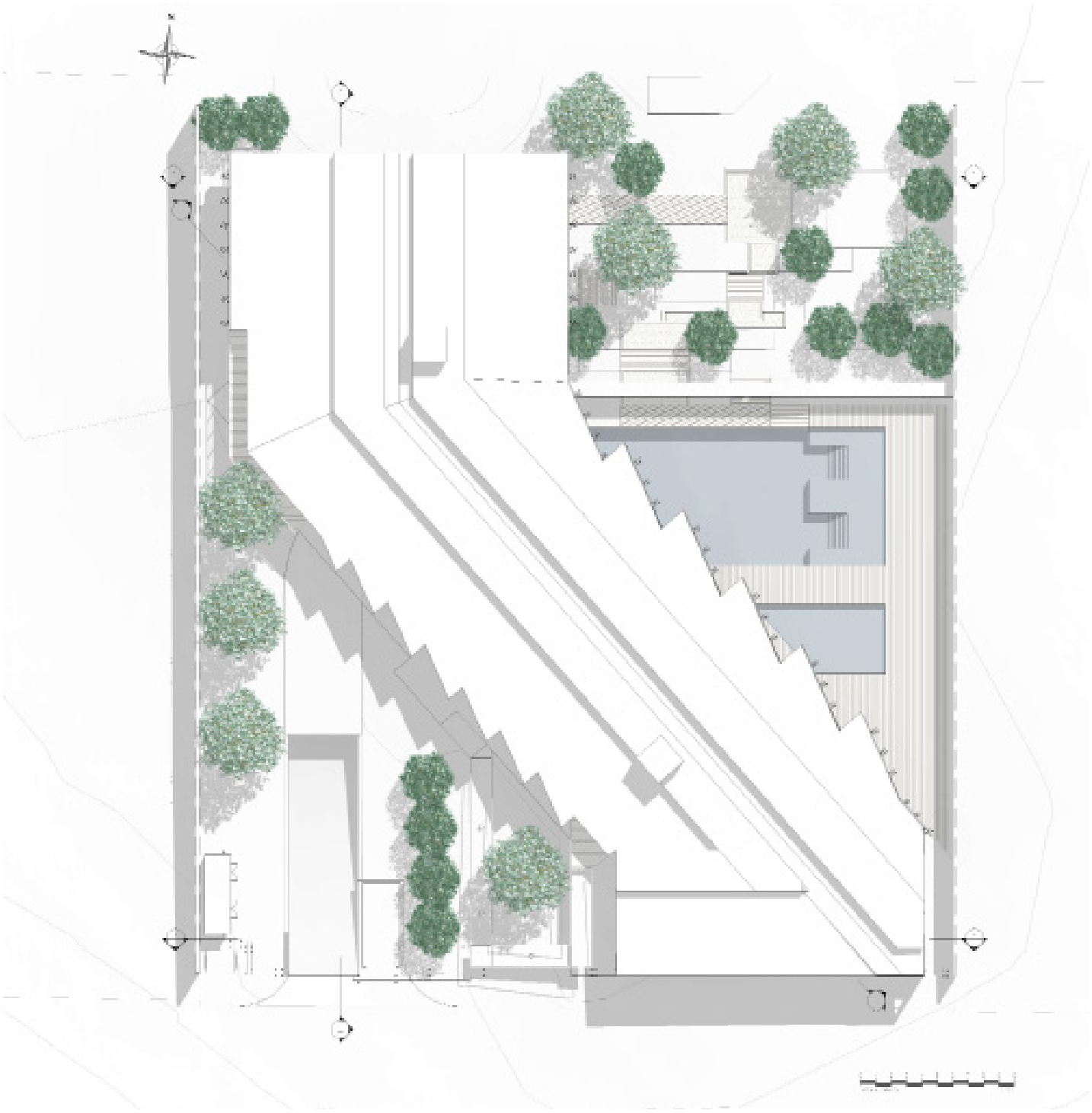


Figura 60 _ Planta Cobertura
Fonte: Desenho elaborada pelo autor.

Considerações finais

O projeto se propõe a seguir até essa etapa, com a proposta arquitetônica consolidada e com as principais caracteristicas formais e espaciais também consolidadas. O presente trabalho resulta de discussões acerca do turismo, suas especificidades e dinâmica econômica, além das particularidades da atividade turística em cidades históricas e opções de hospedagem. A escolha do bairro para a proposição arquitetônica tem como objetivo a valorização da região periférica da cidade, reconhecendo-a como parte importante de Goiás.

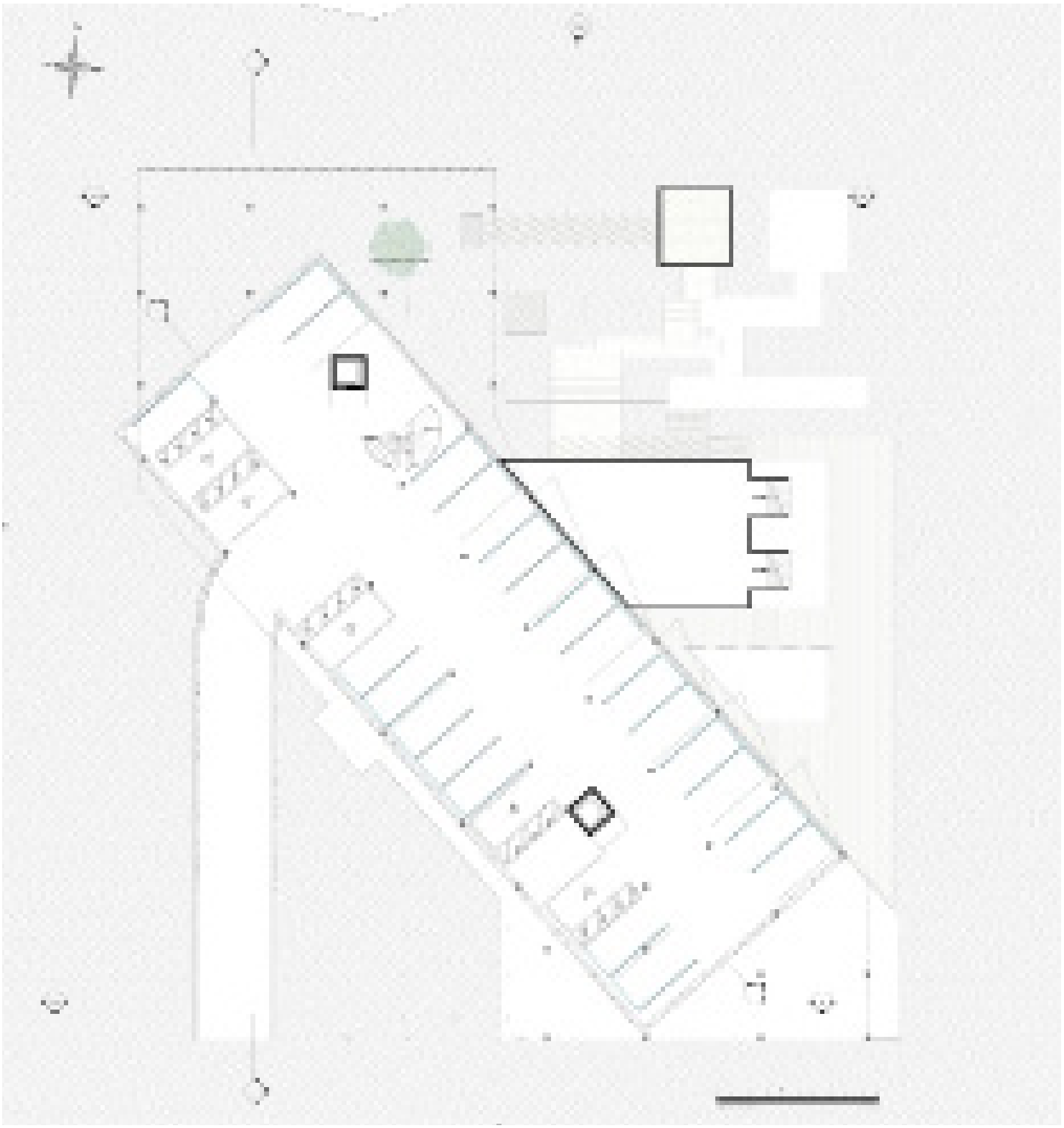


Figura 61 _ Planta Subsolo
Fonte: Desenho elaborada pelo autor.

Referências

ALMEIDA, M. V. D. Matriz de Avaliação do Potencial Turístico de Localidades Receptoras. **Turismo em Análise**, v. 20, n. 3, p. 541-561, Dezembro 2009. ISSN 1984-4867.

ARAÚJO, L. P. Ministério do Turismo anuncia liberação de R$ 4,3 milhões para Goiás. **Jornal Opção**, 05 set. 2019. Disponivel em: <https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/ministerio-do-turismo-anuncia-liberacao-de-r-43-milhoes-para-goias-208243/>. Acesso em: 18 mar. 2020.

BARBOSA, F. F. O TURISMO COMO UM FATOR DE DESENVOLVIMENTO LOCAL E/ OU REGIONAL. **CAMINHOS DE GEOGRAFIA** , n. 10, p. 107-114, Fevereiro 2005. ISSN 1678-6343.

BARTALINI, V. PARQUES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE SÃO PAULO: A ação da municipalidade no provimento de áreas verdes de recreação, São Paulo, 1999. 302.

BERNARDO, E. Uma Introdução ao Turismo – Conceitos, classificações e tipologias. **CIES e-Working Paper**, Lisboa, Portugal, 2013. 25.

BOOKING.COM. Casa da Ana. **Bookin**, 2020. Disponivel em: <https://www.booking.com/hotel/br/ana-hostel.pt-br.html?label=goias-EhZLCIs9YRnpxu8nojhXAQS452848489144%3Apl%3Ata%3Ap1%3Ap2%3Aac%3Aap%3Aneg%3Afi%3Atikwd-301898620502%3Alp20092%3Ali%3Adec%3Adm%3Appccp%3DUmFuZG9tSVYkc2RlIyh9YdbYVqXDN8zpKfl03S1G4ug&aid=187435>. Acesso em: 18 set. 2020.

BORGES, F. C. S. F. CIDADE DE GOIÁS: O USO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO COMO RECURSO TURÍSTICO. **GT "Turismo e Cultura" do VI Seminário de Pesquisa em Turismo**, Caxias do Sul, Julho 2010. 16.

BOYER, M. **História da invenção do turismo, séculos XVI a XIX**: origem e desenvolvimento do turismo no sudeste da França. Tradução de Igor César Pamplona Marinho. [S.l.]: La Tour-d'Aigues, 2000. 332 p. Disponivel em: <http://excerpts.numilog.com/books/9782876785748.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2020.

BRUSADIN, L. B.; SILVA, R. H. T. D. O uso turístico do patrimônio cultural em Ouro Preto. **Cultura e Turismo**, v. 6, n. 1, p. 69-89, Fevereiro 2012.

CÂMARA MUNICIPAL DE GOIÁS. **Projeto de Lei N. 01/2001**. Goiás, p. 6. 2001.

CARDOSO, C. F.; MARINHO, I. C. P. A nova divisão geográfica regional do estado de Goiás: oportunidades e desafios para o desenvolvimento da cidade de Goiás e região, Goiás, 12 nov. 2020. 15.

CIFELLI, G. Turismo, Patrimônio e Novas Territorialidades em Ouro Preto-MG, Campinas-SP, Agosto 2005. 245.

CORREIA, R. Aluvião: o que é e como pode ser explorado? **Minas Jr Consultoria Mineral**, 2019. Disponivel em: <https://www.minasjr.com.br/aluviao-o-que-e/>. Acesso em: 27 ago. 2020.

COSTA, E. B. D.; STEINKE, V. A. Cidades históricas do estado de Goiás, Brasil: uma agenda de pesquisa. **Ateliê Geográfico**, Goiânia-GO, v. 7, n. 2, p. 164-195, 2013. ISSN 1982-1956.

DALPIAZ, R. C. C. et al. A hospitalidade no turismo: O bem receber. **docplayer**, p. 10, 2016. Disponivel em: <https://docplayer.com.br/185370-A-hospitalidade-no-turismo-o-bem-receber.html>. Acesso em: 17 maio 2020.

DELGADO, A. F. GOIÁS: A INVENÇÃO DA CIDADE "PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE". **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 23, p. 113-143, jan-jun 2005.

DICIO. Dicionário Online de Português. **Trilha**, 2020. Disponivel em: <https://www.dicio.com.br/trilha/>. Acesso em: 19 nov. 2020.

DICIONÁRIOS PRIBERAM. baby-sitter. **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**, 2008-2020. Disponivel em: <https://dicionario.priberam.org/baby-sitter>. Acesso em: 21 jul. 2020.

DICIONÁRIOS PRIBERAM. marketing. **Dicioná-**

rio Priberam da Língua Portuguesa, 2008-2020. Disponivel em: <https://dicionario.priberam.org/marketing>. Acesso em: 21 jul. 2020.

EMBRATUR. **DELIBERAÇÃO NORMATIVA n° 429 , de 23 de abril de 2002.** [S.l.]: INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO, 2002. 45 p.

EMBRATUR. REGULAMENTO GERAL DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM, 2002. Disponivel em: <https://docente.ifrn.edu.br/anavelasque/regulamento-geral-dos-meios-de-hospedagem>. Acesso em: 27 nov. 2020.

FGMF ARQUITETOS. Hotéis Ibis – Novo conceito / FGMF Arquitetos. **ArchDaily Brasil**, 10 mar. 2019. ISSN 0719-8906. Disponivel em: <https://www.archdaily.com.br/br/912277/hoteis-ibis-nil-novo-conceito-fgmf-arquitetos?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=-current-user>. Acesso em: 20 maio 2020.

FONSECA, T. P. D.; LIMA, G. B. D.; PEDROSO, L. T. CIDADE E PERMANÊNCIA: OS ESPAÇOS DE PODER NA CIDADEDE GOIÁS-GO. **Formação De Professores Para Uma Sociedade Antirracista,** Goiás, v. 1, n. 1, p. 44-65, 25 mar. 2019.

FORTUNA, C.; FERREIRA, C. **O Turismo, o Turista e a (Pós)Modernidade**. 80. ed. [S.l.]: Centro de Estudos Sociais, 1996.

FREITAS, V. J. R. D. Novidades em Goiás Velha: um estudo sobre o contexto turístico na antica capital goiana, Ilheus, julho 2004. 171.

GEBAUER, O. Hotel Veliche. **ArchDaily Brasil**, 24 nov. 2019. ISSN 0719-8906. Disponivel em: <https://www.archdaily.com.br/br/928038/hotel-veliche-ortuzar-gebauer-arquitectos?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user>. Acesso em: 20 maio 2020.

GEOFUSION. O IMPACTO DO TURISMO NAS CIDADES BRASILEIRAS. **Geofusion**, dez. 2015. Disponivel em: <https://geofusion.com.br/imprensa-e-noticias/o-impacto-do-turismo-nas-cidades-brasileiras/>. Acesso em: 18 mar. 2020.

GIANTOMASO, I. Google Earth: visite o mundo inteiro sem sair de casa. **techtudo**, 28 abr. 2017. Disponivel em: <https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/google-earth.html>. Acesso em: 10 nov. 2020.

GODINHO, R. G.; OLIVEIRA, I. J. D. ANÁLISE E AVALIAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA INFRAESTRUTURA TURÍSTICA NO SÍTIO HISTÓRICO DE PIRENÓPOLIS (GO): SUBSÍDIOS AO PLANEJAMENTO TURÍSTICO. **Boletim Goiano de Geografia,** Goiânia, v. 30, n. 1, p. 107-122, Junho 2010.

GOMIDE, C. H. ANTIGA VILA BOA DE GOIÁS – EXPERIÊNCIAS E MEMÓRIAS NA/DA CIDADE PATRIMÔNIO., SÃO PAULO, 14 maio 2007. 192.

HICKEL, D. K. A (in) sustentabilidade na arquitetura. **VITRUVIUS**, 06 set. 2005. Disponivel em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.064/426>. Acesso em: 24 mar. 2020.

IBGE. Brasil / Goiás. **IBGE**, 2017. Disponivel em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/historico>. Acesso em: 28 out. 2020.

IBGE. Cidades e Estados: Pirenópolis. **IBGE**, 2019. Disponivel em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go/pirenopolis.html>. Acesso em: 21 jul. 2020.

IBGE. Goiás. **IBGE**, 2019. Disponivel em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go/goias.html>. Acesso em: 21 jun. 2020.

IBGE. Brasil / Goiás / Goiás. **IBGE**, 2020. Disponivel em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/goias/panorama>. Acesso em: 28 out. 2020.

INSTITUTO MAURO BORGES. Goiás Visão Geral. **Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos**, 2018. Disponivel em: <https://www.imb.go.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=79&Itemid=145>. Acesso em: 15 set. 2020.

IPHAN. Inventário Nacional de Referências Culturais vai ser apresentado para comunidade de Goiás. **IPHAN**, 06 jun. 2014. Disponivel em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/278>. Acesso em: 27 ago. 2020.

IPHAN. Pirenópolis (GO). Disponivel em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/364/>. Acesso em: 01 jul. 2020.

LIMA, L. N. M. D. O turismo, a reinvenção e a espetacularização na Procissão do Fogaréu da Cidade de Goiás. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 53-64, jan/abr 2013. Procissão do Fogaréu; Identidade Cultural; Território; Turismo.

MACHADO, P. R. F. PERFIL COMPETITIVO DAS REGIÕES DE PLANEJAMENTO DO ESTADO DE GOIÁS. **SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE CONTEÚDO,** 2011. Disponivel em: <http://www.sgc.goias.gov.br/upload/anexos/2011-04/f40892f-24f7def77a05e7bce682943ff.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2020.

MAGALHÃES FILHO, F. S.; OLIVEIRA, I. J. D. A UTILIZAÇÃO DE MAPAS MENTAIS NA PERCEPÇÃO DA PAISAGEM CULTURAL DA CIDADE DE GOIÁS/GO. CULTUR, v. 7, n. 3, p. 31-45, Out 2013.

MARINHO, I. C. P. Terreno Jardim das Acácias. **Google Maps**, 2020. Disponivel em: <https://www.google.com/maps/d/u/0/edit?mid=1Fzzp0QtE44e-ZPgW5dlT0fAxzaciI9wRU&usp=sharing>. Acesso em: 13 nov. 2020.

MARTINS, A. Cresce a participação do Turismo no PIB nacional. **Ministerio do Turismo,** 07 Março 2019. Disponivel em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/12461-cresce-a-participa%C3%A7%C3%A3o-do-turismo-no-pib-nacional.html>. Acesso em: 21 jun. 2020. com informações do WTTC.

MARTINS, C. S. M. D. M. **Anteprojeto de uma pousada para Barra do Cunhaú com base em princípios de sustentabilidade ambiental.** Universidade Federal do Rio Grande. Natal, p. 103. 2016.

MELO, A. D.; CARDOZO, P. F. Patrimônio, turismo cultural e educação patrimonial. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 36, n. 133, p. 1059-1075, Dezembro 2015.

MICHAELIS, T. Revista Digital - Dicas para projetar hotéis. **AECweb**. Disponivel em: <https://www.aecweb.com.br/revista/materias/dicas-para-projetar-hoteis/14315>. Acesso em: 29 nov. 2020.

MINISTERIO DO TURISMO. Seguimentação do Turismo 2. **Ministerio do Turismo**, 2006. Disponivel em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf>. Acesso em: 17 maio 2020.

MINISTERIO DO TURISMO. Brasil é o 13º no mundo em economia do turismo. **Ministerio do Turismo**, 11 mar. 2010. Disponivel em: <http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/1468-brasil-e-o-13%C2%BA-no-mundo-em-economia-do-turismo.html>. Acesso em: 27 ago. 2020.

MODULO ARCHITECTS. Hotel SIXX. **ArchDaily Brasil,** 11 jul. 2018. ISSN 0719-8906. Disponivel em: <https://www.archdaily.com.br/br/897817/hotel-sixx-modulo-architects?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user>. Acesso em: 20 maio 2020.

MORATELLI, R. F.; SOUZA, M. J. B. D. Responsabilidade Social nas Organizações Hoteleiras de Santa Catarina, Caxias do Sul, Julho 2006. 14.

MOSER, J. Consultoria - O que é e para que serve? **Administradores.com,** 02 fev. 2009. Disponivel em: <https://administradores.com.br/artigos/consultoria-o-que-e-e-para-que-serve>. Acesso em: 21 jul. 2020.

NOGUEIRA, M. F. M. Turismo e cultura em Goiás. **Comunicação & Informação**, v. 11, n. 1, p. 138-144, jan./jun. 2008.

NONES, C. Um novo olhar para a arquitetura hoteleira. **Projeto Batente**, 03 jul. 2019. Disponivel em: <https://projetobatente.com.br/um-novo-olhar-para-a-arquitetura-hoteleira/>. Acesso em: 29 nov. 2020.

NUNES, M. L. C. Qualidade na prestação desserviço e excelência em atendimento, Goiânia, 2012.

OLIVEIRA, F. V. D. CAPACIDADE DE CARGA EM CIDADES HISTÓRICAS. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo,** v. 4, n. 1, p. 61-75, abril 2010.

OLIVEIRA, K. C. Parâmetros urbanísticos e a

preservação do Conjunto Arquitetônico e Urbanístico da cidade de Goiás, Rio de Janeiro, 2014. 157.

OLIVEIRA, S. M. P. D. **A iluminação natural em hotéis de lazer - Estudo de caso de um hotel hidrotermal no Paraná**. Curitiba: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003. 235 p.

OMT. **Introdução ao Turismo**. Tradução de Dolores Martins Rodrigues Corner. 1. ed. São Paulo: ROCA, 2001. 50 p.

ORTÚZAR GEBAUER ARQUITECTOS. Hotel Veliche. **ArchDaily Brasil**, 24 nov. 2019. Disponivel em: <https://www.archdaily.com.br/br/928038/hotel-veliche-ortuzar-gebauer-arquitectos>. Acesso em: 03 jul. 2020.

PAULA VALLE, . A. M. D. et al. O Turismo Goiano: uma análise da renda e do emprego no setor hoteleiro. **Conjuntura Econômica Goiana**, n. 21, p. 57-71, junho 2012.

PENA, L. C. S.; NEIVA, D. N.; GIAMPAOLO, É. R. V. Turismo em PirenópolisGO intervenção urbana na área do Centro Historico. **Anais do Seminário da ANPTUR**, Brasília, p. 17, 2016. ISSN 2359-6805.

PIMENTEL, T. Repúblicas de Ouro Preto se preparam para enfrentar crise da água. G1, 26 jan. 2015. Disponivel em: <http://g1.globo.com/minas-gerais/carnaval/2015/noticia/2015/01/republicas-de-ouro-preto-se-preparam-para-enfrentar-crise-da-agua.html>. Acesso em: 19 mar. 2020.

PINTO, D. F. A qualidade da hospitalidade para o turista que visita a cidade de Goiás/GO. **Revista Territorial,** Goiás, v. 7, p. 45-60, 2018. ISSN 1.

PRECOR. Qual tamanho a academia do seu hotel deve ter? **Precor**, 23 abr. 2018. Disponivel em: <https://www.precor.com/pt-br/blog/2018/04/23/qual-tamanho-a-academia-do-seu-hotel-deve-ter/>.

PREFEITURA. Histórico. **Portal da Cidade de Goiás**, 2020. Disponivel em: <http://www.cidadedegoias.com.br/historico.html>. Acesso em: 28 out. 2020.

PREFEITURA DE PIRENÓPOLIS. História de Pirenópolis. **Prefeitura de Pirenópolis.** Disponivel em: <https://www.pirenopolis.go.gov.br/municipio/a-cidade>. Acesso em: 21 jul. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÁS. **Plano Diretor.** Goiás: [s.n.], 1996. 177 p.

PROJETEEE; UFSC. DADOS CLIMÁTICOS. **projeteee**, 2016. Disponivel em: <http://projeteee.mma.gov.br/dados-climaticos/?cidade=GO+-+Goi%C3%A1s&id_cidade=bra_go_goias.867120_inmet>. Acesso em: 01 dez. 2020.

QUEIROGA, E. F. Da relevância pública dos espaços livres um estudo sobre metrópoles e capitais brasileiras. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil**, n. 58, p. 105-132, junho 2014. Disponivel em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i58p105-132>. Acesso em: 17 nov. 2020.

SALGUEIRO, V. Grand Tour: uma contribuição à historia do viajar por prazer e por amor à cultura. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 22, n. 44, p. 289-310, Dezembro 2002. ISSN 0102-0188.

SIGNIFICADO de À la carte. **Significados**, 21 mar. 2015. Disponivel em: <https://www.significados.com.br/a-la-carte/>. Acesso em: 21 jul. 2020.

SIGNIFICADO de Concierge. **Significados**, 23 jun. 2016. Disponivel em: <https://www.significados.com.br/concierge/>. Acesso em: 21 jul. 2020.

SIGNIFICADO de Stakeholder. **Significados**, 2017. Disponivel em: <https://www.significados.com.br/stakeholder/>. Acesso em: 21 jun. 2020.

SIGNIFICADO de Veganismo. **Siginificados**, 01 dez. 2019. Disponivel em: <https://www.significados.com.br/veganismo/>. Acesso em: 21 jul. 2020.

SIGNIFICADOS. Expressões em Inglês. **Significados**, 2013. Disponivel em: <https://www.significados.com.br/folder/>. Acesso em: 27 ago. 2020.

SILVA, A. M. D. Os caminhos do turismo em espaço rural goiano. **Revista da Universidade Federal de Goiás,** Goiás, p. 29-32, 2005.

SILVA, J. L. A. D. O Resort: suas potencialidades como gerador de emprego e renda em Pernambuco, Recife, Fevereiro 2003. 112. Disponivel em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/7884>. Acesso em: 29 jun. 2020.

SILVA, M. D. G. L. D. **Cidades turísticas**: identidades e cenários de lazer. São Paulo: Aleph, 2004.

SIQUEIRA, J. V. A importância do turismo na sociedade e a crise econômica. **Jusbrasil**, 27 maio 2016. Disponivel em: <https://jessicavelsi.jusbrasil.com.br/artigos/343037775/a-importancia-do-turismo-na-sociedade-e-a-crise-economica>. Acesso em: 19 mar. 2020.

SOUZA, A. Cidade de Goiás será promovida pela Embratur. **PANROTAS**, 05 fev. 2013. Disponivel em: <https://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/destinos/cidade-de-goias-sera-promovida-pela-embratur_85097.html>. Acesso em: 18 mar. 2020.

SOUZA, L. Turismo no Brasil deve ter queda de 38,9% nos ganhos, aponta FGV. **Agência Brasil,** 2020. Disponivel em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/turismo-no-brasil-deve-ter-queda-de-389-nos-ganhos-aponta-fgv#:~:text=O%20Produto%20Interno%20Bruto%20(PIB,38%2C9%25%20no%20faturamento.>. Acesso em: 21 jun. 2020.

SOUZA, V. C. D. Turismo em Pirenópolis/GO: intervenção urbana na área do Centro Histórico, Brasília, 04 Julho 2017. 59.

SUSTENTARQUI. Sustentabilidade na arquitetura: o que ela pode representar para projetos arrojados? **SustentArqui**, 14 set. 2018. Disponivel em: <https://sustentarqui.com.br/sustentabilidade-na-arquitetura-o-que/>. Acesso em: 24 mar. 2020.

TEIXEIRA, A. B.; SILVA, S. D. E.; BERNARDES, G. D. PATRIMÔNIO CULTURAL E TURISMO SUSTENTÁVEL: EXPECTATIVAS E PERCEPÇÕES NA GESTÃO TURÍSTICA DA CIDADE DE GOIÁS. T**ourism & Management Studies**, Portugal, v. 1, p. 17-30, 2013. ISSN 2182-8458.

TELLES, D. H. Q.; GANDARA, J. M. G. Aspectos de Infraestrutura e Servicos Como Indicadores da turistificação na Vila de Encantadas, Ilha do Mel (Brasil). **El Periplo Sustentable**, México, n. 21, p. 171-202, julho 2011. ISSN 1870-9036.

TELLES, D. H. Q.; GANDARA, J. M. G. Aspectos de infraestrutura e serviços como indicadores da turistificação na Vila de Encantadas, Ilha do Mel (Brasil). **El Periplo Sustentable**, Mexico, n. 21, p. 171-202, Dezembro 2011. ISSN 1870-9036.

VARGAS, H. C. A complexidade do conhecimento: turismo, arquitetura e cidade. **ENANPARQ**, São Paulo, p. 12, 2014.

VASCONCELOS, D. A. L. D. Conceitos e Modelos em Turismo: uma evolução do reducionismo aos sistemas turísticos. **Turismo - Visão e Ação,** v. 7, n. 1, p. 155-171, jan. / abr. 2005.

ZANIN, T. Como fazer a dieta das 1200 calorias (hipocalórica). **Tua Saúde**, mar. 2020. Disponivel em: <https://www.tuasaude.com/dieta-de-1200-calorias/>. Acesso em: 21 jul. 2020.

Anexos

Anexo 1 – Classificação por estrelas dos serviços e infraestrutura do Hotel

REQUISITOS	**ESTRELAS**				
Serviço de recepção aberto por 12 horas e acessível por telefone durante 24 horas;	1	2			
Serviço de recepção aberto por 18 horas e acessível por telefone durante 24 horas;			3		
Serviço de recepção aberto por 24 horas;				4	5
Serviço de mensageiro no período de 16 horas;			3		
Serviço de mensageiro no período de 24 horas;				4	5
Serviço de guarda dos valores dos hóspedes;	1	2			
Serviço de cofre em 100% das UH para guarda dos valores dos hóspedes;					5
Área útil da UH, exceto banheiro, com 9 m² (em no mínimo 65% das UH);	1				
Área útil da UH, exceto banheiro, com 11 m² (mínimo 70%);		2			
Área útil da UH, exceto banheiro, com 13 m² (mínimo 80%);			3		

Área útil da UH, exceto banheiro, com 15 m² (mínimo 90%);				4	
Área útil da UH, exceto banheiro, com 17 m²;					5
Banheiros nas UH com 2 m² (em no mínimo 65% das UH);	1				
Banheiro nas UH com 2 m² (em no mínimo 70% das UH);		2			
Banheiro nas UH com 3 m² (mínimo 80% das UH);			3		
Banheiros nas UH com 3 m² (mínimo 90%);				4	
Banheiro nas UH com 4 m²;					5
Disponibilidade de UH com banheira;					5
Roupão e chinelo em 100% das UH;					5
Colchões das camas com dimensões superiores ao padrão nacional;					5
Berço para bebês, a pedido;				4	5
Facilidades para bebês (cadeiras altas no restaurante, facilidades para aquecimento de mamadeiras e comidas etc.);				4	5
Troca de roupas de cama uma vez por semana;	1				
Troca de roupas de cama duas vezes por semana;		2			
Troca de roupas de cama em dias alternados;			3		

Troca de roupas de banho diariamente;			3		
Troca de roupas de cama e banho diariamente;				4	5
Secador de cabelo à disposição sob pedido;				4	5
Serviço de lavanderia;			3	4	5
Televisão em 100% das UH;			3	4	5
Canais de TV por assinatura em 100% das UH;			3	4	5
Acesso à internet nas áreas sociais e nas UH;			3	4	5
Mesa de trabalho com cadeira, iluminação própria, e ponto de energia e telefone, nas UH, possibilitando o uso de aparelhos eletrônicos pessoais;				4	5
Sala de estar com televisão;		2	3		
Sala de ginástica/musculação com equipamentos;				4	5
Serviço de facilidades de escritório virtual;			3	4	5
Salão de eventos;					5
Serviço de *guest relation*/*concierge*[1];					5
Mini refrigerador em 100% das UH;			3	4	5
Climatização (refrigeração/calefação) adequada em 100% das UH;			3	4	5

[1] Profissional responsável por atender as necessidades básicas e especiais dos hóspedes. Concierge é um termo da língua francesa e que pode ser traduzido literalmente como “porteiro” para o português (Significado de Concierge, 2016).

Restaurante;			3	4	5
Serviço de alimentação disponível para café da manhã, almoço e jantar. Serviço *à la carte*[2] no restaurante;				4	5
Preparação de dietas especiais (vegetariana[3], hipocalórica[4] etc.);					5
Bar;				4	5
Serviço de café da manhã;	1	2	3		
Café da manhã nas UH;				4	5
Serviço de refeições leves e bebidas nas UH (*room service*) no período de 24 horas;				4	5
Área de estacionamento;			3		
Área de estacionamento com serviço de manobrista;				4	5
Mínimo de seis serviços acessórios oferecidos em instalações no próprio hotel (por exemplo: salão de beleza, *baby-sitter*[5], venda de jornais e revistas, farmácia, loja de conveniência, locação de automóveis, reserva em espetáculos, agência de turismo, transporte especial etc.);				4	5
Medidas permanentes para redução do consumo de energia elétrica e de água;	1	2	3	4	5

[2] À la carte é uma expressão típica do francês. Menu fixo de pratos e bebidas, todos listados em um cardápio (menu) com os respectivos preços de cada produto (Significado de À la carte, 2015).
[3] Dieta vegetariana é destinada a pessoa que não come carne, como aves, carne bovina e peixe, no entanto, pode comer alimentos de origem animal, como laticínios e ovos (Significado de Veganismo, 2019).
[4] Dieta utilizada, normalmente, no tratamento nutricional de algumas pessoas acima do peso para que consigam emagrecer de forma saudável (ZANIN, 2020).
[5] Pessoa que, mediante pagamento, toma conta de crianças, durante a ausência dos pais (DICIONÁRIOS PRIBERAM, 2008-2020).

Medidas permanentes para o gerenciamento de resíduos sólidos, com foco na redução, reuso e reciclagem;	1	2	3	4	5
Monitoramento das expectativas e impressões do hóspede em relação aos serviços ofertados, incluindo meios para pesquisar opiniões, reclamações e solucioná-las.	1	2	3	4	5
Programa de treinamento para empregados;			3	4	5
Medidas permanentes de seleção de fornecedores (critérios ambientais);		2	3	4	5
Medidas permanentes de sensibilização para os hóspedes em relação à sustentabilidade;		2	3	4	5
Pagamento com cartão de crédito ou de débito.		2	3	4	5

1 COBERTURA
1 : 100

0 1 2 3 4 5 m
ESCALA GRÁFICA

UFG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

ARQUITETURA E URBANISMO

Número	Descrição	Data

TCC 2

HOTEL ACÁCIAS

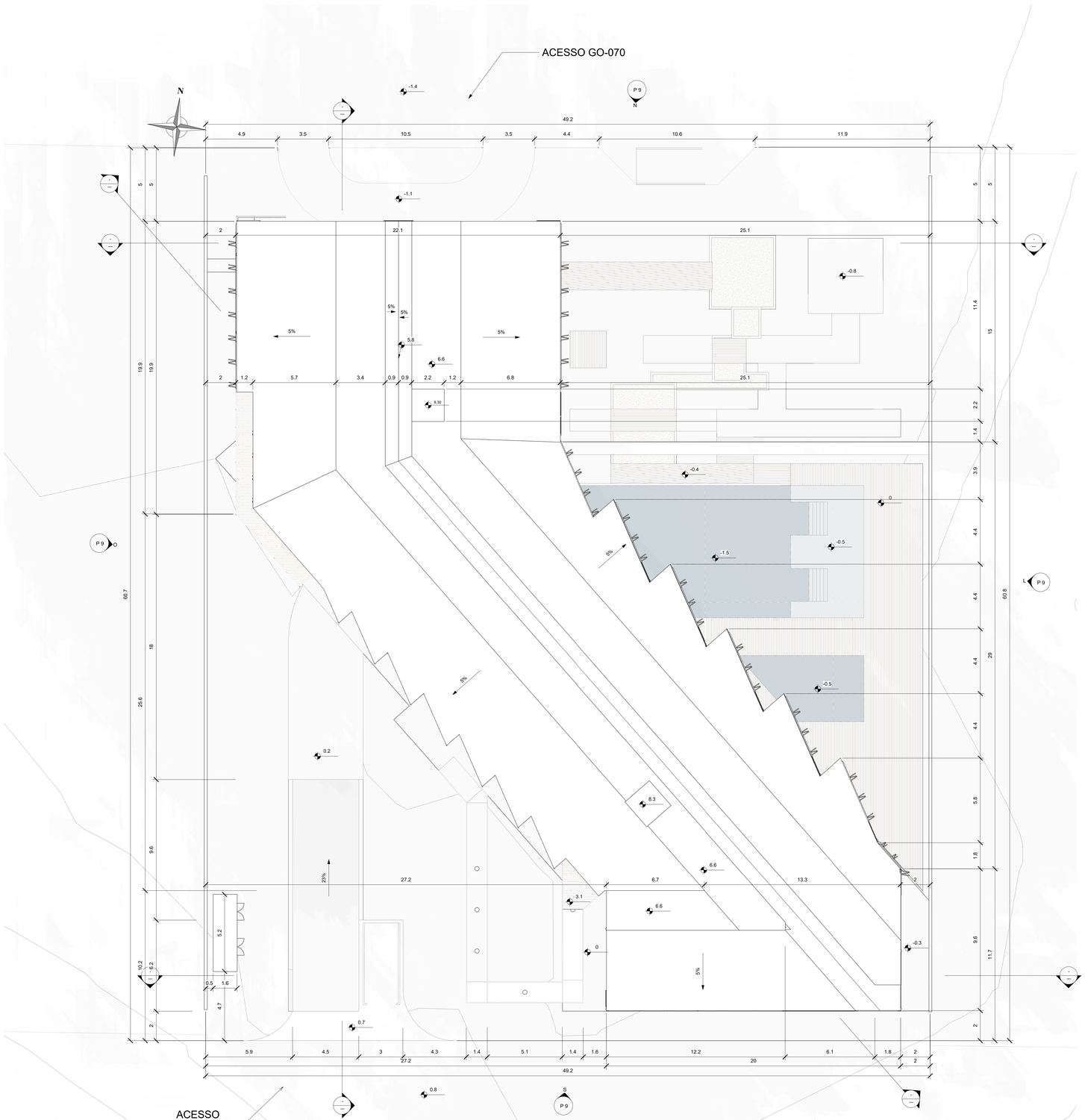
IMPLANTAÇÃO

Número do projeto	0001
Data	Data de emissão
Desenhadas por	Igor Pamplona
Orientadora	Jana Candida

P 1

Escala 1 : 100

27/05/2021 00:46:45



1 COBERTURA - COTAS
1 : 100

ESCALA GRÁFICA

UFG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

ARQUITETURA E URBANISMO

Número	Descrição	Data

TCC 2

HOTEL ACÁCIAS

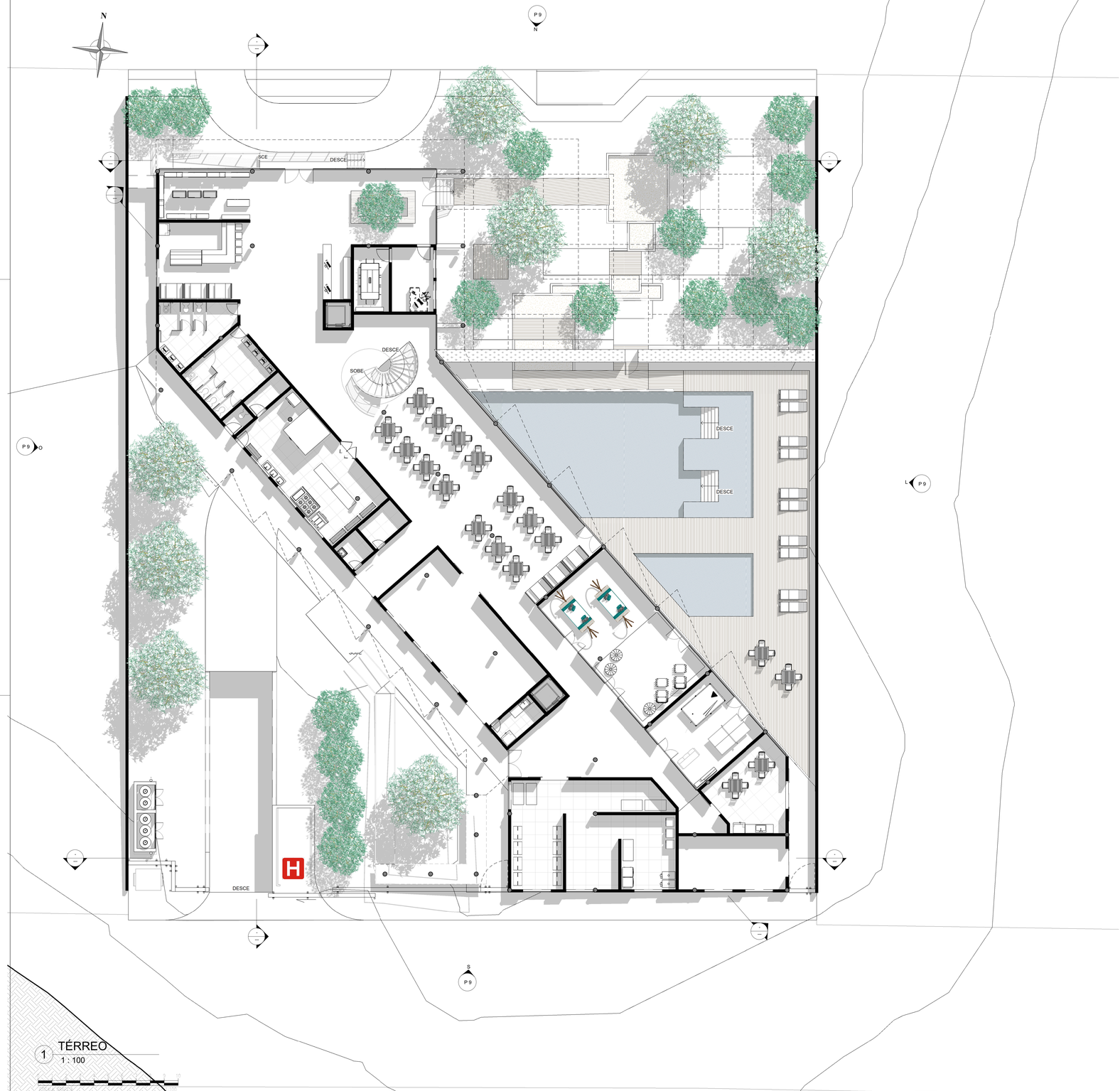
IMPLANTAÇÃO

Número do projeto	0001
Data	Data de emissão
Desenhadas por	Igor Pamplona
Orientadora	Jana Candida

P 2

Escala 1 : 100

27/05/2021 00:38:40



UFG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

ARQUITETURA E URBANISMO

Número	Descrição	Data

TCC 2

HOTEL ACÁCIAS

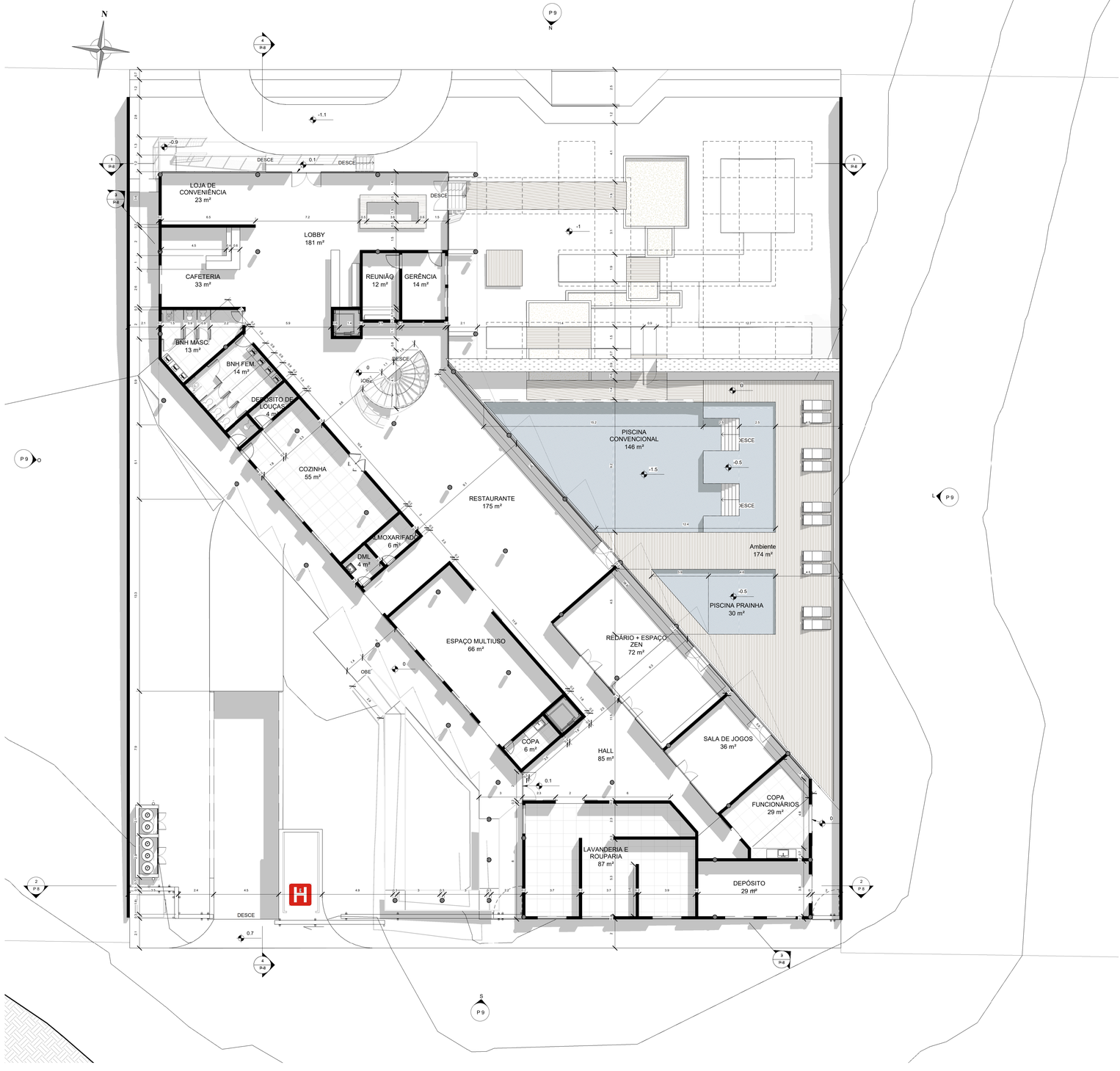
TÉRREO

Número do projeto	0001
Data	Data de emissão
Desenhadas por	Igor Pamplona
Orientadora	Jana Candida

P 3

Escala 1 : 100

27/05/2021 00:44:12



1 TÉRREO - COTAS
1 : 100

UFG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

ARQUITETURA E URBANISMO

Número	Descrição	Data

TCC 2

HOTEL ACÁCIAS

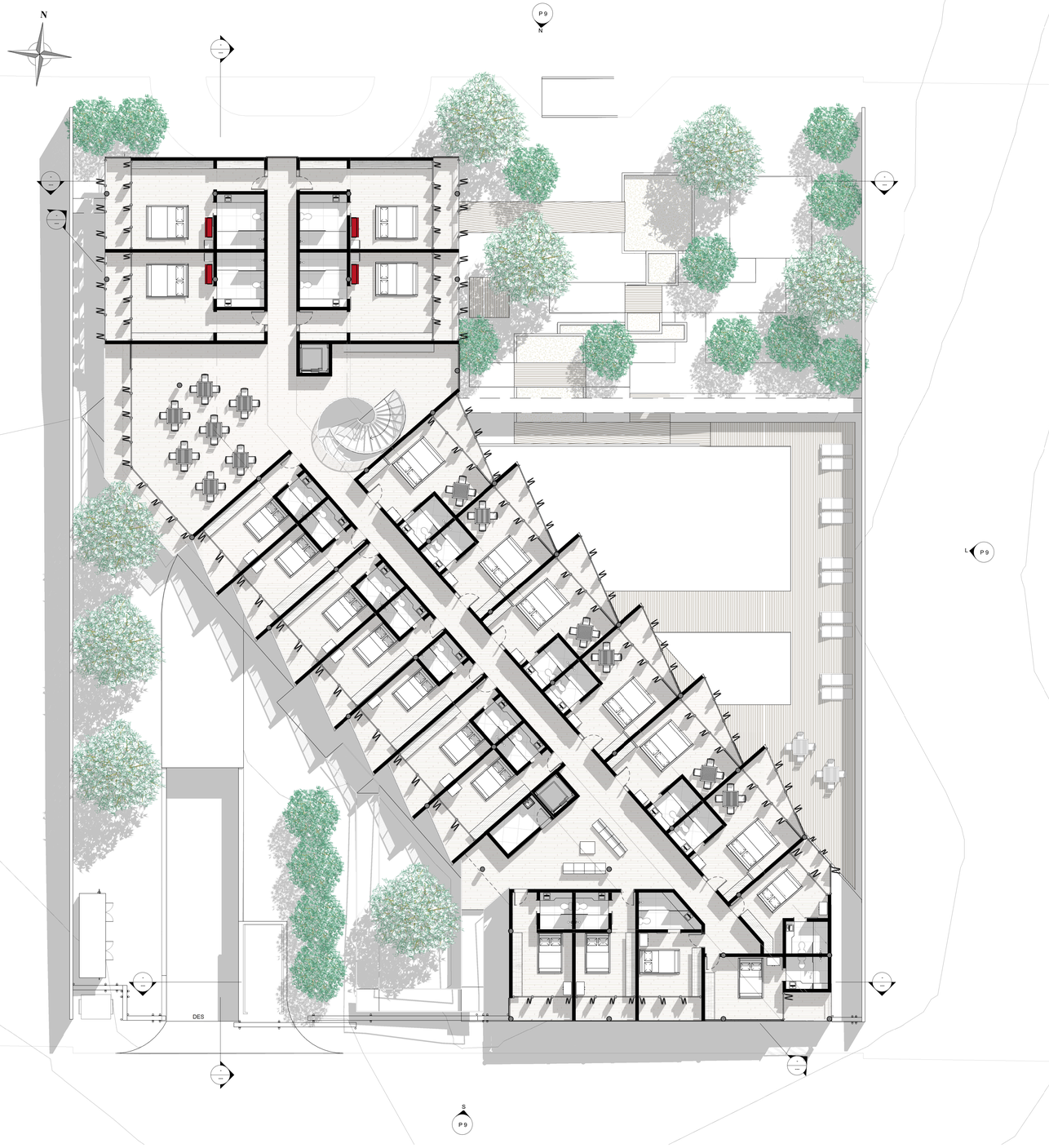
TÉRREO

Número do projeto	0001
Data	Data de emissão
Desenhadas por	Igor Pamplona
Orientadora	Jana Candida

P 4

Escala 1 : 100

27/05/2021 01:04:10



1 1º PAVIMENTO
1 : 100

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
ESCALA GRÁFICA 1:100

UFG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

ARQUITETURA E URBANISMO

Número	Descrição	Data

TCC 2

HOTEL ACÁCIAS

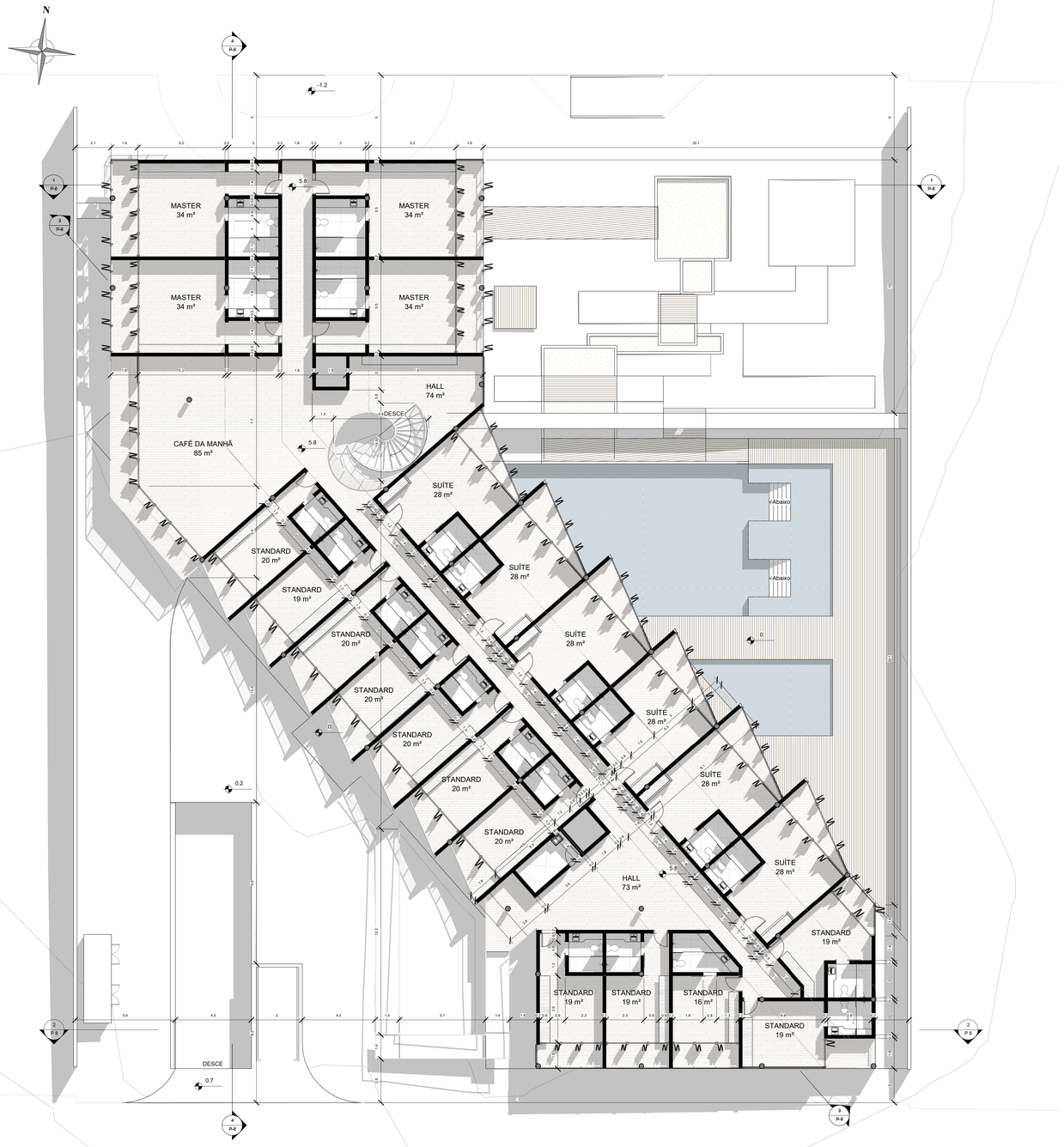
1º PAVIMENTO

Número do projeto	0001
Data	Data de emissão
Desenhadas por	Igor Pamplona
Orientadora	Jana Candida

P 5

Escala 1 : 100

27/05/2021 00:55:20



1 1º PAVIMENTO - COTAS
1 : 100

ESCALA GRÁFICA 1:100

UFG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

ARQUITETURA E URBANISMO

Número	Descrição	Data

TCC 2

HOTEL ACÁCIAS

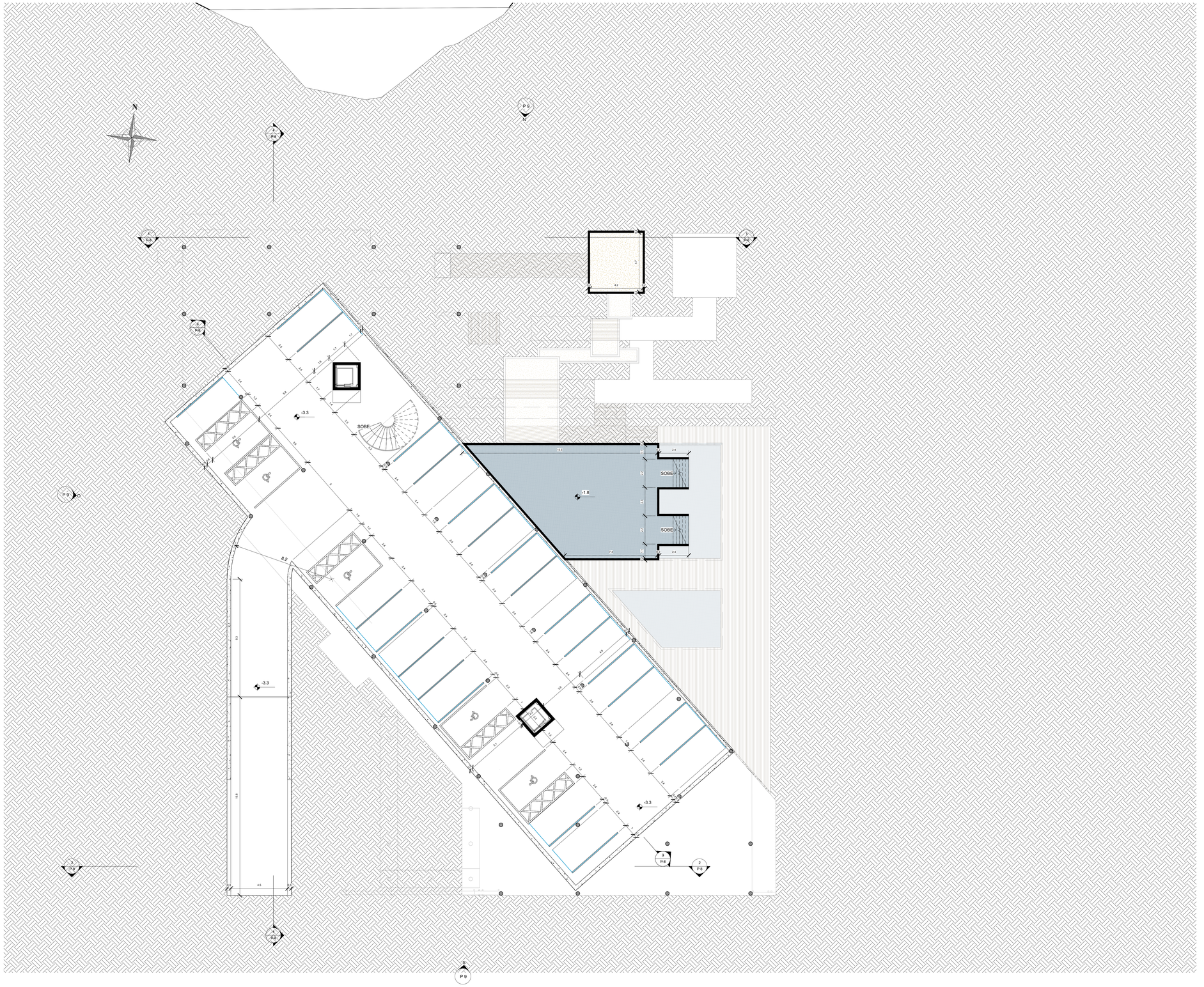
1º PAVIMENTO

Número do projeto	0001
Data	Data de emissão
Desenhadas por	Igor Pamplona
Orientadora	Jana Candida

P 6

Escala 1 : 100

27/05/2021 01:10:23



1 SUBSOLO - COTAS
1 : 100

UFG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

ARQUITETURA E URBANISMO

Número	Descrição	Data

TCC 2

HOTEL ACÁCIAS

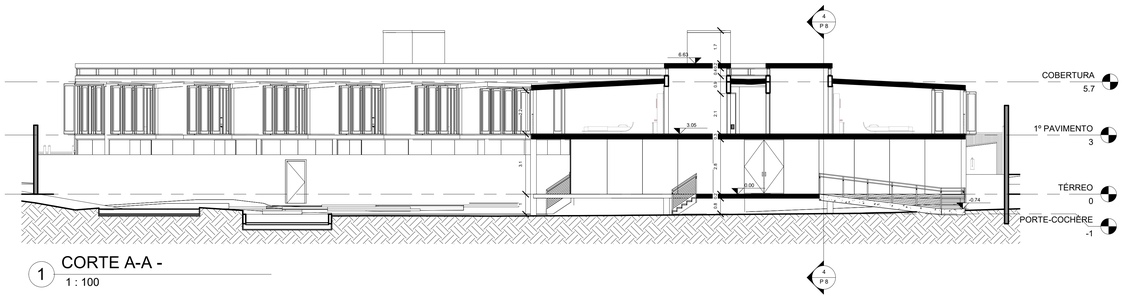
SUBSOLO

Número do projeto	0001
Data	Data de emissão
Desenhadas por	Igor Pamplona
Orientadora	Jana Candida

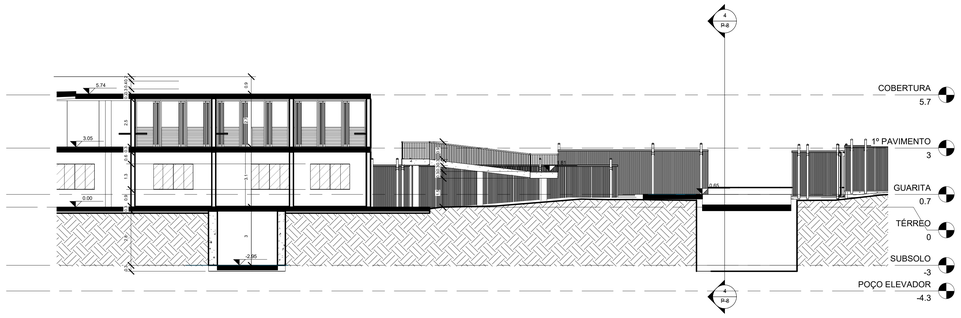
P 7

Escala 1 : 100

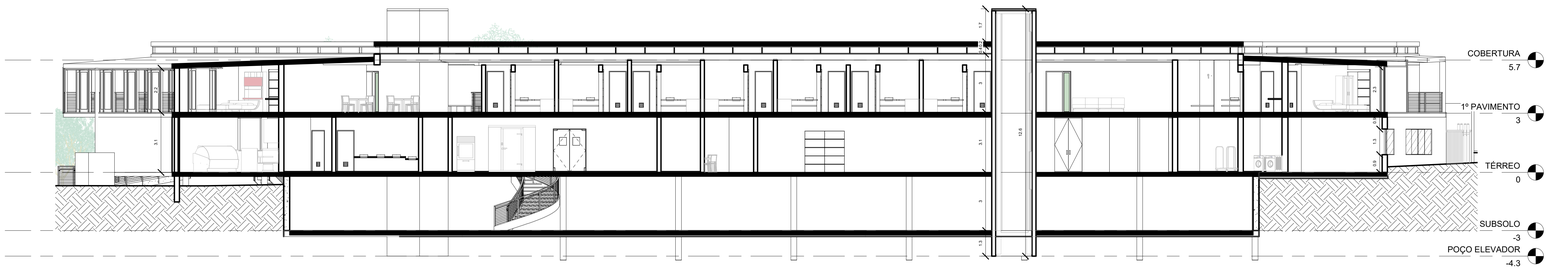
27/05/2021 00:35:49



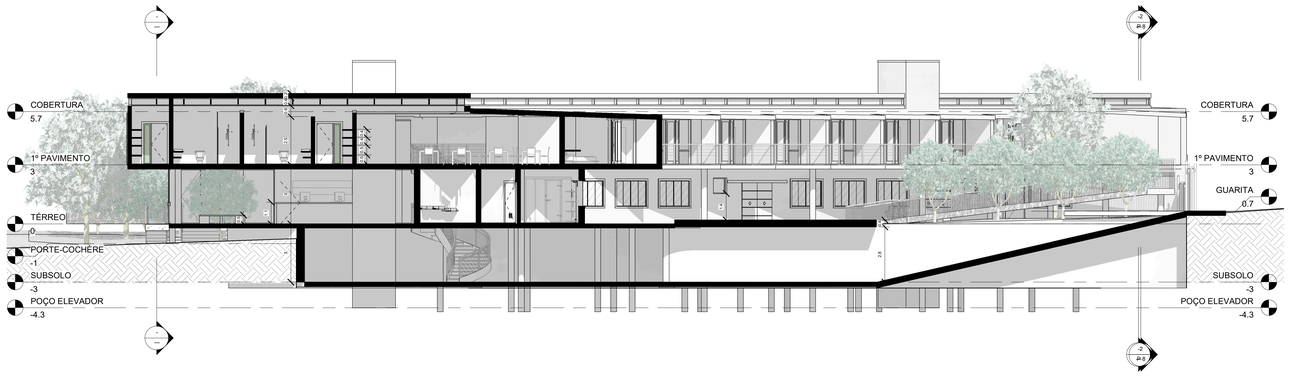
1 CORTE A-A -
1 : 100



2 CORTE B-B -
1 : 100



3 CORTE C-C -
1 : 100



4 CORTE D-D -
1 : 100

ESCALA GRÁFICA 1:100

UFG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

ARQUITETURA E URBANISMO

Número	Descrição	Data

TCC 2

HOTEL ACÁCIAS

CORTES

Número do projeto	0001
Data	Data de emissão
Desenhadas por	Igor Pamplona
Orientadora	Jana Candida

P 8

Escala 1 : 100

27/05/2021 00:20:20

L LESTE
1 : 100

N NORTE
1 : 100

O OESTE
1 : 100

S SUL
1 : 100

UFG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

ARQUITETURA E URBANISMO

Número	Descrição	Data

TCC 2

HOTEL ACÁCIAS

FACHADAS

Número do projeto	0001
Data	Data de emissão
Desenhadas por	Igor Pamplona
Orientadora	Jana Candida

P 9

Escala	1 : 100

27/05/2021 00:31:17